

Diário de Lisboa

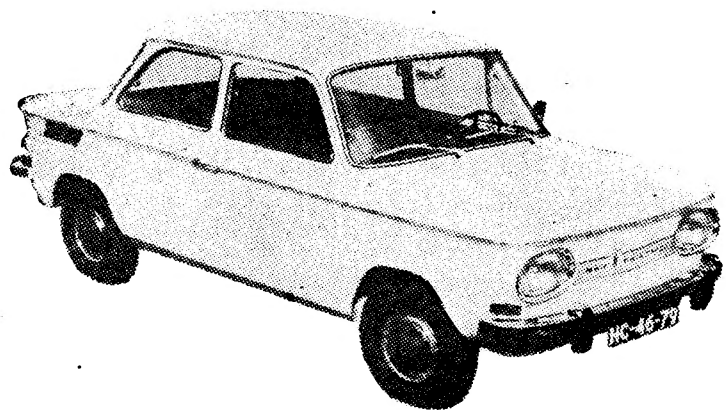
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E EMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O «Diário de Lisboa» dá-lhe um automóvel

A partir de hoje, e durante apenas dez dias, recorte o cupão da primeira página, escreva o nome do barbudo e espere pelo boletim identificador. Pode ser seu um «NSU Prinz 1000». Mas há mais prémios. O «Concurso Personna» está em marcha e é extremamente fácil. Foi tudo calculado para divertir—divertir sem

maçar, porque se maçasse não era concurso.

(Continua na página seguinte)

Mais de 50 mil alunos nos liceus e escolas técnicas de Lisboa

- As aulas do ensino secundário começam amanhã em todo o País

O novo ano escolar começa amanhã nos liceus e escolas técnicas de todo o País. Em Lisboa, no ensino liceal, estão inscritos 21 744 alunos; e no ensino técnico estão inscritos 30 096. Entretanto, grande número de jovens passou na praia (como se vê na gravura) o último domingo das férias grandes. E foi ainda um dia admirável este domingo luminoso, que desperta a nostalgia do Verão.

(Ler na página central)



NASSER PARECE DISPOSTO A NEGOCIAR COM ISRAEL — escreve o «Observer»

LONDRES, 1 — (F. P.) — O presidente Nasser estaria pronto a iniciar sérias negociações com Israel, julga o jornal britânico «Observer», que se refere a fontes bem informadas árabes e de países não alinhados. Nestas negociações, que se estabeleceriam por intermédio de um terceiro país, o Egipto teria a caução de todos os países árabes, excepto a Argélia e a Síria, e estaria pronto a reconhecer Israel, com a condição de este país regressar às suas fronteiras anteriores à «guerra dos seis dias».

O problema da circulação no Canal de Suez e no Estreito de Tiran seria mais difícil de regular. Entretanto, poder-se-ia encontrar também uma solução de compromisso. Por seu turno, os árabes aceitariam as visitas dos israelitas aos lugares santos, com a condição de Israel devolver Jerusalém aos árabes.

Porém, segundo o «Observer», o Egipto não desejaria tomar a iniciativa destas negociações e prefe-

riria ver os diplomatas das grandes potências apalpar terreno.

Entretanto o jornal «Al Ahram», do Cairo, escreve hoje que Ali Sabry, vice-primeiro-ministro egípcio, que acaba de ser nomeado pelo presidente Nasser, ministro residente na zona do Canal de Suez, ocupar-se-á dos problemas civis desta «re-

gião que está agora na primeira linha, frente ao agressor».

(Continua na 12.ª página)



Diana Dors chegou hoje a Lisboa, para participar, como principal figura feminina, no filme inglês de espionagem «Cabeça de Martelo». (Ler na pag. 24)

As tropas nigerianas preparam o assalto final à capital de Biafra

LAGOS, 1 — (F. P.) — Parece que a guerra civil na Nigéria atingiu uma fase decisiva e, provavelmente, final. Os combates prosseguem, principalmente à volta de Enugu e de Agbor, cruzamento de estradas do centro-oeste, onde os rebeldes estariam a opor forte resistência.

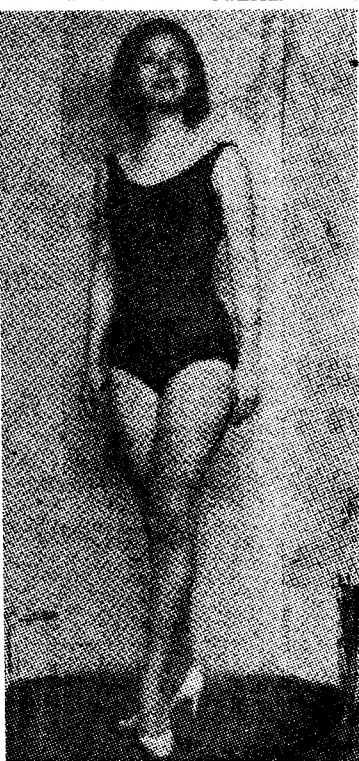
As notícias oficiais são raras,

tanto de um lado como de outro. Entretanto, Anthony Enahoro, in-

(Continua na 12.ª página)

«Miss Portugal» é moçambicana

(Ler na página 5)



Maria Teresa Amaro (Moçambique) foi eleita «Miss Portugal 1967»

2.ª EDIÇÃO

HOJE

24 PÁGINAS
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO
PELA CENSURA



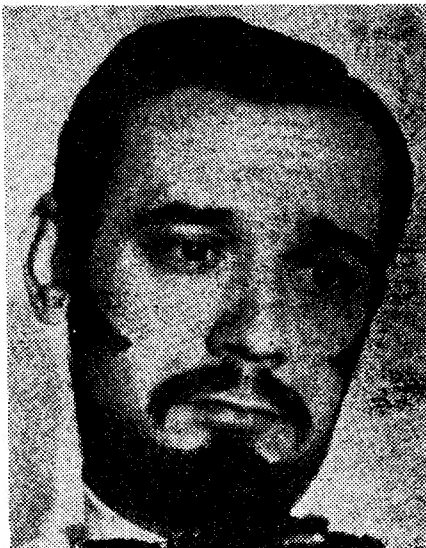
FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

Este é o nosso primeiro homem das barbas. Vamos dar uma ajuda: artista de teatro, empresário, humorista... O pai trabalha como escafandrista em Évora, o filho andou na guerra de 1908. Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

1



É O

De ontem para hoje

A DIGNIDADE DA ARTE

A grande arte dramática apaixonante e exclusiva tem no «Gil Vicente», de Cascais, uma das suas capelinhas de rendido culto. Não dizemos templo porque nem a construção se presta a tal qualificativo nem a sinceridade da devoção e o talento com que é expressa se medem pela grandiosidade do ambiente. Crismado do nome cumeiro do nosso teatro, o «Gil Vicente», sob a orientação moça e talentosa de Carlos Avilez, tem agitado a memória do largo ambiente. Neste momento, as paredes do «Gil Vicente» ouvem as tiradas de Racine e aos dois grandes nomes do passado se juntaram alguns do presente para nos dizer que o teatro é de ontem, é de hoje e é de sempre. A dignidade da Arte nem conhece idades nem fronteiras. Impõe-se realmente aqueles que a servem por vocação. E é por isso que ali temos visto desde há semanas o nome de Amélia Rey Colaço, atriz, encenadora e empresária, com meio século de vida artística nos grandes palcos e parceira dos grandes nomes do passado, representar ao lado da mocidade de Eunice Muñoz e sob a direcção de Carlos Avilez. O nome mais alto do Teatro Nacional juntou-se aos outros desse Teatro Experimental de Cascais, exemplo vivo de amor à Arte que é, sem dúvida, uma das primeiras lições do espectáculo. Ontem, os proprietários do Teatro Gil Vicente, os bombeiros de Cascais, consagraram a presença das duas grandes actrizes no seu palco, descerrando uma lápida. Nela figuram apenas os nomes de Amélia Rey Colaço e de Eunice Muñoz e ambas receberam flores, muitas flores. A carreira da «Fedra», que hoje se encerra, ficará a marcar uma pedra branca neste Setembro e na nossa época e a demonstrar bem que o amor, a dedicação, o talento irmanam todas as idades e todas as épocas e se projectam em todos os palcos, que não apenas nos esplendoresos palcos normais.

O TROCO E AS NAVALHADAS

O ajudante de motorista António da Silva Guerreiro, de 49 anos, tomou um táxi conduzido

COMBOIO EM ANDAMENTO

Na estação da Senhora da Hora, o apontador do caminho de ferro sr. António Teixeira, de 55 anos, nascido e morador na Barrosa, Ermida, foi a saltar de um comboio em andamento. Fê-lo de tal forma que caiu e morreu, depois, no Hospital de Santo António.

pelo sr. Vicente Gonçalves Jardim, de 39 anos, e nele deu diversas voltas. Depois, entregou 500 escudos para pagar. O motorista não tinha troco, indo até aos Restauradores e depois ao Largo da Anuncia-

A TRAGÉDIA DO COMBOIO

Mais um nome para a série de tragédias que nos caris de ferro se consumam ou ficam permanentemente assinaladas. Em Oeiras, a sr.ª Maria Angelina Martins, de 23 anos, operária da Fundação de

A CRIANÇA E

A CAMIONETA

Tinha 6 anos o Aníbal Gomes Martins, filho do sr. Manuel Gomes e da sr.ª Maria dos Anjos, de Cabril, Pampilhosa da Serra. O petiz pendurou-se, como tantos outros fazem, numa camioneta. Infelizmente para ele, nem o motorista se apercebeu do facto nem os seus braços infantis aguentaram muito tempo o peso do corpo. Caiu e de morte foi a queda.

PORTUGAL NA O. N. U.

A fim de se integrarem na delegação portuguesa à assembleia geral da O. N. U., partiram para Nova York a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, deputada à Assembleia Nacional, e drs. Afonso Ascensão, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, e Júlio Monteiro, inspector do Ministério do Ultramar.

da, a ver se conseguia trocar a nota. O passageiro irritou-se, depois, e esfaqueou o motorista, que teve de ir para o hospital, enquanto o passageiro ia para os calabouços do Governo Civil.

ra a frente do comboio. Depois, no último momento, sentiu o amor à vida e procurou livrar-se da máquina. Foi retirada, mas com as pernas decepadas e a sangrar muito. Levada ao Hospital de São José, ali ficou internada.

O CONCURSO «PERSONNA» dá-lhe um automóvel e outros prémios

(Continuação da página anterior)

Já descobriu o barbudo do dia? Vamos apostar que sim. Mais R, menos R, não terá dificuldade de maior. (Se tem, é um escabado-lo!). A propósito — a banca do nosso homem fica-lhe a matar, não acha? São sobras da guerra de 1908.

Todos os dias o seu jornal estará à venda nos locais do costume, com o cupão à direita baixa, pronto a ser recortado, pelo tracejado.



O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia é um homem conhecidíssimo. Se não fosse ele, não tínhamos aquela sala espantosa que o Daciano Costa pegou na Avenida Fontes Pereira de Melo. E não sabíamos a história dos «leopoldos» africanos, que mordem que se fartam. O seu lema? Sopa, gravatas e tudo!

E o nosso maior humorista, um homem nascido para divertir os outros. Bem disposto, criou alguns usos linguísticos que se tornaram célebres. O nome está na ponta da língua... Podiódó identificá-lo?

Uma operação facilíssima. Tão fácil que vamos ter «água pela barba» para cumprir tudo dentro do prazo. Mas cumprimos, claro. São normas da casa.

Já agora, e porque pode haver-

lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1\$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades

LISTA COMPLETA DOS PRÉMIOS

- 1.º — Um automóvel N. S. U. PRINZ 1000
- 2.º — Um frigorífico FIDES
- 3.º — Um televisor NOVAK
- 4.º — Um esquentador REGINA
- 5.º — Um rádio NOVAK 701
- 6.º — Um gira-discos EDEN S/40
- 7.º — Uma máquina de tricotar BUSCH
- 8.º — Um fogão de três bocas BRACHET-RICHARD
- 9.º — Um fogão de duas bocas BRACHET-RICHARD
- 10.º — Uma máquina de engomar ARMSTRONG

lhe escapado algum pormenor, dê uma olhadela ao

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome e concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e reatados os dez cupões (numeros de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de laminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejar que o duplicado do boletim

oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O seu vizinho também concorre

Pois é, o seu vizinho também concorre. O seu vizinho já experimentou a «Personna» e está na disposição de barbear o automóvel em proveito próprio. Vai ser um sarilho!

Mas o seu vizinho tem todo o direito de concorrer, não acha? Devemos querer para os outros o que queremos para nós. Você depois convida-o a dar uma volta no «N. S. U. Prinz 1000». Fica entre amigos.

A P. S. P. de Beja ouviu o trabalhador que apareceu ferido na linha férrea

BEJA, 1 — Prestou já declarações à P. S. P., embora continue internado em estado grave no hospital desta cidade, o trabalhador rural António Martins Ganhão, de 38 anos, casado, que ontem apareceu prostrado na linha férrea do ramal Beja-Moura, com fractura de crânio.

A Polícia rodeou as suas investigações das maiores reservas. Mas a hipótese mais provável, não desmentida até agora, é a de o trabalhador haver sido vítima de agressão. Vendo-o inanimado, os agressores tê-lo iam deitado na linha férrea, esperando que um comboio o trucidasse.

Dr. José de Pádua

Raios X
RETOMOU A CLÍNICA

Dizem os leitores...

Trânsito de vidas em perigo na Ponte Salazar

Do sr. Herculano Fernandes Nogueira, leitor da Cova da Piedade, recebemos a carta que a seguir se transcreve por nos parecer que o seu conteúdo merece a melhor atenção das autoridades competentes:

«Sr. director: Com os meus melhores cumprimentos, venho solicitar a publicação desta carta, por me parecer que o facto que passo a relatar merece ser conhecido pelo publico e pelas entidades com-

«Dia del Caudillo»

Na Embaixada de Espanha efectua-se hoje a tradicional recepção comemorativa do «Dia del Caudillo». Porém, em virtude de o Embaixador se encontrar ausente (por se ter agravado o estado de saúde de sua esposa, que foi vítima, recentemente, de um acidente de viação no país vizinho) ficou adiada para data a designar a cerimónia de imposição de condecorações a diversas individualidades portuguesas.

petentes, para que seja possível humanizar o trânsito na Ponte Salazar, em situações idênticas de emergência, sempre que uma má vontade (ou deficiente regulamentação?) possa impedir que se salve uma vida.

No passado dia 16, pelas 10 horas, meu filho, Ricardo Jorge Tavares Nogueira, de cinco anos de idade, foi encontrado em perigo de vida, por ter ingerido, na véspera, á noite — segundo se apurou já no Banco do Hospital de D. Estefania — grande quantidade de um medicamento altamente tóxico. Com a criança inanimada, tomei um carro de praça na Cova da Piedade, onde residio, e fui conduzir ao Banco do Hospital de D. Estefania.

Poderia, evidentemente, ter recorrido aos serviços de uma ambulancia. No entanto, na aflição de momento, solicitei os serviços do carro de praça (que posso identificar) e que, mercê do alto espírito humano do seu condutor, muito contribuiu para salvar um inocente de cinco anos.

Ao chegarmos á Ponte Salazar, onde na altura havia grande afluência de veículos, a passagem para Lisboa encontrava-se impedida por vários carros, alguns dos quais de carga. Junto a uma das

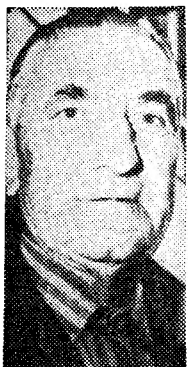
passagens encerradas encontrava-se um funcionário da ponte. Pretendemos, passar por aí buzina-do desesperadamente e chamando a atenção para a criança inanimada que eu levava nos braços. Não se moveu o referido funcionário, nem mesmo apercebendo-se que não pretendíamos passar sem pagamento da taxa respectiva — o condutor levava na mão esquerda a nota de vinte escudos — e obrigou-nos a entrar na fila e aguardar a nossa vez de passagem.

Foram instantes que pareceram séculos e que poderiam ter sido uma eternidade, porque a morte, como se poderá provar pelo diagnóstico no hospital, rondava por ali.

Se fosse uma ambulancia teria passado! Mas então um carro de praça ou particular, ligeiro ou pesado, que transporte qualquer pessoa em perigo de vida, não é, na emergência, um carro de socorro?

Que esta carta sirva, unicamente, para abrir as portas da Ponte Salazar aos que, muitas vezes, vão morrendo pelo caminho, transportados pela coragem dos que sabem lutar pela vida do seu semelhante, conduzindo velozmente qualquer viajante, é o que mais desejo.

— Já foi ao teatro este ano?



• A pergunta, para certos meios, pode parecer escandalosa.

«— Se já fui ao teatro este ano!!!»

Para outros parece com certeza fantasma, esquisita, estranha.

— Ir ao teatro!! Está maluco este tipo!!

Saimos para a rua com esta pergunta no bolso, à espera de encontrar, nestas horas de acaso, os dois extremos.

Qual quê!!! Repare o leitor no que disseram. Em especial dois dos interrogados, que nos falaram do valor moral do teatro. Ouçamos o que dizem os interrogados.

Um homem de mais de meia-idade, sr. Manuel Cardoso, cobrador de profissão, confessou-nos:

— Ainda não fui ao teatro este ano.

— Porquê?

— Porque não calhou.

— E no ano passado calhou alguma vez?

— Ah! isso calhou!! várias vezes até!! Fui quase sempre ao Capitólio, ver revista. Eu gosto de revista.

— Mas porque é que não vai ao teatro? Porque não gosta?

— Gosto, pois! Muito mais que de cinema.

— E porque não calha, é a vida que não permite.

• Ouvimos depois um jovem de 20 anos, João Prates Bebião, que é funcionário da Lisnave e aluno do Instituto Comercial. Disse-nos:

— Ainda não fui este ano ao teatro. Não tive oportunidade. Trabalho de dia e estudo à noite.

— E ao cinema?

— Ah! ao cinema vou com frequência. Às vezes duas vezes por semana, outras nenhuma. Depende.

— E no ano passado foi?

— Também o ano passado não fui ao teatro vez nenhuma.

— Quando vai, ainda se lembra qual é o critério porque opta para escolher?

— Escolho teatro que me pareça formativo, quero dizer, que me dê uma boa visão da vida, que seja moral, enfim.

— Não vai então à revista?

— Não gosto de revista, choca-me, acho que precisava uma reforma. Uma vez fui e, depois dos artistas terem feito umas comiças desfraldaram a bandeira portuguesa.

— Não achei bem.

• Conversámos finalmente com uma senhora, D. Maria da Conceição Silva, estudante. Afirmou:

— Este ano ainda não fui ao teatro. Porque não calhou. Mas o ano passado fui, deixe-me ver, olhe! fui ver o «Pobre Bito», no Teatro Vasco Santana.

— Como escolhe as peças?

— Pretendo que tenham uma boa moral. Algo que ajude a completar a minha formação, porque não tenho muito tempo, tenho a vida muito ocupada e preciso de aproveitar bem os momentos livres.

— E de revista?

O 79.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade Musical
5 d'Outubro

de Paio Pires

Com um baile no seu salão de festas, a Sociedade Musical 5 d'Outubro de Paio Pires, começa hoje a comemorar o 79.º aniversário da sua fundação. As comemorações prosseguirão, com diversas cerimónias, até ao dia 16 do corrente.

— Não gosto porque acho banal. Não gosto de coisas banais.

— Tem algum projecto para ir brevemente a um teatro?

— Gostava imenso de ir ver «Os pais abstractos», no Villaret, com os brasileiros. Disseram-me que é engraçado.

MILITAR FALECIDO
EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — Morreu em Angola, por desastre, o soldado 012092/67, Antão Nunes Carvalho, natural de Vila Seca, concelho de Barcelos, filho de José Gomes Carvalho e de Maria Amália Alves Nunes.

NA FISCALIZAÇÃO
DOS ÓRGÃOS MECÂNICOS

A Polícia de Viação e Trânsito mobilizou, hoje, cerca de quinhentos elementos para fiscalização dos órgãos mecânicos dos veículos que circulem na marginal e na estrada de Sintra.

Por outro lado, continuou a operação de «contrôle» do limite de velocidade extensivo a todo o País durante o presente fim de semana. A actuação dos agentes, todavia, prolongar-se-á até terça-feira próxima.

• Os moradores da Calçada e Largo do Menino Deus, e bem assim os transeuntes, continuam à mercê da irreverente garotada que, vinda das proximidades, escolheu aqueles locais para as suas turbulentas e perigosas brincadeiras.

Além de organizarem desafios de futebol, com algazarra infernal, alguns garotos, descalços e maltrapilhos, apedrejam-se uns

Perguntar
por perguntar

aos outros, partem vidros, perseguem e maltratam cães e gatos, fígam os pombos, danificam as árvores, assediam os turistas que se dirigem ao Castelo de S. Jorge e proferem, em alta voz, as maiores obscenidades, acompanhadas de gestos indecentes, isto sem

respeito algum pelas outras crianças e pelas senhoras religiosas e pensionistas que residem no edifício anexo à igreja do Menino Deus. E não contentes com as tropelias e feias acções que praticam, ainda insultam e vexam as pessoas de bem que os reprecendam.

Não será possível reprimir tais abusos ou evitar ali a permanência de tão indesejáveis garotos?

Soube do paradeiro
da mãe desaparecida
(a velhota que saíra de casa)
pela notícia
do «Diário de Lisboa»

Apresentou-se, durante a noite, no comando da P. S. P. o sr. Carlos da Silva, morador na Rua 13, n.º 3, no Bairro de Caselas. Ia buscar sua mãe, a sr.ª Constança da Silva, que fará 81 anos, no sábado, a qual, há dias, como dissemos, se ausentara de casa, o que acontece pela sexta vez. O filho, segundo declarou, ocorre sempre à Polícia, a comunicar o caso. Só ontem, contudo, através da notícia com o retrato da sua mãe, no «Diário de Lisboa», teve conhecimento de que ela fora recolhida pela P. S. P., num quarto particular do Governo Civil. Quando, porém, a família ali chegou (nora e netos) já a octogenária transitara para o Albergue da Mitra; e assim só amanhã poderá ser entregue aos parentes.

Disse-nos o sr. Carlos da Silva que sua mãe quer ir para o Minho, de onde é natural, mas que isso se torna impraticável, por não ter lá alguém de família; que em sua casa nada lhe falta; e até que, para ver se ela abandonava a ideia de ir para a terra, lhe compraram uma cabrinha para ela apascentar. Acrescentou que a mãe, há dois dias, abandonara a cabrinha e desaparecera; e que foram dois dias de angústia e tristeza. Só descansámos quando lemos o «Diário de Lisboa». Estamos-lhe — disse — muito e muito agradecidos pela notícia e pelo retrato publicados, pois sem isso não teríamos maneira de saber do seu paradeiro tão depressa.

LIVRE DE PERIGO
o médico ferido
num acidente
na Marginal

Continua internado no Hospital da C. U. F., considerando-se livre de perigo, o dr. Lima das Neves, do corpo clínico do mesmo hospital, que esta madrugada foi vítima de um acidente de viação — só espectacular, pois um veículo caiu na praia — na Estrada Marginal, em frente do desvio para Carcavelos.

Os ocupantes do outro automóvel, um casal espanhol de Santander, foram tratados a ferimentos superficiais no Hospital de S. José.

OS BOMBEIROS
VOLUNTARIOS
DE QUELUZ
comemoraram
os seus 46 anos

Com toque de alvorada, hastear da bandeira e formação do corpo activo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz começou hoje a comemorar o 46.º aniversário da sua fundação. Em seguida, efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério de Belas, onde foi prestada homenagem aos camaradas falecidos.

Depois, em Sintra, no local em que no ano passado morreram 25 jovens militares do R. A. A. F. de Queluz, a corporação também colocou ramos de flores.

A tarde no Largo do Quartel-sede, houve uma concentração e exposição do material de incêndio e do serviço de saúde.



A qualidade da celulose do filtro KART, independentemente do seu notável e reforçado poder de absorção, permite manter absolutamente inalteráveis o sabor e o aroma do cigarro. Isto significa, portanto, que graças ao filtro KART, as

características especiais de cada componente da mistura de tabaco — cuidadosamente estudada e ensaiada a partir de ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens — não sofrem a mais leve alteração.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos» um êxito de Pedro Bloch

A Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, continua a apresentar com grande êxito, no Teatro Villaret, o mais moderno e confortável de Lisboa, o original de Pedro Bloch «Os pais abstractos».

Esta comédia, que retrata um problema actual da sociedade dos nossos dias — pais e filhos — sobre a cena todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas, e aos domingos, em matinée, às 16 horas.

Constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta companhia brasileira manteve durante mais de um ano no cartaz, no Rio de Janeiro, a comédia «Os pais abstractos», que também em Lisboa foi recebida pelo público e crítica com aplausos entusiásticos.

Amanhã não há espectáculo, para descanso da companhia.

ABC

«Mulheres à Vela»

A revista «Mulheres à Vela», em cena no Teatro ABC, marca o regresso da revista à sua forma original: graciosa e popular.

Este é o grandioso espectáculo agora apresentado, com grande êxito, pelo empresário José Miguel.

São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachino, equipa sensação dos espectáculos revisteiros.

A música, actual, inspirada, é do au-

toria dos conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Deve-se a filigrana da coreografia a mestre Charles e os figurinos e montagem a Mário Alberto. O guarda-roupa, deslumbrante e original, tem execução dos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Rodeou-se o empresário José Miguel de um valioso elenco: Humberto Madeira, figura maior do teatro ligeiro, Ivone Silva, aplaudida, destacada pelo público e pela crítica, Aida Baptista, a actriz convidada, em apurada interpretação, e Beatriz da Conceição, garra e alma do fado, castiça, popular.

Completam o elenco de «Mulheres à Vela» Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, os bailarinos internacionais Jacqueline, Lilian, Khoty e Clarisse e ainda um gracioso conjunto de baile.

«Mulheres à Vela» representa-se diariamente em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

A bilheteira abre às 13 horas.

MONUMENTAL

A famosa comédia «A flor do cacto»

Continua em pleno êxito no Teatro Monumental, agora em 4.º mês, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», um original da dupla Barillet & Gredy numa tradução de Jerónimo Bragança. Todos os dias a magnífica sala do Saldanha regista numeroso público, que durante duas horas vibra de entusiasmo, não só porque «A flor do cacto» possui uma história engraçadíssima, mas tam-

(Continua na 15.ª página)



Elizabeth Taylor ostenta um extravagante casaco de «vison» branco, em forma de «V» e que se adapta perfeitamente ao seu belo colo. Foi desenhado especialmente para a vedeta pelo famoso costureiro de peles Henri Chombert

«O Leopardo» — obra-prima de Visconti na sessão clássica do Império

Em 1963 a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes foi atribuída ao filme de Luchino Visconti «O Leopardo», película, rodada em technicolor e em technirama, interpretada por Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon, nos principais papéis.

Visconti, a propósito de «O Leopardo», explica: «Aqui, os motivos histórico-ideológicos não prevalecem sobre os outros, correm nas veias das próprias personagens, como uma parte essencial do seu fluido vital. Nalguns afloram e manifestam-se abertamente, noutros acumulam-se sombriamente no fundo, ou passam rapidamente, é inútil procurar neste meu filme aquela oposição simplista, sem articulação entre a intimidade dos sentimentos e a paixão colectiva, entre os impulsos irracionais do coração e os movimentos gerais da história, em suma, entre o desespero e a esperança que alguns quiseram ver no «Leopardo» situando-o na provinciana vaga da chamada literatura de angústia».

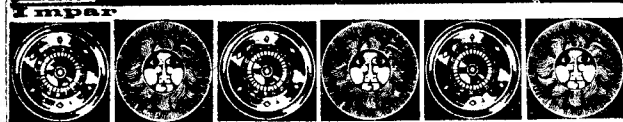
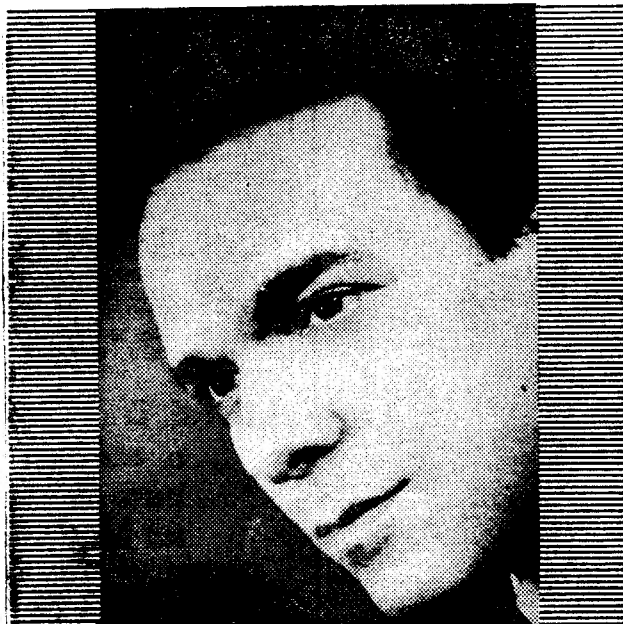
«O Leopardo» exhibe-se na quarta-feira, às 18 e 30, na consagrada sessão clássica do Império.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
OMBOIOS ELÉTRICOS



CASINO ESTORIL



FRANCISCO JOSÉ

VEDETA INTERNACIONAL DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO

MICHEL DE LA VEGA

ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

BEATRIZ FERREIRA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET RUSSO

ROMANOV

MAIORES DE 17 ANOS



NÃO VÁ AO TEATRO «ABC»...

SE PRETENDE PASSAR UMAS HORAS INSÍPIDAS, ASSISTINDO A UM ESPECTÁCULO VULGAR, NO TEATRO «ABC» (TELEF. 366745) APENAS ENCONTRARA UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO, UM ÊXITO TOTAL DE REVISTA QUE ULTRAPASSA, LARGAMENTE, AS SUAS PREVISÕES. JÁ PENSOU O QUE É UM ELENCO COMPOSTO POR HUMBERTO MADEIRA, IVONE SILVA, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO E A ACTRIZ CONVIDADA AIDA BAPTISTA? PARA SUA INFORMAÇÃO DIZEMOS-LHE QUE A REVISTA «MULHERES À VELA» (ADULTOS) ESTÁ EM CENA HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

O Espectáculo da Alegria
O Espectáculo da Emoção

CIRCO

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRAÇÕES

Todas as noites às 21.30

(Maiores de 6 anos)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO apresenta
HOJE — 2 sessões — Adultos
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Bilhetes desde 15\$00

OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de PEDRO BLOCH, com
GLAUCÉ * JORGE * ANA MARIA
ROCHA * DÓRIA * NABUCO

1 ANO NO BRASIL
2.º MES EM LISBOA, pela
Companhia Brasileira do Teatro
Princesa Isabel, do Rio

COMÉDIA



Amanhã não há espectáculo para
descanso da Companhia

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE
VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

13.ª SEMANA

SOUZA

COMUNICA ÀS SUAS EX.ªS CLIENTES
QUE ACABA DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA A ESTAÇÃO DE OUTONO/INVERNO

Rua Garrett, 76-78 — Telfs. 369101 / 367372 — LISBOA

O que vimos e ouvimos

TÉNIS, FUTEBOL E NADA MAIS — Boa ideia esta das tardes desportivas de sábado. Para entreter, não é? Semana de trabalho intenso, quem pode aceitar o encontro que Outono marcou para o campo, quem não pode ficar diante do televisor a contos com a proeza dos atletas. E sempre nos escusamos de pensar em coisas tristes porque, de qualquer modo, são sempre tristes coisas.

É certo que não se pode dizer ter sido a longa sessão de ténis muito agradável de seguir. Talvez não tanto por carência do desporto como pelas deficiências da tomada de vista, compreensíveis se atendermos à praticamente nenhuma experiência que tem a nossa televisão

já ninguém recebia notícias exactas. Outro inconveniente resultou da voz de baixo solene do comentador. Quem não entende do jogo quanto basta precisa de quem lhe fale claro.

Depois o futebol, em Madrid, para apresentação das grandes estrelas europeias. Fim do que vieram «os novíssimos», manta de retalhos onde a superficialidade deu as mãos à monotonia. Fim do que veio o serão, com o futebol que todos conhecem. E do que todos conhecem não vale a pena falar. — M. C.

BOLSA TV — Café á cunha. Pe quena sucursal da Luz, semelhante a milhares de outros espalhados pelo País. Entusiasmo que sobrepõe por vezes a grita que vem pelo televisor. Um total de 142 espectadores assim distribuídos:

Mulheres	14
Homens	110
Crianças	18

Nas esplanadas em volta o espectáculo é o mesmo. Jovens aos pares passeiam na Rua dos Pescadores. Não se houve o mar. Também estará a assistir?

destas andanças tenísticas. Não se aprendeu o suficiente da transmissão que, de Wimbledon, nos proporcionou a B. B. C. Aí, uma única câmara imóvel permitia-nos acompanhar o destino da bola desde o serviço. Ontem, para além da rede

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOS

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO. 45

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador Van Heflin acaba de chegar a Espanha, a fim de preparar as rodagens, em Almería, do novo «western» «O sol de Cooper Gold»

■ Acabou de rodar-se na Espanha, com Christina Galbo, Andrés Resino e Luís García Berlanga, sob a direcção de Pedro Olea, o filme «Os dias de cores sombrias».

■ A actriz francesa Geneviève Page está a interpretar, em Londres, a versão cinematográfica da comédia de Evelyn Waugh «Declínio e queda».

■ Peter Ustinov contracenará com Lynn Redgrave no seu próximo filme «Os milhões escaldantes», que começa a ser rodado brevemente em Londres.

■ Sob a direcção de Leslie Norman, está a ser rodada nos arredores de Londres a película «O continente perdido», de que são protagonistas Hildegard Knafl, Eric Porter e Suzannah Leigh.

■ O actor Ray Milland (natural do País de Gales, como Richard Burton regressou à Inglaterra, onde vai interpretar a versão cinematográfica da peça de Jack Roffay «Testemunho hostil». Este será o seu centésimo vigésimo quinto filme.

■ É Ronald Neame quem deve concluir, em Londres, as rodagens da película «Prudência e a pílula», pois o seu realizador, Fielder Cook, recusou-se a terminar o filme, por não ter a mesma «concepção» que os produtores. Deborah Kerr e David Niven continuam a desempenhar os principais papéis.

«MISS PORTUGAL» É MOÇAMBICANA

LOURENÇO MARQUES, 1. — (A. N. L.) — Maria Teresa Amaro, de Lourenço Marques, foi eleita «Miss Portugal 1967». A eleição, entre vinte e uma candidatas da Metrópole, Moçambique e Angola, decorreu durante um festival nocturno ontem efectuado no pavilhão do Sporting Clube de Lourenço Marques.

A vencedora era «Miss Moçambique 1966». Com 19 anos e 1,68 m. de altura, mede 0,90 m. de busto, 0,60 m. de cintura e 0,90 m. de anca. Como estava previsto Maria Teresa Amaro irá a Londres participar no concurso «Miss Mundo».

Mais de oitenta mil pessoas assistiram ao festival. As candidatas desfilaram a partir de uma antecâmara forrada de veludo vermelho sobre uma passarela com mais de dez metros. Envergaram sucessi-

vamente um vestido de noite e um fato de banho de padrão único. Em segundo lugar classificou-se Maria Eugénia Lago Ferreira, seguida de Maria Leonor Bulhão Paço, ambas de Lourenço Marques, Maria da Graça Machado, de Portimão, ficou em quarto lugar.

Festa escolar

no ginásio do Sintrense

O Sintrense — Sport União Sintrense — é um grupo desportivo que todo o País conhece, mercê, em especial, da sua equipa principal de futebol, que disputa há anos o «Nacional» da II Divisão.

Mas, entre outras, há uma actividade importante que aquela simpática agremiação desportiva mantém com justificado orgulho: a instrução primária.

Hoje, de manhã, no ginásio do clube, efectuou-se a sessão solene inaugural do ano lectivo nas escolas primárias privativas da colectividade — as Escolas Mestre Neves — uma feminina, onde se ministram a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, outra masculina, com as quatro classes.

Inscreveram-se este ano, até à data, nas duas escolas, 119 crianças de ambos os sexos.

Durante a sessão, à qual assistiram as entidades oficiais do concelho de Sintra, foram distribuídos prémios escolares.

HOMENAGENS

Dr. José Calheiros

Na sede do Linda-a-Pastora Sporting Clube, houve hoje um almoço de confraternização em homenagem ao respectivo presidente da assembleia geral, dr. José Calheiros, em que estiveram presentes várias entidades daquela localidade.

A chegada a Linda-a-Pastora, o dr. José Calheiros foi recebido pelos Bombeiros Voluntários, que lhe apresentaram os cumprimentos de boas-vindas. Ao visitante, que percorreu as instalações do quartel, foi oferecida uma placa comemorativa da visita.

TEATRO MARIA VITÓRIA

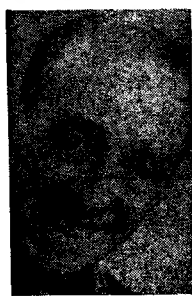
TEL. 361746

ADULTOS

Texto de ANIBAL NAZARÉ, EUGÉNIO SALVADOR e JOSE VIANA

Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

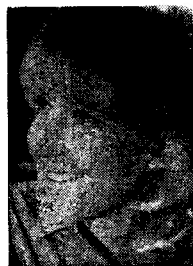
Montagem de HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de MARIO ALBERTO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA
(confeccionado sob direcção de JOSEFINA SOARES)
Coreografia de MARIANO FRANCO
Encenação de SALVADOR



EUGÉNIO SALVADOR



JOSE VIANA



MARIEMA

DORA LEAL
VICTOR MENDES
DELFINA CRUZ

ESTREIA EM PALCOS DE REVISTA
DA CASTIÇA INTERPRETE DE FADO
ARMINDA DA CONCEIÇÃO
AS JOVENS E ESBELTAS DISCÍPULAS
JULIA ALVES • TANIA MOTA
MARIA ANTÓNIA
BAILARINAS INTERNACIONAIS
BAILARINOS PORTUGUESES
BAILARINAS PORTUGUESES



MARIA DULCE



Reaparição da vedeta
MARIA DULCE

* BREVEMENTE
OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM

A SENSACIONAL
REVISTA POPULAR

**PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO**

* UMA REVISTA VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR!

ESCLARECIMENTO

ALGARVE DEVELOPMENT PORTUGAL

esclarece o público que a sua «ALDEIA TURÍSTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO» em Albufeira no Algarve não tem ligação com outra Aldeia Turística também em Albufeira, cuja venda tem sido recentemente anunciada na Imprensa.

A ADMINISTRAÇÃO

PSICOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
(a integrar na UNIVERSIDADE CATÓLICA)

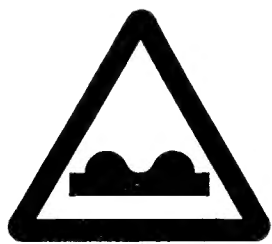
Rua da Emenda, 38-42 — LISBOA

CURSOS: GERAL
PSICOPEDAGOGIA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA INDUSTRIAL
PSICOLOGIA APLICADA A TERAPÊUTICA

Formação de PSICÓLOGOS ao serviço da ESCOLA, da EMPRESA, das ORGANIZAÇÕES e dos SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO

Inscrições todos os dias úteis: das 10 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 18.30 h. na Estrada da Torre, PM — Telef. 790516 e 791695 ou (a partir de 6 de Outubro) das 17 h. às 19 h. na SEDE, Rua da Emenda, 38-42 — Telef. 325907

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



Dois símbolos no código da segurança



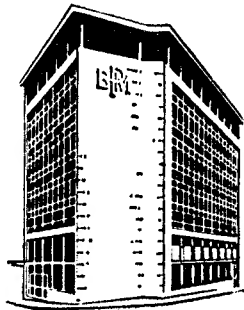
Atenção! Sinal de valeta transversal: eis uma armadilha que se aproxima — haja prudência. Mas para quem conduz um MG 1100 a segurança está do seu lado: E a valeta mal se fará sentir, atenuada pela maravilhosa almofada fluida que é a suspensão hydrolastic; e se o ressalto for muito grande, lá estarão os famosos travões de disco para dominarem a alta velocidade do MG 1100. Conduza sem problemas, pelos símbolos da verdadeira segurança: Siga bem os sinais de trânsito e siga melhor num MG 1100!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

Atingimos a "maioridade"

1946 Setembro 1967

Ou talvez mais. Porque, para uma organização bancária, vinte e um anos de existência dinâmica e produtiva proporcionam mais do que a emancipação: representam a certeza de uma larga experiência, em que o desenvolvimento da técnica bancária andou, par a par, com uma preocupação constante de dar sentido social e humano às nossas actividades. Estamos, com justiça, orgulhosos. Não chegamos apenas daquela acanhada esquina



da Rua das Flores ao imponente edifício que hoje enfeita «o coração» da Cidade do Porto. Chegamos também a todo o País, através de uma rede de Agências que vai de Chaves a Vila Real de Santo António, de Lisboa a Vilar Formoso, possuindo ainda correspondentes em todo o mundo. Em 21 anos de progresso sempre crescente ao serviço do Comércio e da Indústria de todo o País, estruturamos a solidez da instituição de que nos orgulhamos em 1967.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

R. SÁ DA BANDEIRA, 53 • TEL. 20133-PORTO

RUA DO OURO, 95 • TEL. 370023-P. P. C. A.-LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMOCILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Vida musical

A Emissora Nacional transmitirá valiosa série de concertos e recitais durante este mês

A Emissora Nacional transmitirá, durante o mês que hoje começa, um valioso e completo programa de concertos e recitais — nada menos de vinte e cinco — executados em parte nos seus estúdios.

Nessa série de transmissões, que serão anunciadas oportunamente e sucessivamente, serão interpretadas peças de música da Renascença, em versões de Safford Cape; produções do romantismo (Schumann, Brahms, Dvorak, Strauss); composições raramente ouvidas, como a «Sonata para trompa e piano» e as «Seis melodias religiosas», de Beethoven, o «Quarteto n.º 11», de Villa Lobos, e o «Dueto para violas», de Carl Stamitz; interpretações por três jovens artistas — o violinista português Kimpel Ribeiro, a cantora Maria Elizette Bayan e o pianista José Manuel Beirão (que fazem a sua estreia nos recitais da E. N.); versões de obras contemporâneas, de autores portugueses (Luís de Freitas Branco, Lopes Graça e Joly Braga Santos) e estrangeiros — «Prelúdio, ária e variações», de Rudolf Moser, e «Trio op. 82», de Nils Bentzon (para trompete, trompa e trombone), «Sonata para flauta», de Wolfgang Fortner, e «Divertimento», de Gallois Montbrun.

Serão intérpretes, além dos artistas citados, os cantores Jean François Candia, Judith Lupi Freire, Maria Adelaide Robert, Rosário Moos Coelho, os pianistas Angeles Presutto da Gama, Gabriel Tacchino, Arturo Moya; os flautistas Luís Boulton e Tiago Velez, distinguido recentemente com o Prémio «Carlos Seixas», do S. N. I.; o violoncelista Beverley Chester; os trompistas Adácio Pestana e José Mendes do Carmo; o trompetista Helmut Hunger e o trombonista Emídio Coutinho.

Fará a sua estreia nos programas de estudo da E. N. o Coro Gulbenkian que, sob a regência de Olga Violante, interpretará as «Marianlieder», de Brahms. Actuarão ainda outros conjuntos vocais e instrumentais: Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; «Coro de Santa Cecília», sob a regência de Mario Pellegrini; os duos François Broos-Alberto Nunes, Antonino David-Catarina Heinz, Patrice e Frederique Fontanarosa, Grupo de Musica Antiga. Quarteto da Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N. e Academia de Instrumentistas de Camara.

Cursos de Educação e Didáctica Musical e de Iniciação Musical Infantil

De 4 a 6 do corrente estarão abertas, na Fundação Gulbenkian, as inscrições para os Cursos de Educação e Didáctica Musical segundo o Método Willems e de Orff-Schulwerk, assim como para os Cursos de Construção de Flautas de Bambu e de Canto Coral para Professores. O prazo de inscrição para os Cursos de Iniciação Musical Infantil é nos dias 2 e 3. Podem inscrever-se crianças entre os quatro e os seis anos de idade. Será dada preferência aos filhos dos funcionários da Fundação e a crianças de famílias de fracos recursos económicos.

Os interessados deverão dirigir-se para o efeito ao Auditório da Fundação, Av. de Berna — 45, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Festas e romarias

Nossa Senhora dos Enfermos

Na pitoresca localidade de Camarões, Canaças, prosseguiram hoje os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora dos Enfermos, ontem iniciados e que amanhã terminam.

Os festejos foram abrilhantados pela banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro, detentora do 2.º prémio do concurso de bandas civis efectuado na Holanda, e, também, pelos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Almeirim e Sete Salas, de Benavente.

Grandiosa procissão juntou quase toda a população de Canaças.

TEAC

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



QUEM SOU EU?

Divagação em forma de monólogo

Coloco o título no alto da página e fico pensando que não existo. De facto: — Quem sou eu? E vejo os leitores, desconfiados, perguntando: — Quem é este sujeito que remexe em coisas íntimas da nossa Lisboa? Porque desejou, para morar, aquela casa do Menino Deus que nós mal conhecemos? De quem se recorda ao falar dos espectros que povam os corredores mal-assombrados da Biblioteca Nacional? Porque ri do retrato de Miguel Lupi pintou as mãos de A. F. Castilho como se fossem legumes cozidos? Porque recorda o cheiro a maresia da poesia cesarioverdiana? Porque vê ressurgir nos abismos negros que se escondem por detrás da fachada do «D. Maria» o formigueiro vivo dos autos de Mestre Gil? Porque se lembra de gente que nós esquecemos? Onde nasceu? É português no duro? Natural de onde? Aposto que da Figueira da Foz. Ou é mesmo de Lisboa? Porque pinta a cidade de Ulisses com névoas de fantasmagoria, como se Lisboa fosse um sonho — quando, na verdade, Lisboa existe, á sombra do castelo de São Jorge, orgulhosamente em carne e osso, digamos antes em pedra e cal, no movimento, na graça, nos meios-tons, na gente, nas lojas, nos eléctricos, nas avenidas, na maravilha catita dos bairros novos, na ponte sobre o Tejo, e até na negritude subterrânea do Metrô. Quem é, afinal, esse sujeito que o «Diário de Lisboa» nos apresenta, há alguns anos, como personagem domínical?

Não invento. Todas estas perguntas e muitas outras já me foram feitas em cartas: — Quem é você? Existe? Está mesmo no Brasil? Que fez quando em Lisboa se, por acaso, aqui viveu? Nós, lisboetas, somos desconfiados. Não será o senhor, indagam detectivamente, uma ficção inventada pelo director do «Diário de Lisboa»? Sim, é bom lembrar. Eça de Queiroz não criou um sujeito de «élite», civilizado e cosmopolita, escrevendo cartas de boas letras com olímpica ironia, a altas figuras do seu tempo? Será que Mestre Norberto Lopes não resolveu democratizar, ou antes, actualizar o mito, neste mundo inquieto de zangados, inventando um Fradique pop-art, bastante beat-nick, para, entre mil coisas, nos fazer esquecer a inútil admiração que, lá pelos idos de 1920, tivemos pela América do Norte?

— Se é pura invenção, para quê «Cartas do Brasil», e não da China de Mao?

Tem razão, leitor. Seria bom, para variar. Já pensei em escrever cartas do Vietnam. E porque não cartas de Moscovo? Ou mesmo de Israel? Sonhei até em mandar para Lisboa as primeiras cartas da Lua. Não está lá o «Surveyor-5» fazendo exames científicos da superfície lunar? Creio até que as cartas da Lua seriam mais fáceis de escrever, porque a Lua é um tema de actualidade candente. Imaginem cartas do Vietnam. Do Norte ou do Sul. De qualquer dos lados era homem morto. E da Rússia? Com a «vodka» da obediência ter-miam por certo lavado o cérebro para nele afogarem o passarinho azul do meu teimoso individualismo.

Mas não. Aparentemente, escrevo da prata da Barra da Tijuca. E que faço? Falo do Governo do presidente Costa e Silva? De Carlos Lacerda e da Frente Ampla das suas ambições? Dos militares? Dos novos membros da Academia Brasileira de Letras? Da presença militar, no Rio de Janeiro, do Fundo Monetário Internacional? Dos importantes problemas nacionais, como o da Educação, actualmente tão enfatizado quando se prometem mais escolas, mais universidades, etc., etc., quando aí está, em todos os Estados, um mundo de «Tevés»

onde os mais baixos interesses comerciais aviltam uma arma que deveria estar em uso exclusivo, permanente e útil da divulgação educacional e cultural do povo? Não. Não é disso que eu falo. Só sei contar coisas do mar, das árvores, da gente humilde, dos botequins, dos cenários, das paisagens, dos sonhos, e mesmo de tristes realidades que, embora façam sorrir, são, no Brasil, o reflexo universal do desespero, da ambição, do egoísmo, da loucura, do absurdo, e às vezes da ilusão...

As pessoas que vêm para aqui de ônibus ou nas «Combis» familiares, chegam, passeiam, divertem-se, brincam no areal sem fim, esquecendo os problemas de amanhã. Rostos não habituados a sorrir, sorriem. Ah, como era diferente o povo da Zona Norte quando por lá vivi seis meses. Aquele rio vivo, na maratona de ir além do próprio esforço, e que se define assim: — «lutamos pelo leite das crianças!» — aqui, na Barra, diverte-se pescando siri nas margens arborizadas das inúmeras lagoinhas, tendo a jovial sensação — e entra nisso a cumplicidade maliciosa da Natureza — de que a vida é bela e de que a felicidade existe.

Já o pequeno burguês responde mal-encarado: — Se gosto do mar? Não. Da praia? Não. Da Natureza? Não. Então porque venho todos os fins-de-semana? Para fugir do pior vício que mata o prazer de viver em família: a Televisão.

E dois velhos, no terraço de uma churras-caria:

— Você ainda tem ilusões?
— Tive-as. Foi fácil perdê-las. O que é difícil é reencontrá-las.

E o outro, com os olhos perdidos no mar.
— Nunca mais...

São estes os meus assuntos. E a tudo isto eu misturo o quê? Lisboa. Lisboa e eu mesmo. A associação do quotidiano carioca com o volátil recordar do passado lisboeta. Lisboa é o «suspense» das minhas histórias. Mas o leitor nunca me encontrou no Chiado. Indaga se torço pelo Benfica. Pergunta se sou gordo, magro, alto, baixo, careca ou cabeludo. Se uso óculos, ou fumo charuto. E então, voltando a sua incerteza inicial — quer saber se existo no duro, ou sou mera ficção, inventada semanalmente na Rua Luz Soriano, 44. A isso, leitor, respondo com pureza de alma: — Não sei. Eu próprio desconfio que tudo é literatura. E não é o leitor, também, para mim, pura ficção? Somos, afinal de contas, a breve coincidência de duas ficções: — a daquele que escreve o que sonha, e a daquele que lê o que quer imaginar. Fora disso, não sou ninguém. Nem fui. É certo que dois ou três poetas que transitam sonâmbulamente por Lisboa falam de mim, romantizando-me, na preguiça das horas de botequim. Mas eu não sou esse. Sou outro.

Bem, isto aconteceu quando? Em 1800, em 1900, em 1940? Não sei. Recordo apenas que certa madrugada, ao voltar da Caparica, vi, no Terreiro do Paço, um monstro metálico descendo do céu. Era um disco voador. Meteram-me dentro dele. Trouxeram-me para Marte. E em Marte que eu vivo. Há, por aqui, nos observatórios meteorológicos, poderosos aparelhos que nos mostram, na Terra, os seres humanos em toda a sua realidade. Tal como são. Tanto por fora, como por dentro. Que surpresa! Então, com o olho no aparelho, vejo o Rio de Janeiro, vejo o Mundo — leiam e pasmem! — pelo avesso do aparente, isto é, na alma.

Leitor, se você um dia quiser morar em Marte, pode ter o orgulho de estar vendo certo.

A HORA ÚNICA TEM UM ANO

Faz hoje precisamente um ano que Portugal tem hora única (durante todo o ano) e se encontra sessenta minutos avançado dos restantes países que se regulam pelo tempo médio de Greenwich.

Foi há um ano, efectivamente, que o ministro da Educação Nacional, através de um decreto-lei, acabou com a «dança das horas», que o «Diário de Lisboa» por várias vezes condenou.

As vantagens deste regime, que estabelece a hora única em Portugal continental, foram apontadas pelo «Diário de Lisboa», que em «Nota do Dia» escrevia, em 29 de Março do ano passado:

«O caso das comunicações é um dos aspectos a considerar. Mas há outros, já apontados por nós, sobretudo o do rendimento do trabalho nacional, que não deixaria de aumentar, por certo, se a hora de sol a mais conseguida por esse processo fosse convenientemente aproveitada. Claro que essa circunstância não poderia servir de pretexto para que as diversões públicas começassem uma hora mais tarde, pois, desse modo, anulavam-se em parte os benefícios resultantes do sistema e continuaria-se a proteger a mándria nacional. Teríamos de alterar um pouco os nossos hábitos, do que só resultariam vantagens e inconvenientes nenhuns, a não ser para os madraços. Lá diz o ditado: «Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer».

Ao fim de um ano, as vantagens do sistema estão, quanto a nós, mais do que provadas. No entanto, não se pode conseguir que todos concordem com a hora única. E a verdade é que há quem não concorde, por exemplo o menino Luís Manuel L. Dias, de 12 anos, aluno do Liceu D. João de Castro e morador nas Amoreiras, que sobre isto declarou:

— A verdade é que saio de casa para o liceu ainda com as luzes acesas. De Inverno, então, é muito desagradável. E não noto que gane tempo por haver luz de sol até mais tarde. Pelo contrário. Depois de jantar fico com menos tempo...

O sr. António Reis Soares, operário numa serração de madeiras, declarou, por seu turno:

— Não noto vantagem. Só sei que tenho de sair de casa de noite e chego ao trabalho ainda de noite. O resto é tudo igual: o dia continua a ter 24 horas.

Não se pode contentar — como por aqui se vê — gregos e troianos, simultaneamente. Mas, pelo menos, toda a gente está de acordo numa coisa: é uma vantagem cómoda não ter o trabalho nem a preocupação de estar com mudanças nos ponteiros dos relógios duas vezes por ano. E como orientação é muito mais simples. Que estamos uma hora à frente de Greenwich toda a gente sabe. Portanto, é fácil... que horas serão em Bangkok?



Esta jovem alemã é uma de 1300 (mente, a sua aprendizagem técnica grau de especialização exige-se-lhe evolução técnica e económica, em nossos dias. Esta jovem, por exemplo, determina o ponto de fusão dos

O novo ano nos liceus e nas

- 1967-68 não contém os anteriores.
- Profunda reestruturação circum-escolares.
- Em Outubro de 1968 gatoriedade de seis ano escolar.

Começam amanhã as aulas do ensino secundário e uma onda de vida estudantil invadirá as terras portuguesas que têm a felicidade de possuir um liceu ou uma escola técnica ou ambas as coisas. As datas de abertura das aulas continuam diferentes para os diversos tipos de ensino e, no mesmo grau de ensino, também diferentes em relação ao Ultramar.

A normalização dos períodos das férias em todos os graus de ensino, que no ano escolar que amanhã começa se aplicará pela primeira vez,

galã

RUA SANTA JUSTA, 46

Tudo para o homem elegante

amanhã
sua inauguração

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCES com professores experimentados e através do novo método de ensino audio-visual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 4 SET. A 8 DE OUTUBRO das 17 h às 20 h.

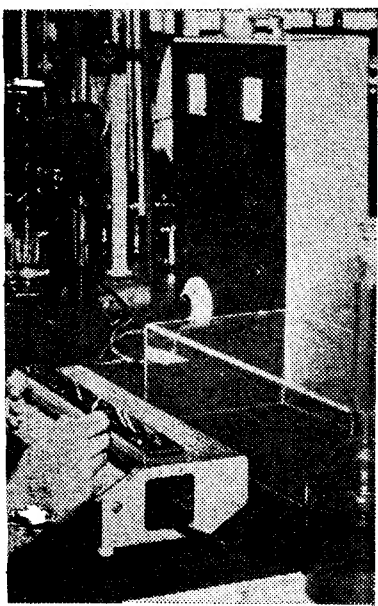
Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Tel. 66 11 35

Documentação à disposição dos interessados na R. Santos-o-Velho, 11

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183-1.º D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6-Lote n.º 4 — S. JOÃO DO ESTORIL (Qta. da Carreira, Lote 30-r/c Esq.)

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES



40 de raparigas que fazem, actualmente, na R. A. F. Além de um elevado e hoje capacidade de adaptação à permanente mutação no mundo do plo, não maneja uma simples máquina dispositivo electrónico que materiais usados na empresa onde trabalha

JORNAIS PARA MILITARES PELO S. P. M.?

A SUGESTÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA» TRADUZ O ANSEIO DA QUASE TOTALIDADE DOS MILITARES EM SERVIÇO NO ULTRAMAR — lê-se numa carta do Ministério do Exército

A propósito da sugestão do «Diário de Lisboa» no sentido de a expedição dos jornais metropolitanos, eventualmente assinados por militares em comissão de serviço no Ultramar, ser integrada no S. P. M., recebemos da Repartição do Gabinete do ministro do Exército, assinada pelo coronel Luís Soares de Oliveira, chefe do mesmo gabinete, a seguinte carta:

«Tomado conhecimento, por esta Repartição do Gabinete, da local inserta no jornal «Diário de Lisboa», de 26 de Setembro de 1967, sobre o assunto em epígrafe, encarrega-me o sr. ministro do Exército de comunicar a V. o seguinte:

1. As considerações postas no local do «Diário de Lisboa» traduzem efectivamente o anseio da

quase totalidade dos militares em serviço no Ultramar, especialmente daqueles que se encontram em zonas operacionais ou de vigilância, afastados, portanto, dos grandes centros onde se dispõe de jornais locais.

2. A aplicação da forma de transporte prevista para os aerogramas, que é feita gratuitamente pela Administração dos TAP, através dos seus aviões, não pode encarar-se para os jornais, pois, enquanto cada aerograma pesa cerca de 2 g, cada jornal, por sua vez, pesa cerca de 150 g, em média. Nem os TAP aumentam os seus créditos gratuitos para a transmissão dos aerogramas, nem se vê viável transferir dos assinantes dos jornais para o Exército o encargo com o transporte, que seria incomportável.

3. Por outro lado, os créditos que a FAP presentemente concede ao Ministério do Exército, para as malas com correspondência destinada ao Ultramar, já são insuficientes para a transmissão de correspondência de serviço do Ministério.

4. Se tivermos presente que, na Metrópole, se publicam muitas dezenas de jornais, e que necessariamente todos têm assinantes em serviço militar no Ultramar, dadas as variadas preferências dos mesmos verifica-se a priori que, dadas as limitações, em transportes aéreos, impostas a este Ministério, qualquer das soluções aparentemente viável — TAP ou FAP — não é praticável pelas razões já apontadas.

5. A correspondência por via aérea ou via marítima é distribuída, nas províncias ultramarinas, pelos órgãos do Serviço Postal Militar, que, para o efeito, utilizam as colunas de reabastecimentos, transportes aéreos militares ou civis, caminho-de-ferro e via marítima ou fluvial, conforme as oportunidades e disponibilidades. Verifica-se, portanto, que, mesmo que os jornais conseguissem ser transportados por via aérea até às terminais das linhas aéreas ultramarinas (TAP ou FAP), jamais poderiam chegar, em devido tempo, às mãos dos respectivos assinantes dispersos por remotas guarnições militares.

6. Considera este departamento judiciosas e merecedoras de atenção as considerações do «Diário de Lisboa» no interesse dos militares em serviço no Ultramar; no entanto, há sempre que condicionar a eventual solução a medidas restritivas ligadas ao interesse geral dos leitores e às limitações de transporte.

escolar começa amanhã escolas técnicas de todo o País

qualquer diferença sobre

ação das actividades

iniciar-se-á, com a obri-
anos, um novo tipo de

não abrangem o início do ano escolar.

Assim, para o ensino primário, as aulas abrirão no próximo dia 7, para o curso unificado da Telescola e para o ensino universitário a 16.

● Para onde foram os alunos saídos da instrução primária?

Numa época em que os conhecimentos adquiridos necessitam da acumulação de exames, concursos, estágios, etc., é evidente que os estudos primários de quatro classes nada valem como educação de base e ninguém consegue ganhar a vida se não prosseguir estudos no ensino secundário, que, nos estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional, dividem-se em três grupos de ensino: liceal, técnico e artístico. Sob o patronato militar, de corporações da pesca, ou da Igreja católica, e outros, há diversos cursos e escolas, oficiais ou não, do ensino secundário.

Como somente 33 em cada 100 alunos prosseguem estudos secundários, a partir de Outubro de 1968, todos os estudantes terão seis classes de obrigatoriedade escolar podendo fazer a opção pelo ciclo complementar da instrução primária (5.ª e 6.ª classes); pelo ciclo do ensino directo (unificação do 1.º ciclo liceal com o ciclo preparatório do ensino técnico, portanto, pelo ciclo preparatório do ensino secundário, ou só pelo 1.º ciclo liceal ou também somente pelo ciclo preparatório do ensino técnico nas localidades onde não se puder efectuar a unificação dos primeiros ciclos secundários) ou ainda pelo ciclo unificado da telescola.

● Oportunidades iguais

Assim calculado pelo número de anos de escolaridade (é melhor dizer seis classes o que não quer dizer seis anos de escolaridade) cumpridos por todos a partir de Outubro de 1968, o nível geral de instrução da população deverá elevar-

-se. Isso resulta de um lento movimento que se manifesta há largas dezenas de anos. O objectivo, que consistia em dar a todas as crianças a possibilidade de uma instrução de base mais conveniente virá a ser alcançado. E foi, pode considerar-se, obra do século XIX conseguir que todas as crianças, independentemente das suas origens familiares, geográficas ou sociais, fossem colocadas em pé de igualdade a partir dos 6/7 anos até alcançar a 4.ª classe. Mas poder-se-á dizer o mesmo quando, em Outubro de 1968, se elevar a obrigatoriedade escolar para seis classes?

Há um segundo objectivo, complementar do primeiro, que tem de ser atingido. Nem todos têm oportunidades iguais para ir além do ensino primário, e obter acesso a um ciclo secundário ou superior, tendo apenas em conta as suas aptidões.

A repartição social dos estudantes do ensino superior definida pela profissão de seus pais, dá uma imagem diversa da população activa: os grupos sociais educados são a grande maioria, e constituem um pequeno número os filhos de camponeses e de operários.

● A teoria e a realidade

Teóricamente, nada se opõe à igualdade, visto que o ensino obri-

(Continua na 12.ª página)

OS ALUNOS INSCRITOS NOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS DE LISBOA

Em Lisboa, no ensino liceal estão inscritos 21744 alunos assim distribuídos: Liceu de Camões, 2597; D. João de Castro, 3500; Gil Vicente, 1700; Passos Manuel, 2513; Pedro Nunes, 1134; D. Filipe de Lencastre, 2200; Maria Amália Vaz de Carvalho, 2845; Rainha D. Leo-

nor, 2255; Padre António Vieira, 1500; Rainha D. Amélia, 1500.

Os alunos inscritos nas escolas do ensino técnico no total de 30 096 estão divididos pelos seguintes estabelecimentos:

Escola Francisco de Arruda, 1003 alunos; Afonso Domingues, 2584; Machado de Castro, 1453; Fonseca Bcnevides, 2000; Marquês de Pombal, 2503; Eugénio dos Santos, 1641; Nuno Gonçalves, 1226; Pedro de Santarém, 786; Manuel da Mata, 677; Ateneu Comercial de Lisboa, 855; D. Maria I, 3000; Dona Luísa de Gusmão, 1854; Jonsefa de Óbidos, 931; Marquesa de Alorna, 1833; Paula Vicente, 860; Fererira Borges, 3300; Patrício Prazeres, 3600 e Veiga Beirão, 2243.

NOTA — Estes números não representam ainda a totalidade definitiva de alunos inscritos, tanto nos Liceus como nas Escolas Técnicas, dado que até ao dia 30 foram ainda possíveis matrículas e transferências. Assim, a totalidade deve registar, pelo menos, algumas dezenas mais de alunos matriculados.

Quando chegar

o frio
lembre-se de

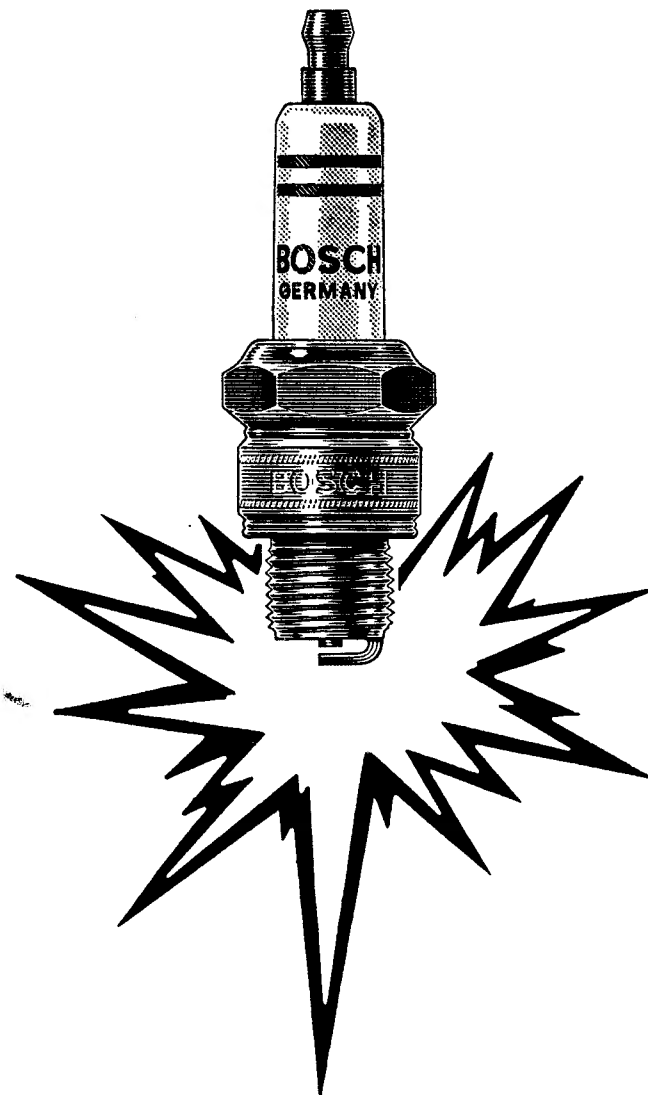


o calorifero francês
mais vendido em
PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA

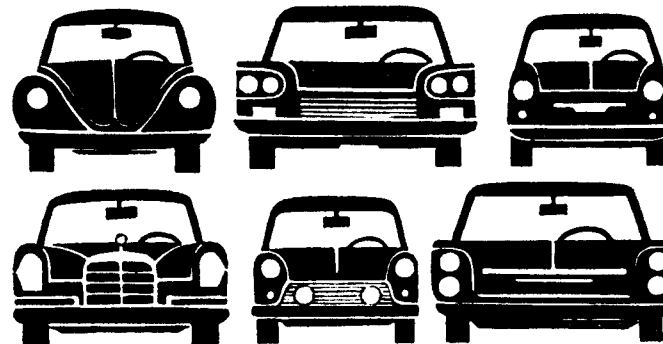


EXIJA VELAS
BOSCH

AS ÚNICAS QUE SÃO



ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR



Para todas as marcas de carros. E ainda para barcos, motos, scooters e motorizadas.

VELAS BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

BAHCO



BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

COMPANHIA DOS TELEFONES

SUCURSAL DO ROSSIO-SERVIÇO DE COBRANÇA

Avisam-se os Snrs. Assinantes que, por motivo de obras, foi encerrado o serviço de cobrança na Sucursal do Rossio, o qual passará a ser feito, a partir de amanhã, na Sucursal da Rua do Crucifixo, n.º 32, com o seguinte horário:

Dias úteis (excepto sábados) — das 9,30 às 17 horas (serviço contínuo).
Aos sábados — das 9,30 às 12 horas.

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º

RECEBE CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 11 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º, 4.º e 6.º das 14 e 1/2; 3.º e 5.º, das 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenç. do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), das 12 1/2

PRÉDIOS — MORADIAS — QUINTAS VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA

CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correios, 101-1.º

Telfs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 26 62

EXPLICAÇÕES

Lições individuais 5.º, 6.º, 7.º a. Liceu. Mat., Fis. Química., Des. — Tel.: 83 33 32

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa-1 — Telef. P.P.C. 538811
Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar ATÉ 31 DE OUTUBRO em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios. Para o efeito, a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu a aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMARIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
- Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1967-1968) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDARIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao Abono de Família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZEMBRO p.º f.º por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1967/68, que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

IMPORTANTE

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos acima referidos, respeitantes à escolaridade, implicará a suspensão dos abonos e a perda do direito ao benefício até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Igualmente, da falta da entrega, no prazo fixado, dos atestados passados pelas Juntas de Freguesia, resulta a suspensão do processamento de Abono de Família e do direito à Assistência Médico-Medicamentosa. Lisboa, 1 de Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

A. OLIVEIRA

electrodomésticos

Av. da Liberdade, 60-62-64

Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31

Nas suas viagens

ENTRE



LISBOA e MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA PARTIDA 9-40 (S.ª APOLÓNIA)	MADRID PARTIDA 10-45 (DELÍCIAS)
MADRID CHEGADA 19-00 (DELÍCIAS)	LISBOA CHEGADA 19-40 (S.ª APOLÓNIA)

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Centenas de monges budistas manifestaram-se em Saigão diante do Palácio do Governo

SAIGÃO, 1 — (R.) — Soito dos 38 recursos apresentados à Assembleia Nacional do Vietnã do Sul, impugnando os resultados das eleições presidenciais, foram considerados dignos de atenção.

Os 117 membros da Câmara, reunidos sob forte protecção policial, têm até amanhã à noite para decidir se os oito recursos considerados justificam a anulação das eleições, de que saíram vencedores o general Van Thieu e o marechal Cao Ky.

Frente comum das esquerdas em França

PARIS, 1 — (R.) — Os eleitores, na segunda volta das eleições cantonais, têm de escolher entre o candidato gaullista, o centrista e um representante das esquerdas. As dúvidas e alternativas pareciam, assim, reduzidas ao mínimo.

Durante a semana passada, os comunistas, a Federação das Esquerdas e o Partido Socialista Unificado concordaram em apresentar uma frente comum.

Nas circunscrições onde raramente aparecem diversos candidatos das esquerdas, foi decidido só apresentar o candidato com mais possibilidades frente ao candidato governamental, do centro ou de qualquer outro agrupamento moderado.

TERCEIRO JORNALISTA EXPULSO DE CAMIRI

CAMIRI (Bolívia), 1 — (F. P. e R.) — Foi expulso, por ordem das autoridades militares, o correspondente da Agência France Presse, que fazia a cobertura do julgamento do jornalista e intelectual marxista francês Régis Debray.

Irineu Guimarães, o correspondente expulso, que representa, também, o jornal «Le Monde», sofreu esta pena pela forma como relatou o julgamento — afirmou o coronel Iriarte, acusador militar.

Preso às primeiras horas de ontem, por policiais a paisana, no Hotel de Londres, onde residia, em Camiri, Irineu Guimarães foi conduzido ao aeroporto, onde esteve detido durante cerca de duas horas pela Polícia Militar, no edifício da rádio, até à partida do avião para Cochabamba.

O enviado especial da France Presse não conseguiu lugar no avião Cochabamba-La Paz, e terá de passar a noite em Cochabamba, sendo esperado esta manhã em La Paz.

Irineu Guimarães é o terceiro jornalista expulso de Camiri, depois do correspondente da agência americana Associated Press, Jorge Canelas, e do enviado especial do jornal «Presidência», de La Paz, Humberto Vacafior.

Os correspondentes estrangeiros protestaram em vão junto do coronel Iriarte contra a expulsão do seu colega.

Subida de preços em Espanha

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O jornal «Informe Económico», referindo-se à «acentuada subida de preços que se verifica em Espanha», diz que o facto «ameaça fazer desaparecer tudo o que foi conseguido no país durante os últimos anos de rápido crescimento económico».

O diário salienta que o problema é «o mais grave com que as autoridades se debatem».

Ontem, uma comissão da Assembleia decidiu, por 16 votos contra dois, não considerar válidos os resultados das eleições. No entanto, os observadores mostram-se convencidos de que a Assembleia Nacional, no seu conjunto, rejeitará as conclusões da comissão.

Para evitar novas manifestações contra o Governo, do género das que ontem degeneraram em motins, ao serem anunciados os resultados do inquérito efectuado pela comissão, o edifício da Assembleia encontra-se cercado com enorme contingente policial.

Também no pagode de An Quang, onde se situa o quartel-general dos militantes budistas, vigoram apertadas disposições de segurança. Entretanto, o venerável Tri Quang, chefe dos militantes budistas, entrou no terceiro dia de vigília, diante do Palácio do Governo, em sinal de protesto contra a nova carta da Igreja budista, recentemente promulgada.

Camiões repletos de tropas de combate, fortemente armadas, e a Polícia governamental dirigiram-se, hoje, velozmente, para o Palácio, no momento em que centenas de bonzos e de monjas budistas se juntavam a Tri Quang. Este tinha efectuado uma reunião sob um guarda-chuva, junto de uma árvore, fora do palácio. Os militantes budistas chefiados, por Tri Quang, têm-se manifestado contra um decreto governamental que reconhece uma facção pró-governamental, como voz legal da Igreja budista.

Esta manhã, um informador da

Polícia anunciou que haviam sido proibidas todas as demonstrações. Mas, durante a tarde, centenas de bonzos e freiras budistas chegaram ao palácio. Um bonzo anunciou que fariam uma reunião de preces, consagrada à questão da recusa governamental de rescindir o decreto budista.

Pedida pelo «N. Y. Times» a suspensão imediata dos bombardeamentos

NOVA YORK, 1 — (R.) — O «New York Times» de hoje insere um editorial no qual se pede ao presidente Johnson que ordene imediatamente a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnã do Norte.

Intitula-se «Um risco que vale a pena» e nele se escreve: «No seu discurso desta semana, em San Antonio, o presidente Johnson esteve prestes a manifestar a prontidão dos Estados Unidos em suspender os bombardeamentos contra o Vietnã do Norte, sem qualquer contrapartida específica de Hanói.

«Em nosso entender, a conclusão lógica de todas as considerações de ordem militar, diplomática e até mesmo interna que levaram o presidente a esse ponto é dar o passo seguinte no caminho encetado, ordenando imediatamente o termo dos bombardeamentos».

O jornal acrescenta que são menos os riscos que se correm ordenando o termo dos bombardeamentos do que os que podem vir a correr-se com a constante escalada do conflito.

«O termo dos bombardeamentos oferece maiores esperanças de uma redução do conflito e das baixas, de parte a parte», acrescenta-se no artigo.

EXPLODIU UMA BOMBA NA CAPITAL GREGA

ATENAS, 1 — (R.) — Explodiu a noite passada uma bomba num parque do centro de Atenas. Conquanto a explosão tenha ocorrido nas imediações de uma das principais artérias da capital grega — próximo do centro de telecomunicações — não houve danos nem vítimas.

A Polícia estabeleceu um cordão em redor do local, enquanto técnicos do Exército procuravam no parque outros engenhos.

O mais importante espião soviético esteve a ponto de se tornar chefe dos serviços secretos ingleses

LONDRES, 1 — (R.) — Um espião soviético esteve a ponto de se tornar chefe dos serviços secretos britânicos — revelam, hoje, dois jornais ingleses.

Tanto o «Sunday Times» como o «Observer» trazem a lume os resultados do inquérito relativo a Kim Philby — agente duplo que nasceu em Inglaterra e fugiu para a União Soviética, de Beirute — onde na altura se encontrava — em 1963.

Philby, antes de fugir para a U. R. S. S., trabalhava em Beirute como correspondente do «Observer».

Os dois jornais estão de acordo em afirmar que Philby foi o mais importante espião que Moscovo jamais lançou no Ocidente.

Tanto o «Observer» como o «Sunday Times» frisam os seguintes pontos:

— Philby foi recrutado pelos russos em 1933 ou 1934, tendo-lhe sido

conferida a missão de se infiltrar nos serviços secretos ingleses.

— Posteriormente, foi empregado pelo MI 6 — serviços secretos ingleses — e ali conseguiu tal êxito que, no final da segunda guerra mundial, se falava dele como possível chefe daqueles serviços.

— Como elemento de ligação com os serviços de espionagem americanos, em Washington, teve possibilidade de conhecer alguns dos mais importantes segredos do Ocidente.

O «Sunday Times» apresenta uma fotografia de Philby, que conta actualmente 56 anos, afirmando ter a mesma sido tirada em Moscovo, próximo do Kremlin, há questão de duas semanas, por John Philby, filho do espião, que o fora visitar.

Philby deixou os serviços secretos ingleses em 1951. A tanto foi forçado pelo escândalo da fuga dos dois diplomatas britânicos Burgess e MacLean. Seguidamente, empregou-se no «Observer».



O director da Polícia sul-vietnamiana convida o dirigente budista Tri Quang (à esquerda), a desistir do seu intento. Há três dias que o conhecido monge espera diante do Palácio do Governo, sob as chuvas da monção, que o Chefe do Estado o receba. Tri Quang rejeitou o convite

KOSSYGUINE BREJNEV E PODGORNÝ NA UCRÂNIA

MOSCOVO, 1 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, partiu hoje de avião para Kiev, a fim de se juntar ao chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e ao presidente Nikolay Podgorny, que vão passar em revista tropas soviéticas ali concentradas. As tropas participaram em exercícios de uma semana que se estenderam pela Ucrânia e Bielo Rússia e terminaram na sexta-feira. Segundo foi informado, foram os maiores exercícios até agora realizados desde a segunda guerra mundial.

Comemora-se em Pequim o décimo oitavo aniversário do regime comunista chinês

HONG-KONG, 1 — (R.) — Revolucionários assistiram hoje em Pequim a um comício assinalando o décimo oitavo aniversário da República Popular Chinesa, informa Rádio Pequim.

Segundo aquela emissora, o comício realizou-se na praça em frente ao Tienanmen (Portão da Paz Celestial), que se encontrava coberto de retratos de Marx, Engels, Lênine, Estaline e Sun Yat-Tsen, dirigente da revolução nacionalista chinesa, em 1910.

MAO TSÉ TUNG ASSISTIU AS CERIMÓNIAS

HONG-KONG, 1 — (F. P.) — Mao Tsé Tung apareceu hoje na tribuna da praça em que se realizaram as comemorações do décimo oitavo aniversário da República Popular Chinesa — anunciou Rádio Pequim.

Ao lado de Mao, viam-se o marechal Lin Piao, Chu En Lai, Chen Po Ta e outros componentes da Comissão Central. O presidente Liu Shao Chi estava ausente.

Após meio milhão de chineses terem aplaudido demoradamente Mao e Lin Piao, este pronunciou um discurso, durante o qual salientou a importância da Revolução Cultural na educação da juventude.

Seguiu-se um desfile militar. Todos os soldados que passavam em frente da tribuna gritavam: «Longa vida a Mao» e «Abaixo o Kruchchev chinês». Depois das tropas, desfilaram os «guardas vermelhos», camponeses, trabalhadores e estudantes.

No seu discurso, Lin Piao acusou os «imperialistas americanos», os «revisionistas soviéticos» e os «agentes especiais» japoneses de lançarem violentos ataques contra a China e de caluniarem a Revolução Cultural.

«Todos os contra-revolucionários

serão eliminados e o nosso território da Formosa libertado» — concluiu o delfim de Mao.

Em consequência do ataque contra a União Soviética, os diplomatas soviéticos, polacos, checos, búlgaros, alemães orientais, húngaros e mongóis abandonaram a tribuna, em sinal de protesto.

RECOMEÇOU O FORNECIMENTO DE ÁGUA A HONG-KONG

HONG-KONG, 1 — (R.) — A China recomeçou a bombagem de água para Hong-Kong, pelo que as autoridades cancelaram imediatamente o racionamento.

Nos termos de um acordo assinado em 1964, a China comprometeu-se a fornecer a Hong-Kong 15 bilhões de galões de água, por ano, entre 1 de Outubro e 30 de Junho.

Porém, nos últimos três meses, a China ignorou os apelos das autoridades de Hong-Kong para que fosse fornecida mais água, em virtude de não ter havido chuva durante o Verão.

A China não anunciara oficialmente que a bombagem de água recomeçaria. Há uma semana as autoridades tinham começado a racionar a água, abrindo-a apenas durante quatro horas por dia.

ASSALTO A EMBAIXADA CHINESA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 1 — (A. N. I.) — Mais de mil jovens indonésios saltaram hoje a embaixada da China continental em Djakarta, agredindo os funcionários, incendiando automóveis e destruindo o equipamento transmissor de rádio.

Os assaltantes amontoaram arquivos e ficheiros da embaixada, lançando-lhes fogo, no próprio centro da área ocupada pela representação diplomática chinesa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

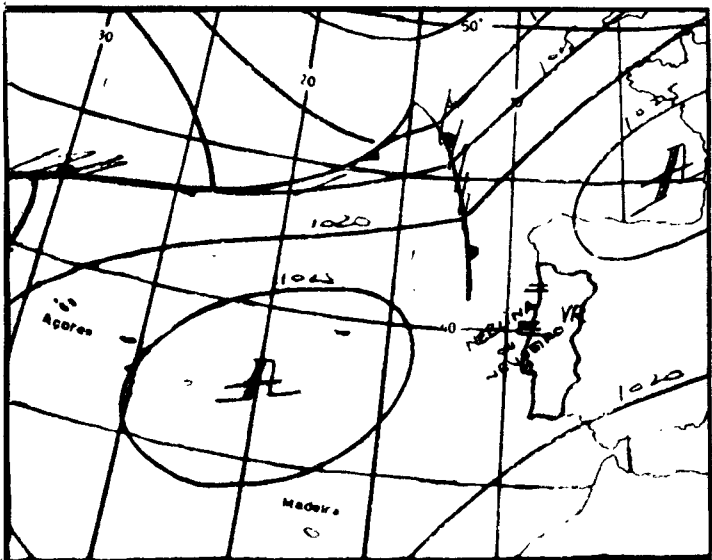
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28,7; mínima: Penhas da Saúde, 7,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 15°; Penhas Douradas e Portalegre, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 — Deve manter-se a influência da zona de altas pressões que se estende desde a região Açores-Madeira até ao sul de França.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



AMANHÃ
Nascer às 7 e 32
Pôr do sol às 19 e 20

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — As 2 e 09 (3,7 m); 14 e 23 (4 m). Dia 2 — As 2 e 55 (4 m); 15 e 10 (4,3 m). Dia 3 — As 3 e 36 (4,2 m); 15 e 51 (4,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 1 — As 7 e 50 (1,3 m); 20 e 28 (1 m). Dia 2 — As 8 e 38 (1 m); 21 e 08 (0,8 m). Dia 3 — As 9 e 20 (0,8 m); 21 e 43 (0,6 m).

FASES DA LUA

● Dia 3 ☾ Dia 10 ☾ Dia 18 ☾ Dia 26



ALDA MARGARIDA DA SILVA COUTO FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença no passado dia 25, e que amanhã, dia 2, às 12 horas, na igreja de Santa Catarina, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ENUGU SOB O FOGO DA ARTILHARIA

(Continuação da 1.ª página)

formador do Governo Federal declarou ontem à Imprensa que as tropas federais «estavam a concentrar-se para o assalto final a Enugu». Esta cidade encontra-se sob o fogo da artilharia e houve já combates nos arredores.

O dirigente rebelde Odumegwu Ojukwu lançou, ontem de manhã, pela Rádio, um apelo dramático aos biafrenses, exortando-os a defenderem Enugu e a combater pela existência de Biafra.

Ignora-se ainda se Ojukwu estabeleceu noutro local o seu quartel-general. Entretanto, Enahoro declarou que as tropas tinham recebido ordem de perseguir Ojukwu «onde quer que se encontrasse». O Governo federal não quer entabular conversações de paz com o dirigente rebelde e, segundo os meios bem informados, nada indica ainda a existência de outra autoridade re-

belde oriental capaz de propor a abertura de negociações.

Quanto à cidade de Agbor, é atacada em três pontos pelas tropas federais, com o objectivo de empurrar os rebeldes para Asaba, onde se encontra a ponte sobre o Níger, que liga o centro-oeste à Nigéria oriental. Se Agbor caísse, seria difícil — segundo os observadores — que os rebeldes pudessem impedir as tropas federais de ocupar todo o Estado centro-oeste.

Ao perguntarem-lhe como seriam tratados os habitantes de Enugu, Enahoro declarou: «Se combaterem, são soldados, quer estejam ou não de uniforme. Se não combaterem e não molestarem as nossas tropas, não vejo motivo para serem maltratados».

Finalmente, o informador governamental disse que unidades de Polícia acompanham as tropas federais nas regiões tomadas aos rebeldes, a fim de assegurarem a manutenção da ordem.

A «corrida» de dois motociclistas durante a madrugada levou um para o hospital

Pelas 3 e 45 da madrugada, dois motociclistas lançaram-se em desvairada corrida pela Avenida Fontes Pereira de Melo, em perigosa competição, subindo e descendo aquela artéria, no meio do barulho infernal dos cabriolantes veículos.

Esse estrondoso ruído despertou a atenção do sr. subchefe, Junqueira, da esquadra do Matadouro, que foi ver o que se passava. Nesse momento, uma das motocicletas, conduzida pelo jovem estudante Arnaldo Miguel da Silva, Rua Padre Francisco, 16, 2.º, esquerdo, ao entrar na Praça Duque de Saldanha, foi embater num táxi conduzido pelo motorista sr. Manuel Valentim Dias, de 26 anos, casado. O motociclista caiu do veículo e fracturou um pé. O seu competidor na perigosa corrida pôs-se em fuga.

Transportado o ferido ao Hospital da Santa Maria ali ficou internado. Embora não tivesse ainda carta de condução, o veículo pertence-lhe, segundo documentos que apresentou e foram confirmados pelo vendedor.

Injuriou uma automobilista

(atribuindo-lhe embriaguez)

e responderá no Tribunal de Polícia

Responde amanhã, no Tribunal de Polícia, o sr. Ferdinando Botelho Santos, sob a acusação de injúrias e difamação no caso de um acidente de viação, do qual foi protagonista uma senhora automobilista.

O caso ocorreu durante a noite. Um automóvel conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Palmira Leal Goivão, industrial, moradora na Rua Pedro Nunes, 45 2.º, ao entrar na Rua Cavaleiro de Oliveira, que entronca com a de José Falcão, galgou o passeio e foi de encontro à montura de um estabelecimento de roupas e fazendas, partindo-lhe o vidro. No local compareceu o guarda, arvorado, da P. S. P., sr. Pereira, a quem a automobilista espontaneamente afirmou a sua responsabilidade no acidente, prontificando-se à reparação imediata.

Parecia coisa simples e arrumada, mas acabou por se complicar, pois apareceu o sr. Ferdinando Botelho Santos, gerente comercial, de 32 anos, residente na Rua Moraes Soares, 41, 1.º, esq., o qual começou por afirmar que a automobilista estava embriagada. O agente da autoridade observou-lhe:

— Tome cuidado com a afirmação que faz... Só o médico é que o pode afirmar!

— Eu tomo a responsabilidade do que afirmo. Vê-se bem que esta senhora está embriagada! — retorquiu o interpelado.

O guarda, insistindo:

— Veja lá a responsabilidade em que o senhor pode incorrer. Olhe

A abertura das aulas

(Continuação da página central)

gatório terá que ser gratuito, ao nível secundário. Para o ensino médio e superior existirão bolsas, sem dúvida, insuficientes, mas destinadas a compensar a despesa e a insuficiência de ordenados das famílias modestas, cujos filhos prosseguem estudos para lá da obrigação escolar.

Na realidade, a situação é completamente diferente. Não se poderão negar alguns progressos consideráveis conseguidos ou a obter, visto que em todas as idades, os efectivos a taxas de escolaridade se elevaram, mas isso resulta do desenvolvimento que transforma a sociedade no seu conjunto, deslocando os homens dos sectores pouco qualificados para actividades mais diversificadas e complexas. Mas dentro do movimento geral, a própria progressão permanece diferenciada e desigual.

De facto, colocadas em igualdade na linha de partida, as crianças deviam-se no decorrer do seu crescimento, e chegam, dispersas, às diferentes etapas que decidem da sua orientação e do seu futuro.

● **No novo ano escolar só não são iguais as actividades circum-escolares**

O novo ano escolar inicia-se com os clássicos currículos — nada de

novo no ensino antes de 1968-69. As únicas modificações efectuaram-se nas actividades circum-escolares como consequência da reestruturação da Mocidade Portuguesa transformada em Direcção de Serviços relativamente à estruturação das actividades dentro dos estabelecimentos de ensino, como organização, movimento da juventude, nas

Os feriados

do novo ano escolar

Os feriados escolares, não incluídos nas férias, caem nos dias que vão indicados:

— 5 de Outubro (5.ª-feira), comemoração da implantação da República.

— 1 de Novembro (4.ª-feira), Dia de Todos-os-Santos.

— 1 de Dezembro (6.ª-feira), dedicado à Restauração da Independência; e 8 de Dezembro (6.ª-feira), dedicado à Imaculada Conceição, padroeira de Portugal. Um convite a duas «pontes» (ambos de 6.ª-feira a 2.ª-feira)...

— 10 de Junho (2.ª-feira), Dia de Portugal (pertence à Mocidade Portuguesa a comemoração estudantil deste dia consagrado à Festa Nacional). Não tomar compromissos com excursões sem autorização dos estabelecimentos de ensino respectivos...

— 13 de Junho (5.ª-feira), Dia de Corpo de Deus e feriado municipal em Lisboa e 24 de Junho (2.ª-feira), feriado municipal no Porto. Dois feriados seguidos para os portugueses, na altura das festas de São João... e dois feriados coincidentes para os lisboetas...

As férias lectivas entre todos os graus de ensino foram normalizadas pelo dec. 47113, de 18 de Maio do corrente ano, e estão assim definidas: Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; Carnaval, de 26 a 28 de Fevereiro; Páscoa, de 1 a 16 de Abril.

Segundo o mesmo decreto, em caso algum podem ser antecipadas ou prorrogadas as férias lectivas, nem mesmo para o efeito de reuniões destinadas à classificação dos alunos.

actividades fora do âmbito dos estabelecimentos escolares. De facto inicia-se o novo ano com profundas modificações na pedagogia dos chamados tempos livres, circum-escolares, e as modificações são de tal ordem, que um quarto dos estabelecimentos de ensino secundário, liceal e técnico, ainda não se apercebeu delas.

Pela primeira vez no nosso País os tempos das actividades circum-escolares são considerados lectivos, pagos ao nível das actividades escolares, e pela primeira vez, também, os estabelecimentos de ensino podem organizar as infra-estruturas de uma organização escolar, dispondo de meios efectivos para o realizar e de tal maneira eficientes que há dias se comunicou aos estabelecimentos de ensino a homologação ministerial das actividades autorizadas.

Sem dúvida nenhuma se considera que as actividades educativas não se perde tempo e que a educação não deve ser para os estudantes uma herança dos adultos, mas uma tarefa em que participam. Neste aspecto está a grande novidade para o novo ano escolar que amanhã se inicia

Ali Sabry nomeado ministro residente na zona do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

O decreto de nomeação dá ao ministro Sabry todos os poderes para resolver os problemas da população desta zona. O novo ministro residente assistirà às reuniões do Gabinete egípcio.

ATENTADO FRUSTRADO CONTRA A EMBAIXADA DOS E. U. A. EM TEL-AVIV

TEL-AVIV, 1 — (R.) — Fracasou uma tentativa para dinamitar a Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade — afirmaram hoje funcionários da Embaixada.

Um informador da Polícia disse estarem a ser feitas investigações relativas à possibilidade da tentativa ter sido realizada por terroristas árabes.

ESCOLA TÉCNICA DE BRAGANÇA

Do director da Escola Técnica de Bragança recebemos um ofício de agradecimento pela inserção que fizemos, em 18 do mês passado, da carta dirigida à consciência dos encarregados de educação daquela cidade trasmontana.

«NACIONAIS»

DE FUTEBOL

Da Gráfica de Moscavide, recebemos um elucidativo calendário dos jogos dos campeonatos nacionais de futebol, que inclui o calendário para o ano de 1968.

Ameaças de morte dirigidas a Barbara Castle

LONDRES, 1 — (F. P.) — Barbara Castle, ministro dos Transportes, que se encontra em Scarborough para assistir ao congresso trabalhista, recebeu pela segunda vez, em 15 dias, uma carta com ameaças, mas recusou-se a aceitar a oferta da Polícia local para lhe assegurar uma guarda pessoal. O teor da carta não foi revelado.

TEAC

Um amor de solteirona

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

D. Rita, eu conhecia-a. Se- ca, angustiosa, rarra- pilo agressivo, pare- cia sempre em pé de guerra. Na realida- de, vivia em guerra. D. Rita tinha gran- des inimigos. Em pri- meiro lugar os in- sectos. Detestava as moscas, os mosquitos, todos os in- sectos em geral. Era por isso que em pleno dia vivia às escuras. Se alguém, desprevenido, se aproxima- va de uma janela e a abria, tinha quase um chilique:

— Não, não, cuidado! «Eles» po- dem entrar...

Mas, mais do que as moscas e os mosquitos, detestava as traças.

— Desavergonhadas, roem-me tu- do! — E roíam. Apesar das bolas de naftalina, pródigoamente distri- buídas, sedas e damascos apareciam furados nem respeitavam a sua anti- guidade. Penso que era mesmo isso, justamente, que as atraía. Não pa- ravam aí as inimizadas de D. Rita. O barulho, a confusão, todo e qual- quer desperdício, encontravam nela um adversário encarniçado. Passos e palavras tinham de ser suaves. Não perdoava uma exclamação, um grito ainda menos. Coisa curiosa: gostava de ouvir rir. Mesmo que rissem alto não se zangava. Sentido de humor? Talvez. Contava mui- tas histórias tomando-se, não raro, por assunto:

— «Um dia meu pai foi juntar- se a minha mãe, por quem eu an- dava de luto. Fiquei sózinha nesta casa. Uma tragédia! Mas o que mais me custou (perdoem-me meu pai e minha mãe) foram as visitas. Estava farta de ouvir sempre as

mesmas coisas, de chorar nos bra- ços de uns e doutros. Por fim, quan- do eu já não esperava mais visitas, assalta-me meu compadre Clemente. Vinha de preto, ar carregado. Não sei porquê, mas deu-me vontade de rir. Disfarcei como pude e levei o lenço aos olhos:

— Chora, chora — disse ele — morre o pai, morre a mãe, para aqui fica esta pobre lesma!

A lesma era eu. Nessa altura não aguentei mais. Desatei a rir. Com- padre Clemente nunca mais me perdoou.

D. Rita eu conhecia. Morava numa casa antiga, de estilo. Antigo era também tudo o que a rodeava. Era por isso que a sua casa me fa- zia lembrar um museu. Pau santo, pratos, damascos, o meio deles D. Rita, um anacronismo. Não pare- cia a dona daqueles tesouros, quan- to muito a despenseira. Vestia de qualquer modo, misturando cores e adornos. Ela que era tão capri- chosa no ambiente, tratava o seu corpo sem consideração. Mal pen- teada, mal vestida, pouco limpa mesmo, às vezes. Desculpava-se di- zendo:

— Sou tão feia que não vale a pena — E era sincera. Uma das suas qualidades, justamente, a sin- ceridade. Na realidade não era feia. Se se cuidasse um pouco mais po- dia até ser interessante. Mas ela era assim: ou tudo ou nada. Como não era uma beldade achava-se hor- rível. Por isso mesmo, por esse com- plexo, não casou.

— Querem divertir-se á minha custa! — dizia quando lhe apare- cia um pretendente. E assim repe- liu a felicidade, o que seria talvez a felicidade: um marido, filhos... o futuro. Preferiu ficar com os pais, tiranizada, apagada, aparentemen- te sem vontade própria. Porém, quando eles faltaram, toda ela se endireitou. Na verdade nunca esti- vera curvada. Fora apenas como- dismo, medo das complicações. No fundo sentia-se superior aos pais. Mais inteligente, mais fina, mais perspicaz. Mas agradava-lhe ficar na sombra. E na sombra permane- ceu a vida inteira. Sabia que era aí, na obscuridade, que reinava. Os que dependiam dela não o ignora- vam. Contra a sua vontade, verda- deiramente de ferro, todos vinham quebrar-se: criadas, rendeiros, o próprio administrador. Senão — rua! Era implacável.

No seu coração bem barricado ha- via, porém, uma brecha, uma fra- queza: os sobrinhos, mais exacta- mente, um sobrinho. Quando ele nasceu foi como se o sol se ergues- se no seu horizonte. A volta da criança depositou a vida, tudo o que não quisera dela: esperanças, alegrias, felicidade. Os sobrinhos mais velhos ressentiam-se, tinham ciúmes:

— A tia só gosta do Jacinto. — Não é verdade, gosto de todos, mas ele é tão pequenino... tão meu amigo!

— Pudera! A tia dá-lhe tudo! E dava. Nada achava demais para o pequeno. Os brinquedos mais ca- ros, as melhores roupas. Depois, quando ele cresceu, preparou-lhe uma carreira, um futuro magnífico.

O objecto dessa adoração sorria, constrangido. Não gostava de ser o eleito. Estava sempre a moderá-la, a pôr em foco os irmãos.

— Vamos tia, olhe que o Manuel é mais inteligente. E, á sua manei- ra, o Jaime é-lhe mais dedicado...

— Não digas isso! Sei que és o único que gosta de mim. Os teus irmãos, conheço-os bem. Uns inte- resseiros!

— A tia é injusta! — murmurava ele.

— Injusta ou não senta-te ao pé de mim. Quando eu morrer esta casa é para ti... e tudo o que está dentro. Deixo-te também a quinta das Taipas e a outra, a dos Capu- chos. Aos teus irmãos, o resto... (quase nada).

O sobrinho ouvia-a em silêncio. Sabia o que aquilo significava. Fa- zer o testamento para a tia queria dizer ternura, era a sua maneira. Não conhecia outra.

— Estás tão calado. Não te agra- da a partilha?

— A falar verdade, não, minha tia. Sem querer magoá-la, preferia que beneficiasse mais os meus ir- mãos. Mas, mudemos de assunto, quer?

— Pois sim, tiranete. Quando re- solves casar?

Era outro tema escaldante. Jac- into não sabia qual detestava mais: se o da herança se o do casamento.

— Tenho muito tempo — respon- dia invariavelmente.

Mas D. Rita era tenaz. Como qua- se todas as solteironas tinha a ma- nia de casar os outros. Voltava mui- tas vezes ao assunto:

— Queria ver-te amparado, com alguém da minha escolha. Ele há cada delambida!

O sobrinho ria

— Lá isso não, tia. A noiva es- colho eu!

A falar verdade D. Rita não tinha pressa. Quando o sobrinho casasse já não seria a mesma coisa. Haveria uma estranha, alguém que teria mais força do que ela... Aquela doce intimidade, aqueles diálogos, tudo o que fazia agora a doçura do seu viver, estaria perdido, irreme- diavelmente perdido.

Porém, um dia tinha de ser. Era a ordem natural. Esse dia veio mais cedo do que pensava. Uma tarde, estavam a jantar, Jacinto desfe- chou-lhe:

— Alegre-se, minha tia, vou fazê- la «avó»!



D. Rita ficou tensa, empalideceu.

— Queres dizer que vais casar?

— Não era o que a tia queria?...

— Sim, pois, mas é tudo tão rá- pido, tão inesperado...

— Já nos conhecemos há três anos...

— E não me disseste nada! —

Essa ofensa era pior do que o res- to. Que se casasse ainda passava, mas que nada lhe tivesse dito, era o cúmulo!

— Compreende, tiazinha, não foi por mal, queria estar certo de não

fazer um disparate...

— Devias-me ter consultado, ao menos!

— Estou certo de que aprovará a minha escolha. Quer que traga cá a minha noiva?

D. Rita está vencida. O que temia dera-se. O sobrinho fugia-lhe, al- guém se atravessara entre eles. Agora era um sobrinho igual aos outros... E foi já com voz mudada, indiferente, que lhe disse:

— Pois trá-la cá. Tenho muito

gosto em conhecê-la.

NAVIOS-ESCOLAS

«Doman» e «Ruhr»

Largam amanhã de Lisboa os navios-escolas «Doman» e «Ruhr», da Marinha de Guerra alemã, sur- tos no Tejo desde a passada quar- ta-feira.

Parte das tripulações visitou esta manhã várias igrejas da capital.

A LUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoa- lhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, ga- ragem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

LICENCIADO ECONÓMICO-FINAN-CEIRAS

Necessita organismo público. Vencimento: 8.400\$00. Enviar «currículo vitae». Resposta a este jornal ao n. 248.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Necessita o C. N. F. M. Orde- nado: 8.400\$00. Enviar «curri- culum vitae». R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

Sr. automobilista

Não corra riscos desagradáveis. Colabore com a cam- panha da P. V. T.

Entregue o seu automóvel aos cuidados de uma oficina séria e eficiente. Revisões rápidas.

AUTO-COLONIAL, LDA.

Av. João Crisóstomo, 3-D — LISBOA

PUBLICIDADE NOS ESTÁDIOS

COMUNICADO DA BELARTE

PROPAGANDAS BELARTE, LDA., informa que o Programa Oficial dos Jogos da Federação Portuguesa de Futebol editados pela Organização MUNDO LATINO poderá ser vendido no decorrer da presente época em todos os Estádios de que a BELARTE é concessionária, por acordo estabelecido com aquela Organização.

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA» — 4

Concluindo as nossas apreciações a cada um dos participantes da exposição arganilense, temos que:

José Marcelo Sanches Mendes Pinto: Estamos perante um principiante, neto de um querido amigo nosso, presidente da Câmara Municipal de Arganil, o coronel Silva Sanches, e com um apelido que muito o aproxima de outro querido amigo e eminente professor catedrático de Lisboa. Não sabemos a sua idade, mas principiante com certeza, pelo que duplamente a pedir conselhos amigos. Participação muito pequena, que já nem sequer é de admitir numa exposição destas. Um quadro não é nada, menos ainda em temáticas, e muitíssimo menos em duas temáticas: Fauna Antediluviana e Artesanato Chinês. Deve aprofundar qualquer delas ou as duas, tomando como padrão a temática de Carlos Gabriel Gonçalves, já muito grande, mesmo com os senões que aqui lhe apontamos. Folhas de tamanho impróprio, e sem legendas algumas. Sobre estes dois aspectos, pode ler o que escrevemos nas crónicas anteriores.

Justino Ramiro Mateiro dos Santos: Temática imprópria, denominada de veículos motorizados, quando apenas se trata de automóveis. Dentro deste tema, quatro quadros, colecção bem desenvolvida, com selos novos, vários ensaios de cor, algumas provas de luxo e, sobretudo, flâmulas. Merece ser desenvolvida, principalmente com sobrescritos selados e carimbados, provas, erros, etc. Legendas à mão, mas demasiadamente grandes e carregadas.

Artur Manuel Castanheira das Neves Silva: Grande (em tamanho) participação de Portugal continental, três quadros, Ultramar, três quadros, e sobrescritos comemorativos, um quadro. Mas selos quase todos usados, e alguns defeituosos. Indispensável remontagem com mais e melhores selos, e melhor apresentação. A cabeça, duas recomendações fundamentais: Nem

se devem colocar tantos selos em cada folha, que assim ficam horrorosamente carregadas —, nem se devem colocar selos tapando outros selos ou as legendas.

José Antunes Simões: Cinco quadros com sobrescritos de 1.º dia de Portugal, incluindo muitos que não são de 1.º dia, mas comemorativos (duas especialidades diferentes, que é preferível não serem misturadas, mas nunca com o título de, apenas, uma delas) e da Grécia, e sobrescritos de 1.º voo. Filatelista que expôs pela primeira vez, e com montagem feita à última da hora, ele necessita de estudar em ordem a aumentar, melhorar e remontar as suas colecções, separando-as, e legendando convenientemente as peças respectivas: nem de menos, nem demais. Recomendamos-lhe principalmente a de sobrescritos de 1.º voo, especialidade de grande e progressivo interesse.

Chegados ao fim, podemos tirar, pelo menos, três conclusões.

Primeira: grande preponderância das colecções clássicas sobre as temáticas.

Segunda: Na classe de competição, doze participações em folhas Torres, e duas em folhas imprópria feitas pelos expositores.

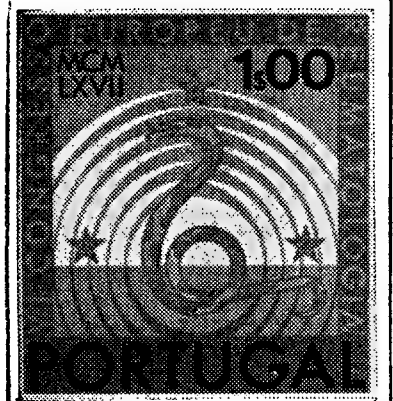
Terceira: Três excelentes participações, que esperamos ver ainda bastante melhoradas, outra que deu um salto extraordinário, quatro ou cinco logo a seguir, e as restantes mais fracas, com notada ausência de algumas das exposições anteriores, por motivos militares ou de saúde, e de todas as quais esperamos o mesmo que daquelas três primeiras.

De tais conclusões, é lícito tirar uma última referentemente à evolução filatélica arganilense. Mas esta dava para uma crónica inteira. Pelo que prometemos escrevê-la mais tarde, depois de aqui registarmos outros assuntos pendentes, alguns deles bastante atrasados.

V. C.

NOVOS SELOS PORTUGUESES

No próximo dia 8 de Outubro, serão postos em circulação três selos de uma série que somente depois de lida a legenda se percebe



(Autorizada a reprodução pelos C. T. T.)

ser dedicada ao VI Congresso Europeu de Reumatologia. Com a condição de nos não perguntarem se gostamos, — nós não perguntaremos porque não teve série idêntica a recente comemoração, em Coimbra, do centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

Taxas de 1\$00, 2\$00 e 5\$00, tiragens de nove, um e meio e meio milhões, respectivamente, e o costumeiro desenho único, que não adjectivamos, da autoria de João Abel Manta. E não adjectivamos, — para deixarmos esse prazer aos nossos queridos leitores.

Carimbos portugueses continentais...

Além dos quatro carimbos (Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, agora nem de menos nem de mais) da série do VI Congresso Europeu



de Reumatologia, vão ser usados no continente cinco novos carimbos postais, comemorativos de: 1.º

Exposição Filatélica Ribatejana, em Santarém, 1.º Rali (está bem escrito?) Internacional da TAP, em Lisboa e Porto, os três no próximo dia 5 de Outubro; Exposição Internacional de Filumenismo, Matosinhos, no dia 28; e 1.º Exposição Filatélica e Numismática, em Seia, no dia 29.

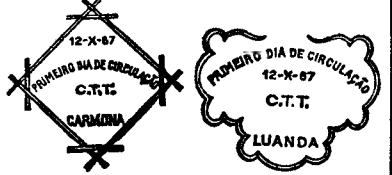
São nove carimbos, com desenhos francamente a melhorarem.

... e ultramarinos

Mas no nosso Ultramar serão usados, no mesmo mês de Outubro, mais três selos: Um em Luanda, dia 5, comemorativo do 4.º Rali (está bem escrito?) de Angola,



desenho aceitável, e dois, em Luanda e em Carmona, dia 12, de



1.º dia de circulação dos selos comemorativos do cinquentenário de Uíge, Carmona, com desenhos nitidamente maus. Seria tão agradável escrever o contrário, — e tão difícil executar pior!

Programa da Rádio

EMISSION — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Futebol — 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: relato, informações e comentários aos jogos da 4.ª jornada; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo. 18 e 5: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Declarações do sr. ministro da educação; 21 e 32: Teatro das Comédias: «Um Drama Burguês» de Balzac; 22 e 14: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: 2.º e 3.º actos da ópera «O Amor de Três Reis», de Montemuzzi; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): abertura «Preciosa», de Weber; e «Concerto n.º 3, em dó menor, op. 37», de Beethoven; 18 e 45: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): suite «Peer Gynt», de Grieg; e «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 70», de Dvorak; 20: A oratória «O Festim de Baltasar», de Carissimi; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de violino, por Micha Elman; 21: Recital, pelo baritone Jean François Candia; ao piano, Hubert von Teichmann: «Divindade da Terra», de Lopes Graça; «Quatro Castelhanas», de Lopes Graça; «L'Oiseau a vu Tout Cela», cantata sobre um poema de Jean Cayrol de Sauguet; «Trois poèmes de Guillaume Apollinaire», de Poulenc; e «Parasiano», duas melodias sobre poemas de Max Jacob, de Poulenc; 21 e 41: Poemas sinfónicos, de César Franck; 22: Selecção da ópera «Matias, o Pintor», de Hindemith; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 15: A cantata «Carmine Burana» de Carl Orff; 15 e 50: Música sinfónica: «O Carnaval dos Animais», suite, de Saint Saens; e «O Copricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff; 16 e 30: Música de tecla, de Scarlatti e Ravel; 17: Junção; 23: Ciclo Debussy; 0: Música sinfónica: abertura «A Italiana em Angola», de Rossini; e «O Mar», poema sinfónico, de Paul Gilson; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Discoteca; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão música; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rã; 0 e 2: «P. B. X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Eventual; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portu-
guesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias em fim de tarde; 18: Poema de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S.C.R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música regional portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Boa viagem — Feliz regresso; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins de filmes e religioso; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069. BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524. POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456. TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C

(Ver pelos painéis das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187). ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373). ALTO DO PINA — Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277). AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (ad. Av. da República) 58-D-E (77661) * Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Naval, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324). ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 51-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av.

Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409). ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pals, 32, A-B (534027). AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (11418).

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 9 * (844350). BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21, n.º 4 (389216).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 4 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-33 (585640) * Elma, R. D. Maria Pia, 158-A (58676) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmas, R. de F. de G. Costa, 10 (381279).

ENTRECAMPUS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Lázaro, 28 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paul Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Mata Capitão, R. de S. Félix, 45.

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

A-B 6607201. GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 71 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (38909).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P P C 128395-120703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mota, 60-62 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, O-A, 6 Erco do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (63893) * Dillena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704).

S. BENTO — Félix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernarim, 4 Belém, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).

PARADE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 23137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-A (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. do Resolúção, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — Ld. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 93849).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 50 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. E. (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreu (Tel. 933920).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância (Tel. P. P. C. 766161)

CLÍNICA GERAL

MAQUINAS TELEFONICAS 766161

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 32 71 72 Um espectáculo empolgante em 3.ª semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

EUROPA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 Mais do que um filme... um documento histórico!

O PRÍNCIPE GUERREIRO
com Peter McEnery e Susan Hampshire

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53 **BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme **VIVA MARIA!**
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
Telef. 32 07 68 Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 55 51 31 Um autêntico acontecimento cinematográfico em 2.ª semana
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson em

KHARTOUM
ALVALADE As 15.45, 18.15 e 21.45 (M 12 anos)
Telef. 76 30 80 3.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

LI2 As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60 **YANG-TSE EM CHAMAS**
PANAVISION-COLOR

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Telef. 32 62 83 A nova e triunfal superprodução
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisséia das mães solteiras Eastmancolor (Maiores 17)

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 o mais popular actor da França na mais modélica interpretação
O JARDINEIRO

RESTELO Telef. 61 03 75 As 21.30 (M. 17 anos)
YANG-TSE EM CHAMAS
PANAVISION - COLOR

CASAMENTOS-LANCHES 52\$50 - 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

TEAC

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95 6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme dos últimos anos!

DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

IMPERIO As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPÍAO DA HISTÓRIA
com Christopher Plummer - Rommy Schneider - Claudie Anger - Yul Brynner

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

CINE-TEATRO As 21.30 (M 17 anos)
LIDO Um êxito que continua! O filme que todo o público deseja ver
A 25.ª HORA

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 **ESTOCOLMO - BERLIM 1942**
Technicolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 72 91 92 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm - Technicolor

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARTIDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

bém porque o seu elenco é de extraordinária diversidade artística.

A actriz Laura Alves, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com Manuel Santos Carvalhal, o encenador, Pinto de Campos, autor das cenas, e Manuel da Cunha e Silva, Car-

los Dias e Eduardo, executantes da coreografia, os responsáveis pelo estrondoso êxito de «A flor do cacto».

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MUNDIAL

Outro êxito de Gabin

Está em exibição, no Cinema Mundial, um novo filme de êxito com o extraordinário actor Jean Gabin, que passa o seu enorme talento e a segurança de mestre que todos lhe reconhecem para criar, mais uma vez, uma figura, que é um símbolo, em «O Jardineiro». Toda a crítica considerou esta sua nova obra como um espectáculo fora de série, destinado a conhecer uma carreira que em nada ficará a dever à que obteve «O Trovão». Efectivamente, «O Jardineiro» é uma autêntica mensagem de humanidade, de intenção e até de poesia, contando-nos a história simples de um homem tranquilo, misto de artista e de filósofo, que no remanso do seu jardim cultivava, além de belas flores, pequenas notas de dez francos, capazes de lhe proporcionar a vida feliz e pacata que deseja. Temos, pois, no conjunto um espectáculo invulgar, tendo como fulcro Jean Gabin, que não se cansa de ser excepcional actor e cuja presença só por si chega para despertar o interesse do público para este filme deveras notável, cujo elenco integra, ainda, um lote de artistas de primeira ordem, tais como Curd Jurgens, Pierre Vernier e Liselotte Pulver, sendo de notar, também, a bela música de Serge Gainsbourg.



A Maior e mais Castiça Feira taurina de Portugal

Nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Outubro de 1967

2.ª-FEIRA, 2, ÀS 4 DA TARDE
7 - Toiros - 7 dos Ex.ªs Srs. Ernesto Castro e David Telles

PARA
D. José ATAYDE
Alfredo CONDE

ESPADAS
José SIMÕES
E O SEVILHANO

Ant.º Ruiz ESPARTACO
Forcados Amadores de Montemor capitaneados por J. José Capoulas

3.ª-FEIRA, 3, ÀS 21.45 (NOCTURNA) -
8 - Toiros - 8 de Manuel e Mário Vinhas

PARA

João NÚNCIO

José LUPÍ

ESPADAS

José JÚLIO

E O SEVILHANO
Beco BELMONTE
Forcados Amadores de Santa rêm capitaneados por Rhodes Sérgio

4.ª-FEIRA, 4
Sensacional Novilhada Popular

5.ª-FEIRA, 5 - (FERIADO)
ÀS 4 DA TARDE
6 - Toiros - 6 de PINTO BARREIROS para os ESPADAS

José JÚLIO

Amadeu dos ANJOS

Mário COELHO

Todos os dias, às 10 e 30
EMOCIONANTES
ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes: Em Lisboa: na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 38823. Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC - As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à venda» (17 anos).
TEATRO VILLARET - As 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA - As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL - As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE - As 22: «Fedra» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS - As 21: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
JARDIM - As 21: «Férias no Harém» (12 anos).
OLIMPIA - As 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
ROYAL - As 21: «Um homem» (12 anos).
PARIS - As 21: «Lutring» (17 anos).
REX - As 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
CINEARTE - As 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
SALÃO LISBOA - As 19: «A Volta ao Mundo debaixo do Mar» (12 anos).
IMPERIAL - As 21 h: «Bikinis e Músiculas» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO - As 21: «Murieta» (12 anos).
MOSCAVIDE - As 21: «OSS 117 - Terror em Tóquio» (17 anos).
CAMPOLIDE - As 21: «O expresso de Van Ryan» (12 anos).
BÉLGICA - As 21: «Dragões de Violência» (12 anos).
SPORT L E BENFICA - As 21 e 15: «O Gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).

ORIENTE - As 21: «Charada» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES - As 21.30: «A Bala das Emboscadas» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA - CINE-PORTUGAL - As 21 e 15: «Serviço secreto X-77» (12 anos).
AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 15: «Currito de la Cruz» (12 anos).
QUELUZ - QUELUZ-CINE - As 21 e 15: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
MEM MARTINS - CINE-CHABY - As 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).

SINTRA - CARLOS MANUEL - As 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).

A PARTIR DE HOJE DEIXOU DE HAVER DISTRIBUIÇÃO DOMINICAL DE CORREIO

O leitor, que, ao domingo, depois de se levantar ou quando regressava do seu passeio matinal, corria pressuroso para a caixa do correio, à espera de encontrar novidades dos amigos, tem de adaptar os seus hábitos, a partir de hoje, ao das grandes capitais do mundo.

Com efeito, se o leitor tem vindo pelo estrangeiro, bem sabe que é um verdadeiro quebra-cabeças, se habituado aos costumes portugueses, tinha necessidade de utilizar, durante o período de fim de semana (à inglesa) os serviços postais.

Até ao dia de hoje só o nosso País e a Grécia mantinham a distribuição domiciliária de correio ao domingo. O terceiro companheiro de um triunvirato de países onde a mesma prática se mantinha era a Espanha, que, há dois meses igualmente, estabeleceu o descanso dominical para os seus correios. Agora, que o leitor já hoje não encontrou correio nas suas caixas, é a Grécia o único país onde cada um pode tratar da sua correspondência ao domingo.

Os nossos C.T.T. fundamentaram esta supressão no facto da correspondência, ao domingo, ser metade da normal, já que as empresas privadas e os próprios serviços públicos vão adoptando a chamada semana inglesa (meio dia de sábado e o dia de domingo) ou a semana americana (sábado e domingo por inteiro). Daí o baixar tanto, nas cidades, esse volume de correspondência. Por outro lado, a correspondência que até agora era posta no sábado no correio, se se desti-

nava a repartições públicas ou a empresas e escritórios privados, só era, de qualquer modo, entregue à segunda-feira. O que reduzia, ainda, substancialmente, o número de cartas afinal destinadas a entrega dominical.

Suprimindo, a partir de hoje, esta distribuição, os C. T. T. passam a dispensar ao domingo três mil e quinhentos carteiros, tendo uma entidade responsável afirmado que se não vê razão para impor aos carteiros o sacrifício do seu domingo, tal como não se vê razão para manter as despesas que os C. T. T. suportam com o pagamento dos correspondentes salários, sem contar ainda com o delicado problema do recrutamento de pessoal, que vai sendo cada vez mais difícil, mormente na categoria de carteiro.

A distribuição de correio manter-se-á contudo nos dias feriados, fechando todas as estações de correios ao sábado, às 14 horas, à excepção, das dos Restauradores, em Lisboa, e da Batalha, no Porto.

Para casos de comunicação urgente continuam a funcionar os serviços telegráficos e telefónicos, mantendo-se ainda as modalidades de entrega «por próprio» (ou em mão) e os que se destinam aos «apartados».

Com esta medida têm os C. T. T. intenção de alargar o regime de fim-de-semana a todos os servidores dos C. T. T., embora os serviços telefónicos e os de recepção e expedição de malas tenham de se manter mesmo ao sábado de tarde e durante o dia de domingo.



As tabelas dos novos preços da linha do Estoril despertam apenas a atenção de um ou outro passageiro solitário...

UM BILHETE PARA CASCAIS...

O homem, em camisa de flanela aos quadrados, tinha a seu lado a mulher e uma filha, ajoujadas de cestias e saquinhos.

— Três de segunda, para Cascais!

O homem, num gesto automático, estendeu as moedas que levava na mão. O funcionário conferiu serenamente o dinheiro e suspendeu os bilhetes no ar.

— São dezasseis e quinhentos. Faltam três escudos.

O homem da camisa aos quadrados embeberrou. Depois, vasculhou nos bolsos das calças e completou a quantia indispensável.

— Então agora é mais caro?

— São os novos preços, que entraram hoje em vigor — esclareceu o funcionário.

— Esta agora!

Foi o único comentário que ouvimos, no ambiente calmo das bichas das bilheteiras do Cais do Sodré. Gente do povo, de merendeiro, e juventude de trajos simplificados, misturavam-se com a mesma tranquilidade e com a mesma ansia de gozar este domingo de sol nas praias da Costa do Sol.

Na clara manhã deste domingo outonal, o Cais do Sodré apresentava um movimento normal, sem pressas nem atropelos.

● A tabela de preços

As novas tarifas da linha do Estoril, que hoje entraram em vigor e representam um aumento médio de 20 por cento, encontravam-se afixadas nas paredes do átrio da estação do Cais do Sodré. Mas os papelinhos, minúsculos, não pareciam interessar muito os que iam entrando e tomavam os seus lugares nas bichas já formadas.

Um ou outro passageiro solitário deitava os olhos, procurando informar-se do preço do bilhete que pretendiam. A grande maioria, porém, nem se apercebia de nada.

Falámos com um revisor.

— Tem tudo corrido bem?

— Claro que sim. Porquê?

— É que hoje é a entrada em vigor das novas tarifas...

— Ah! Pois é. Mas o movimento é normal.

— Um bilhete para Cascais custa agora oito escudos, em primeira, e cinco e quinhentos em segunda. Quanto custava antes?

— Seis e quinhentos e quatro e quinhentos.

Um homem de malinha passou por nós, apressado.

— Para onde vai?

— Parede.

LUTA-SE NA FRONTEIRA DO TIBET

NOVA DELHI, 1. — (R.). — Um porta-voz do Ministério da Defesa da Índia anunciou hoje que tropas chinesas abriram fogo contra soldados indianos, na fronteira do Sikkim com o Tibet, e que tiro-teio intermitente prossegue.

GIRA DISCOS ELAT
ESTEREOSOM

AV. COQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA

CAFÉ EM GRÃO: PRIMEIRO LUGAR NAS EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

LUANDA, 1. — (A. N. I.) — O café em grão ocupou o primeiro lugar na tabela das principais mercadorias exportadas por Angola em 1966, seguido pelos seguintes produtos: Diamantes, sisal, farinha de peixe, minérios de ferro, madeira, milho, peixe seco, algodão, açúcar, óleo de palma, crueira, combustível e pasta de papel — revelam estatísticas agora publicadas.

O café em grão e o óleo de palma foram os dois únicos produtos que registaram uma baixa na tonelage, em relação a 1965, mas com aumento da receita obtida. Assim, às 159 169 toneladas de café em grão exportadas em 1965 corresponderam 2 687 101 contos. Em 1966 a tonelage exportada baixou para 156 412 toneladas (—2756) mas o valor subiu para 3 058 386 contos (+371 285).



Portas e corredores vazios, por onde, até agora, ao domingo, saíam os portadores de milhares de cartas

TOTOBOLA SISTEMAS DO SENSACIONAL MÉTODO ÍTALO-GREGO

A fim de proporcionar maiores probabilidades de acertarem no Totobola, a CASA DA SORTE tem à disposição dos seus Clientes, para todos os Concursos, bilhetes já preenchidos com dois sistemas do sensacional método «Ítalo-Grego».

Um dos sistemas compreende 66 apostas e custa, portanto, 99\$00; o outro é de 567 apostas e importa em 850\$50.

Os Srs. Apostadores que se dirijam aos balcões de qualquer dos Estabelecimentos da CASA DA SORTE, em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, têm apenas que apor nos bilhetes o seu nome e morada. Mas serão também atendidos os pedidos feitos pelo correio, quando acompanhados da respectiva importância e mais 3\$50 para o envio dos recibos sob registo, devendo ser endereçados para: — CASA DA SORTE — Apartado 2.878 — Lisboa - 2.

A Casa da Sorte tem também à venda o livro «Sistemas Ítalo-Gregos», que está sendo utilizado com o maior êxito e cujo preço é de 30\$00, acrescido de 2\$50 quando enviado pelo correio.

— Reparou que o bilhete agora é mais caro?

— Não. O bilheteiro disse-me que custava quatro escudos. Era menos?

O comboio partiu. Numa das janelas vimos a camisa de flanela

aos quadrados do homem que pedira três bilhetes de segunda para Cascais.

Num domingo de sol outonal, o comboio-eléctrico deslizou, mais pesado do que o costume, pela linha do Estoril.



Um revisor declara-nos que nada notou de anormal. «Tudo tem corrido bem»

ROMA E MONTE CARLO

12 A 16 DE OUTUBRO
PREÇO POR PESSOA: 5.800\$00

VIAGEM PATROCINADA PELA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RETRIBUIÇÃO DA VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI QUE NO DIA 13 RECEBERÁ OS PEREGRINOS PORTUGUESES EM AUDIÊNCIA ESPECIAL. NO DIA 16 A PRINCESA GRACE DE MÓNACO DARÁ UMA RECEPÇÃO EM HONRA DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Viagem aérea. Hotel 1.º Refeições e excursões

Encerramento definitivo das inscrições no dia 4 de Outubro

Viagens — **BUISSON** — Turismo

RUA BRAAMCAMP, 15 — TEL. 40459 560975 - 40468 — LISBOA

DIURNO — NOCTURNO EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

Vitória fácil do Sporting sobre a Sanjoanense, no «Nacional»

Com os encontros da 4.ª jornada prosseguiu o campeonato nacional da 1.ª Divisão, de futebol, dos quais damos, seguidamente, os respectivos relatos.

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência regular e arbitrado por Marcos Lobato (Setúbal).

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; José Morais, Leitão, Lourenço e Márinho.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Almeida e Jambane; Ferreira Pinto e Moreira; Valter, Vítor Silva, Alvarez e Macedo.

A partida começou com o Sporting ao ataque, mas a defesa visitante não se deixou surpreender, tapando as zonas defensivas para que o adversário não levasse a melhor nas suas infiltrações.

A equipa de S. João da Madeira desenvolveu, também, algumas jogadas bem delineadas e, por três vezes, rematou às balizas de Carvalho, aliás sem êxito por falta de direcção, a última das quais por intermédio de Ferreira Pinto.

Até aos 14 minutos, a única jogada verdadeiramente perigosa coube aos «leões». Hilário entregou o esférico a Peres, este lançou Lourenço e este exagerou nas «fintas», perdendo a oportunidade.

Também Márinho esteve prestes a marcar, num lance em que bateu Benje, atirando a bola entre o corpo do guarda-redes sanjoanense e o poste. Almeida, colocado sobre a linha de golo, evitou, contudo, que o esférico entrasse.

Aos 16 minutos, o Sporting abriu o activo. José Morais correu pelo lado direito e entregou a bola a Leitão. Este recebeu o passe de

frente para as balizas e aplicou um remate certeiro.

Insistindo nos lances ofensivos, o Sporting aumentou a vantagem aos 22 e aos 26 minutos. O segundo golo resultou de uma falta de Almeida sobre José Morais, que, na execução do «livre» respectivo, proporcionou a Márinho o golpe de cabeça vitorioso. O outro saiu de uma arrancada de Peres, que trocou a bola com Lourenço e concluiu a

avancada com um remate rasteiro, que deu o terceiro golo dos visitantes.

Até final da primeira parte verificou-se o domínio territorial do Sporting, cortado por tentativas esporádicas da Sanjoanense, não se alterando o resultado.

Ao intervalo: Sporting, 3-Sanjoanense, 0.

(Continua na página central)

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

O C. Piedade bateu o Peniche

Prosseguiu, hoje, o campeonato nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os desafios da 4.ª jornada, dos quais damos, a seguir breves apontamentos.

Jogo no campo «Silva Nunes», arbitrado por António Anastácio da Silva.

C. PIEDADE — Pimenta; Ferreira, Cravo, Lucas e Adelino; João Gomes e Vieira; Pinho, Jorge, Ernesto e Garroa.

PENICHE — Tavares; Borges, Ceia, Carapinha e Ferreira; Lino e Janota; Norberto, Carvalho, Mascarenhas (ex-C.U.F.) e Jôia.

Ao intervalo: 0-0.

O empate, sem golos, com que terminou a primeira parte, ajustou-se ao desenrolar do desafio, porquanto ambas as equipas se empregaram num jogo de toada viva, embora sem acentuado nível técnico.

Desenvolvendo-se mais a meio campo, o desafio não criou lances

de perigo para as duas balizas. Acentue-se, no entanto, que foi notória a forma entusiástica das duas turmas, criando até lances ardorosos e por isso animando o desenrolar do jogo.

(Continua na página central)



Uma fase do jogo em Alvalade

BENFICA, 2 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 1

OS CAMPEÕES SOFRERAM...

por FERNANDO SOROMENHO

Campeonato — Jogo denso de virtualidades a reflectir alevantado espírito competitivo com a particularidade de o visitante nunca ter dado a ideia de agir nessa condição. O Vitória de Setúbal, a conhecer momento de sólida moralização e confiando na sua potencialidade, ofereceu ao Benfica réplica de gigantesca envergadura, sem nunca se subordinar aos nocivos efeitos de certos complexos de inferioridade em que muitos incorrem porque o fatalismo lhes mina a alma.

Os campeões nacionais, vencendo por 2-1 (segundo resultado, na Luz, pela diferença mínima...), experimentaram dificuldades previstas e imprevistas. Conquanto não houvessem disludido, os «encarnados» só lograram modificar o marcador — com 0-1, desde o 19.º minuto, graças a um «penalty» transformado por Pedras — setubalenses

estavam reduzidos a dez unidades. Foi, na realidade, após a expulsão acertada de Carriço, a incorrer em atitude indisciplinada mal inspirada por situação confusa e gerada por livre-indirecto marcado na área do guarda-redes, que o Benfica repudiou a derrota para atingir o 1-1, mercê também de «penalty» indiscutível e que Eusébio transformou com a pericia acostumada, e, depois volvidos cinco minutos, o 2-1, em consequência de magnífico remate desferido por Jaime Graça; no lance, rico de movimento e de beleza, a bola partiu com efeito

enganador, surpreendendo o eficiente Vital, talvez, ocasionalmente afectado na visão por companheiros colocados no seu campo de profundidade.

A irreflexão de Carriço, se não fundamentou a derrota, pelo menos ajudou-a a corporizar-se, se bem que a vantagem de 0-1 se afigurasse precária em face das inúmeras intervenções a que Vital foi solicitado, muito embora o Benfica, antes do insólito livre-indirecto, não transmitisse segurança nos seus

(Continua na página seguinte)

Superioridade da Espanha no «feminino» de atletismo

Seis provas, teve a primeira jornada, ontem à tarde efectuada no Estádio Nacional, do encontro de atletismo feminino entre as selecções de Portugal e da Espanha.

Apenas uma vitória portuguesa contra cinco espanholas, numa superioridade já esperada, mas de maior amplitude se atentarmos na pontuação registada ao fim do primeiro dia: Espanha, 43-Portugal, 22. Quase o dobro das espanholas, ou metade das portuguesas, como quiserem!

Isto ficou a dever-se essencialmente ao domínio das raparigas do país vizinho nos segundos lugares, em que só perderam dois, e em nenhuma prova ficaram na última posição.

Após três anos passados sobre o primeiro encontro (este que está a realizar-se é o segundo) verifica-se um extraordinário progresso no atletismo feminino espanhol, em relação ao português, que pode observar-se claramente nas diferenças dos tempos e marcas obtidas. A supremacia manifestada pelas atletas visitantes não sofreu, portanto, contestação e deverá confirmar-se na segunda jornada.

A equipa nacional faltou Lúcia Faria, a sua mais categorizada componente habitual. Com ela talvez fosse possível conseguir mais alguns pontos, dado que poderia bater as adversárias nos 80 metros barreiras e no peso.

Mesmo assim, as raparigas portuguesas bateram-se com galhardia, entusiasmo e sem complexos de inferioridade, o que já é comportamento de elogiar.

Maria Manuela Simões conquistou a única vitória lusa, salientando-se ainda os segundos lugares de Kathleen Binda e Adília Silvério, conseguindo esta um novo «recorde» nacional no lançamento do peso, da categoria de juniores.

Também Maria do Céu Lopes e Adelaide Marques melhoraram as suas marcas pessoais nos 800 m. e

dardo, respectivamente, enquanto Eulália Mendes surpreendeu ao desistir nos 800 m. quando iam percorridos cerca de 200, apenas.

Resultados (de certo modo afectados)

(Continua na página seguinte)



Fase, plena de movimento, no jogo da Luz

O MISTÉRIO DA TELEVISÃO

Constou durante a manhã de ontem, todo o dia até, que o jogo da Luz seria transmitido, directamente, pela Televisão. A notícia, como é natural, provocou interesse, visto que não foi possível, até à data, chegar-se a qualquer entendimento entre a Federação Portuguesa de Futebol e a R. T. P. a fim desta entidade poder valorizar os seus programas com os jogos do campeonato nacional.

Junto da F. P. F. tentámos obter a confirmação do rumor, tendo-nos sido informado, por porta-voz qualificado, que a referida transmissão não seria efectuada, em virtude de o Vitória de Setúbal não estar de acordo, conquanto o Benfica, como clube visitado, pudesse facilitar o acesso das câmaras da TV. Esclarece-se que, presentemente, na distribuição das receitas dos jogos não são contemplados os clubes visitantes.

Mais nos foi dito que somente uma carta dos setubalenses, entregue na F. P. F., tornaria exequível a transmissão, admitindo-se, entretanto, que tal não deveria verificar-se, por ser muito tarde para a hipotética recepção.

Afinal, a R. T. P. esteve no Estádio da Luz, e ali trabalhou sem quaisquer dificuldades. O segredo visava, como é óbvio, não afastar o público das bilheteiras...

No final do jogo, tentámos desvendar o mistério, mas voltámos a esbarrar com evasivas. Antes, ninguém se aventurou a informar com a certeza necessária e, depois, admitiu-se o facto sem se lhe acrescentar qualquer esclarecimento. Um director do Benfica, aliás delicadamente, escusou-se em referir a verba paga pela TV, a despeito de não contrariar a dedução que a mesma não teria sido muito diferente do sistema que vigorou, por exemplo, na final da Taça de Portugal, e, mais recentemente, no jogo Sporting-Bruges. Isto é, 2\$50 por cada lugar de uma lotação determinada, quer os bilhetes estivessem ou não vendidos.

Embora sejam de lamentar estas restrições levantadas aos órgãos informadores, conclui-se que o divórcio Futebol-Televisão se não acabou por completo, pelo menos está em vias de ser solucionado. Todavia, ainda ontem, em pleno Estádio da Luz, foi-nos dado ouvir comentários ajustados à sensacional inovação profissional por figuras que ao futebol deram (e dão) contributo notável.

A tenista Carmen Coronado fazendo alarde da sua classe alcançou dois títulos (um de parceria com João Lagos) nos «Internacionais» de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, que a Federação Portuguesa da modalidade, num esforço digno de todos os encómios, não se dispensa de promover anualmente, tiveram, ontem, a sua penúltima jornada, plena de interesse, como, aliás, se esperava e valorizada pela presença do Chefe do Estado.

Na verdade, uma reunião que engloba duas finais (a de singulares-senhoras e a de pares-mistos) e as duas meias finais da mais importante prova (a de singulares-homens), permitindo ver em acção a quase totalidade das «estrelas» do certame, reveste-se sempre duma curiosidade e expectativa invulgar.

A espanhola Carmen Coronado, chamando a si os dois títulos em disputa, não fez mais do que confirmar toda a fama de que vinha precedida. E de que maneira ela impôs a sua classe à argentina Mabel Vrancovich, que ao longo das duas provas alcançara, também, as finais, com um mérito e uma justiça que ninguém ousaria contestar.

O nível do ténis que os encontros ofereceram foi, na realidade, excelente, deixando verdadeira-

mente satisfeito o numeroso público que acorreu aos «courts» do Estoril.

Os resultados das referidas finais foram os seguintes: Carmen Coronado v. Mabel Vrancovich, por 6/4 e 6/2; Carmen Coronado/João Lagos v. M. Vrancovich/A. Vaz Pinto, por 6/1 e 6/3.

No entanto, não foi menor, bem pelo contrário, o interesse despertado pelas meias finais de singulares-homens. A vitória de Jaime Pinto Bravo sobre MacMillan, por 6/4, 5/7, 8/6 e 6/4 (46 jogos), foi como dos próprios números transparece, «discutidíssima». Mas, mais «discutiva» foi, ainda, a luta entre Juan Conder e Patricio Cornejo, interrompida, por falta de visibilidade com o resultado de 16/14, 6/3 e 10/12 (61 jogos) e deixando a dúvida quanto ao adversário de Pinto Bravo na final, marcada para esta tarde, antecedendo a outra final: Conder/MacMillan-Pinto Bravo/Cornejo.

DETERMINAÇÃO E TALENTO no excelente conjunto sadino

(Continuação da página anterior)

próprios recursos. Torres não enganava ninguém sobre a distensão muscular mal curada. Lamentável, melhor dizendo, censurável a sua inclusão na equipa sem haver a certeza de poder produzir rendimento atlético satisfatório. O nome do jogador ou a sua força de vontade não chegam...

A contenda desenrolou-se em ritmo veloz, com início espectacular do Benfica e incursões diabólicas de Jaime Graça. Os campeões visavam perturbar a já famosa presença de espírito dos setubalenses antes que fosse tarde. Simplesmente, Vital opôs-se, com tenacidade e brilho, de tal sorte que, posteriormente em sucessão gradual, o processo benfiquista foi objecto de fácil neutralização através da ocrada porfia exemplificada pelos visitantes, incapazes de concederem fracções mínimas de tempo, para pensar, e de espaço, para executar. O 4-3-3 perfilhado também propiciava um povoamento ordenado na grande área por onde, na realidade, era duvidoso o êxito da jogada acutilante, com remate frontal.

O «penalty», que José Henrique provocou para impedir a progressão perigosíssima de Guerreiro, bem lançado por Conceição, reforçou a

homogeneidade dos setubalenses que pareciam estar a actuar no Estádio do Bonfim. Personalidade, em suma. Os esforços dos lisboetas, a acusar desarticulação dos sectores e instabilidade no labor ofensivo, confiavam-se a Eusébio, o rebelde que não deixava mão a demagogias. Apenas, Vital não aderira...

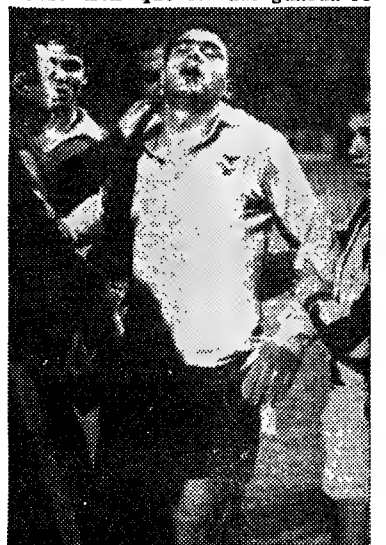
O segundo tempo foi inferior na qualidade e no espectáculo. Muitas interrupções, predomínio de lances áspers e quezilentos, e tumulto de paixões insofridas. O tal livre-indirecto a punir jogo perigoso (pé levantado à altura da cabeça de Coluna) deu origem a desassossegos. Os benfiquistas exageraram, tardando a execução, e os sadinos não se dominaram, na tentativa de impedirem o quase-êxito. Carriço, impulsivo, desafiou a autoridade do árbitro, na altura, afilto para manter uma distância que as regras não justificam quando o castigo se avizinha das barbas da baliza. As leis da bola apresentam aspectos caricatos, consoante certas situações...

A mutação do jogo arrastou também o Vitória para uma exemplificação antagónica do que parece ser o seu real estilo, com base no que se viu, nitidamente, no primeiro tempo. A articulação dos sectores e a retracção da manobra conheceram hiatos prolongados e insolúveis,

possibilitando a recuperação dos campeões, já de si estimulados com o registo de dois golos no espaço de cinco minutos. O Benfica, todavia, nunca pôde alardear a sensação de ser senhor vestido de traje de gala...

O «team» lisboeta ante antagonista de férrea determinação e talentoso sofreu para adregar triunfo com sabor especial. No fundo, fez jus para fundamentar a difícil proeza, se bem que no conjunto aflorassem deficiências notórias em especial no compartimento atacante, avesso a conservar a bola, segundo o hábito, e avesso a operar as célebres mutações de velocidade. Por isso, Jaime Graça surgiu, intencionalmente, como seta disparada de longe. Para surpreender o esquema defensivo contrário, denso e quanto possível sem fendas na sua estrutura.

José Henrique foi um guarda-re-



José Henriques, após o lance que deu origem ao «penalty» contra o Benfica

des pouco incomodado. Cavém repetiu a excelência da sua forma, sobretudo ao apoiar a vanguarda. Humberto e Jacinto quedaram-se em plano discreto. E Cruz actuou com rizeja que lhe é aliás, peculiar, sem o beneficiar muito, acrescente-se.

As fulgurâncias de Jaime Graça, como a querer dizer que «amigos, amigos, negócios à parte...», e a constância de rendimento do macio e sabedor Coluna formaram um suporte que acabou por influir no volte-face já mencionado.

Na frente, as honras, como é da praxe, vão todas destinadas para Eusébio. No período da descrença vitoriana, ninguém foi capaz de o marcar. Um aceno de simpatia para o esforço de Torres, a sofrer fisicamente e José Augusto foi unidade utilíssima.

Esta primeira derrota dos setubalenses no campeonato decorrente não deve ser encarada com desânimo. Antes pelo contrário. No «conze» existe o somatório que é essencial para quem pisa um campo e tem um dever a cumprir. A continuar assim, este Vitória será um caso sério. Já o é...

Vital foi a figura n.º 1 de um conjunto nivelado em que o vedetismo não parece ter cabimento. Boa organização do sector defensivo, com realce para as acções de Conceição (no 1.º tempo) e de Leiria. No «miolo» Tomé e Armando ligaram razoavelmente as suas deambulações. E na dianteira, Guerreiro representou sempre uma ameaça. José Maria e Jacinto João não conseguiram mais do que alguns pormenores excelentes de execução. Sabem para produzir outro rendimento.

O sr. Pinto Ferreira arbitrou para não convencer toda a gente, quanto a eficiência. Alguns erros e a grande virtude de segurar os jogadores em momentos azedos. Uma falha importante: deixou em claro uma rasteira a Eusébio quando havia 2-1. Se o moçambicano caísse, o «penalt» seria ordenado. Mas como se manteve de pé, embora em desequilíbrio, fez vista grossa.

F. S.

As duas equipas:
BENFICA — José Henriques; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; Nelson, Torres, Eusébio e José Augusto.
V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé, Armando e Pedras; José Maria, Guerreiro e Jacinto João.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

tados pelas más condições de tempo.

80 m. barreiras — 1.ª Manuela Simões (P.), 12,4 s.; 2.ª Sanchez Hernandez (E.), 12,5; 3.ª, Molina de Are (E.), 12,6; 4.ª, Adelaide Marques (P.), 13,6.

Altura — 1.ª, Aguado Nadal (E.), 1,52 m.; 2.ª, Kathleen Binda (P.), 1,49; 3.ª, Roca Valimajer (E.), 1,45; 4.ª, Julia Mingas (P.), 1,40.

800 m. — 1.ª, Salgado Perez (E.), 2 m. 23,7 s.; 2.ª, Castañeda Ortiz (E.), 2,27,1; 3.ª, Maria do Céu Lopes (P.), 2,31,6.

Peso — 1.ª, Garcia Pena (E.), 11,81 m.; 2.ª, Adilia Silvério (P.), 11,03; 3.ª, Quembe Condeya (E.), 10,84; 4.ª, Ana Maria Gomes (P.), 8,82.

Dardo — 1.ª, Galle Carreras (E.), 36,06 m.; 2.ª, Garcia Pena (E.), 31,86; 3.ª, Ana Maria Gomes (P.), 31,58; 4.ª, Adelaide Marques (P.), 30,58.

200 m. — 1.ª, Orebria Ortiz (E.), 26,5 s.; 2.ª, Mirete Nagor (E.), 26,9; 3.ª, Maria Adelaide Pereira (P.), 27,3; 4.ª, Maria Manuela Simões (P.), 27,9.

Nas provas extra, verificaram-se os seguintes vencedores:

110 m. barreiras — 1.ª, Joaquim Paralta (C. D. U. L.), 16,6 s.; 1500 m. — 1.ª, Manuel Gomes (Sporting), 4 m. 2,9 s.; 700 m. (Juvenis) — 1.ª, Carlos Silva (Belenenses), 1 m. 48,7 s.

LUÍS RODRIGUES
Três «records» iguais (dois portugueses e um da França) no encontro luso-gaulês entre equipas masculinas

MARSELHA, 1 — (F. P.) — Foi sob um céu pesado e cinzento que

2.ª, Beer (F.), 17,76 m.; 3.ª, José Luís Fernandes (P.), 15,63 m («record» nacional absoluto igualado); 4.ª, José Galvão (P.), 14,92 m. Triplo — 1.ª, Kadour (F.), 15,41 m.; 2.ª, Martigne (F.), 14,64 m.; 3.ª, Vladmiro Simões (P.), 14,29 m.; 4.ª, Tadeu de Freitas (P.), 14,23 m. 10 000 metros — 1.ª, Anacleto Pinto (P.), 30 m. 12,8 s.; 2.ª, Priapon (F.), 30 m. 42,2 s.; 3.ª, Lacour (F.), 30 m. 50 s.; 4.ª, Armando Aldagalega (P.), 30 m. 52,4 s.

4x100 metros — 1.ª, Portugal (A. Fonseca e Silva, Mena Antunes,



Partida para a prova de 200 metros. No primeiro plano, Manuela Simões, que, ao vencer os 80 metros barreiras, foi a única atleta portuguesa que conquistou um triunfo

Gaston Deferre, deputado por Marselha, inaugurou, oficialmente, as novas instalações do estádio-velódromo, desta cidade, onde decorre o encontro de atletismo entre as equipas de Portugal e da França. Resultados técnicos da primeira jornada, que terminou com os franceses a vencerem, por 65-36, 29 pontos de diferença, portanto:

110 metros barreiras — 1.ª, Malrieu (F.), 14,5 s.; 2.ª, Viel (F.), 15 s.; 3.ª, Alberto Matos (P.), 15 s.; 4.ª, Rui Atanásio (P.), 17 s.

100 metros — 1.ª, Bambuck (F.), 10,2 s. «record» de França igualado; 2.ª, Piquemal (F.), 10,6 s.; 3.ª, António Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.; 4.ª, Marcenal Andrade (P.), 10,9 s.

Altura — 1.ª, Chiarelli (F.), 2,02 m.; 2.ª, Le Hrisse (F.), 2,02 m. Os dois atletas portugueses, Julio Fernandes e Tavares Alves, foram desclassificados.

Martelo — 1.ª, Chadeaux (F.), 61 m.; 2.ª, Vovau (F.), 57,02 m.; 3.ª, Carlos Sustello (P.), 56,05 m.; 4.ª, Guilherme Pereira (P.), 43,52 m.

400 metros — 1.ª, José Magalhães (P.), 47,8 s.; 2.ª, Velasquez (F.), 47,8 s.; 3.ª, Barreto de Carvalho (P.), 48,4 s.; 4.ª, Nicolau (F.), 49,4 s.

1500 metros — 1.ª, Toussaint (F.), 3 m. 45,1 s.; 2.ª, Viaux (F.), 3 m. 46 s.; 3.ª, José Lourenço (P.), 3 m. 50,8 s. («record» nacional de juniores igualado); 4.ª, Tavares (P.), 3 m. 56,9 s.

Peso — 1.ª, Colnard (F.), 18,33

Marcenal Andrade e José Magalhães), 42,3 s.

A França foi desclassificada. Pontos: França, 65; Portugal, 36. Vitórias: França, 7; Portugal, 3.

A Taça de Portugal começa no domingo

No domingo, os campeonatos nacionais de futebol sofrem a primeira interrupção para dar lugar à Taça de Portugal.

Os vinte e um encontros da primeira mão, da primeira eliminatória, da «Taça», a disputar de hoje a oito dias, são os seguintes: Setúbal-Salgueiros, Varzim-Espinho, C. U. F. Sporting, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Ac. Viseu, Lusitano-Gouveia, Leixões-U. Tomar, Peniche-Covilhã, U. Lamas-Penafiel, F. Malicão-Braga, Académica-Torres Novas, Sesimbra-Barreirense, Torriense-Luso, Montijo-Benfica, F. C. Porto-Beira-Mar, Oriental-C. Piedade, V. Guimarães-Olhavense, Vizela-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS SPORT LISBOA E BENFICA GLENTORAN F. C.

No dia 4 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES A VENDA

Na Secretaria (1.º andar)

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas.

e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15\$00
General	20\$00
Superior Sul	25\$00
Superior Central	30\$00
Bancada Lateral	45\$00
Tribuna Lateral	50\$00
Bancada Central	60\$00
Tribuna Central	70\$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	80\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

O Último Grande Cruzeiro

A 3 de Novembro partirá de Lisboa pela última vez, o paquete **QUEEN MARY**. Fará escala em Las Palmas, Rio de Janeiro, Valparaíso, Callao (Lima), Balboa e Acapulco, chegando ao seu destino a 9 de Dezembro.



O último cruzeiro do Queen Mary é patrocinado pela cidade de Long Beach (Califórnia), pelo Diners Club e pela Fugazy Travel Bureau.
Para informações e reservas:  **Cytarama** — Av. Duque de Loulé, 47-A — LISBOA — Tel. 56 01 71

Adapt. Sonarte



ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 58 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

Belenenses e Tirsense venceram fora de casa O Leixões logrou empatar em Guimarães

BARREIRENSE-BELENENSES

Jogo no campo D. Manuel de Melo (Barreiro), arbitrado por Manuel Lousada (Santarém), perante assistência razoável. As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Carlos Nunes; Paneca, Redol, Banderla e Patrício; Avelino e Garrido, José Carlos, Ludovico, Mira e José João.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Manuel José e Luciano; Lua, Ernesto, Sérgio e Godinho.

Partida iniciada em toada rápida, veloz e incisiva com lances alternados de apuro, em qualquer das balizas. As defesas conjuraram os lances perigosos, não havendo, por isso, qualquer alteração no marcador.

Aos 5 minutos Garrido lesionou-se num choque com defesas adversárias e recolheu aos vestiários.

Com um homem a mais, os lisboetas aumentaram os seus ataques.

Aos 13 minutos, Banderla é obrigado a desarmar Ernesto em falta. Um contra-ataque rápido e bem estruturado dos locais, obriga Gomes a defender, dificilmente, um remate de cabeça mal intencionado de José João.

No último quarto de hora os «azuis» dominaram, territorialmente, confinando os locais no seu meio campo. Ganham consecutivos «cantos» mas o final do primeiro tempo chegou sem alteração no zero do marcador.

No recomeço, os locais reentram sem Garrido, a contas, segundo parece, com grave lesão. Apesar disso obrigaram Gomes a duas difíceis defesas.

Os lisboetas replicaram e Sérgio, após ter forçado Carlos Nunes a oferecer o corpo à bola para a desviar para canto, aos 6 minutos não perdeu uma jogada idêntica e marcou o primeiro tento do Belenenses.

Dois minutos mais tarde, num período de «crescendo» do ataque «azul», Ernesto fugiu pela esquerda e bateu o guarda-barreira com um pontapé muito colocado, pondo o marcador em 0-2.

A dois minutos do fim, Sérgio recebeu a bola, após excelente trabalho de Lua, e rematou imparavelmente o sexto golo dos visitantes, que, assim, venceram por 6-0.

A vantagem no marcador deu aos «azuis» a calma necessária para tomarem conta do jogo e a movimentaram-se de modo mais coeso e agradável. Essa toada de jogo ligada e rápido valeu-lhes a obtenção, aos 27 minutos, de um novo golo, graças a potente «disparo» feito de fora da grande área, por Manuel José.

A superioridade dos «azuis» criou crescentes dificuldades para os barreirenses e provocou lances de precipitação na defesa local. Num deles, Redol, ao tentar passar a bola ao seu guarda-redes com um toque de cabeça, enfiou o esférico na própria baliza, fazendo o quarto golo dos lisboetas.

Um minuto mais tarde, um defesa lisboeta cruzou, por alto, sobre a esquerda da grande área local e Sérgio, de cabeça, fez o quinto golo do Belenenses.

F. C. PORTO-C. U. F.

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Porfírio Silva, de Aveiro. **F. C. PORTO** — Américo; Festa, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Jaime; Djalma, Ricardo, Pinto e Nóbrega.

C. U. F. — Alinho; Bambo, Cajuca, Abalroado e Mário João; Medeiros e Correia; Madeira, Capitão-Mór, Pedro e Rogério.

O grupo portista, logo de começo, desenvolveu sucessivos lances de ataque, por isso obrigando a equipa cufista a cuidar mais do seu sector defensivo.

A insistência dos ataques do F. C. Porto teve justo prémio, num golo derivado de forte remate de Nóbrega.

Aos 26 minutos, os portuenses marcaram o segundo golo, num remate de Djalma, ajudado por um defesa cufista, ao tentar evitar a perigosa trajectória da bola.

O Porto manteve-se constantemente ao ataque, mas da sua superioridade territorial e em jogo, não resultou alteração no marcador até final da primeira parte.

Na segunda parte os portuenses mantiveram-se ao ataque, desfrutando de todas as vantagens da superioridade em que baseava a sua permanência em campo.

Todavia, os cufistas organizavam

ACADÉMICA-SP. BRAGA

Jogo no Estádio Municipal, perante numeroso público e arbitrado por Saldanha Ribeiro (Leiria).

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, V. Nunes e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Alípio, Ribeiro e José Manuel; Carlos e Estevão; Bino, Cordeiro, Arlindo e Adão.

A jogada inicial pertenceu aos estudantes que, do primeiro assédio à baliza de Armando, beneficiaram de um «canto» sem consequência. Vovidos 4 minutos, a Académica averbou o seu 1.º golo, após uma jogada de Ernesto, e de Crispim ter recebido um passe cuja finalização tentou impedir, fazendo-o, entretanto, por forma a introduzir o esférico na sua baliza

sem que Armando conseguisse evitar o golo.

Desperdiçada uma oportunidade de os bracarense empatarem quando Adão rematou por alto, com Maló batido, foram as locais que, aos 10 minutos, por intermédio de Ernesto, aumentaram a vantagem para 2-0.

Sempre em bom ritmo, os atacantes da Académica, em boa coordenação, mostravam-se mais eficientes e, aos 26 minutos, Ernesto apontou o 3.º golo, em oportuna recarga após remate de Crispim.

Decorridos 32 minutos, Maló derrubou irregularmente Adão, dentro da grande área, tendo o árbitro assinalado a grande penalidade, que Ribeiro marcou mas que Maló logrou defender para fora. Até ao intervalo, apesar da insistência dos locais, o resultado manteve-se: Académica, 3-Sp. Braga, 0.

Reiniciado o encontro, a toada de domínio estudantil prosseguiu, o que proporcionou, aos 12 minutos, e após um bom passe de Toni a Ernesto, que este atacante apontasse o 4.º golo da sua equipa e o seu 3.º golo neste encontro.

Momentos depois Ernesto, a passe de Crispim, alterou o resultado para 5-0 (4.º golo de sua autoria).

Após um rápido contra-ataque, aos 35 minutos, os minhotos lograram diminuir a desvantagem marcando o seu primeiro golo por intermédio de Arlindo, a passe de José Manuel.

Apesar de os estudantes terem tido oportunidades de alterar o marcador, no final: A. Académica, 5-Sporting de Braga, 1.

VARZIM-TIRSENSE

Jogo no Estádio da Póvoa de Varzim, perante regular assistência, sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira; Quim 1.º, Salvador e Bino; Serrão e Aleixo; Quim 2.º, Campinense, Rico e Marques.

TIRSENSE — Carlos Alberto; Viana, Luís Pinto, Cristóvão e Sebastião; Ernesto e Carlos Manuel;

Mendes, Silva, Naftal e Acácio.

O jogo principiou com os varzinistas a procurarem acercar-se das redes do Tirsense. Os visitantes, porém, replicaram e, embora não conseguindo criar situações de perigo para a guarda-redes do Varzim, mereceu de muita aplicação, lograram manter o jogo a meio do campo.

A passagem do primeiro quarto de hora, o jogo mantinha as mesmas características, isto é, as defesas tinham ascendente sobre os dianteiros contrários, impedindo-os de criarem situações embaraçosas para os guarda-redes.

Embora a partida continuasse a decorrer com lances de ataque alternados, as deslocações dos locais revestiam-se de mais perigo. Assim, aos 27 minutos, um defesa de Santo Tirso para desfazer uma jogada perigosa viu-se coagido a rastrear Rico, dentro da grande área, o árbitro ordenou o respectivo «penalty» de cuja marcação se encarregou Aleixo. Este atirou com força, mas a bola foi à base do poste, voltou ao terreno sem que tenha surgido a recarga pelo que, o castigo não resultou.

O Tirsense, replicou e Justino numa saída em falso viu-se batido, mas Salvador conseguiu cortar o lance no último momento.

Aos 32 minutos o Tirsense colocou-se em vencedor. Silva, emendando um «livre», marcado a meio do campo, rematou fora do alcance de Justino. O dianteiro visitante estava deslocado, mas o árbitro não atendeu a respectiva indicação do fiscal de linha, validando o golo.

A partida prosseguiu, sem predomínio de nenhuma das equipas, e ao intervalo o resultado mantinha-se: Varzim, 0-Tirsense, 1.

Recomeçada a partida, os varzinistas procuraram afanosamente o golo da igualdade, mas os seus intentos são contrariados pela resistência que os adversários lhes opõem.

Aos 10 m. Varzim teve o golo do empate à vista. Marques, no entanto, à boca da rede, cabeceou a bola por cima da barra.

A partir dos 20 minutos e até à meia hora, o Varzim acentuou a sua pressão, dominando, então, territorialmente, mas a falta de inspiração dos dianteiros tem impedido os locais de traduzirem a sua superioridade. Por outro lado, os visitantes, colocados em posições declaradamente defensivas, mais dificultam a tarefa dos varzinistas.

E com os locais a atacarem em massa o encontro terminou com a vitória do Tirsense.

No final: Varzim, 0-Tirsense, 1.

Resultados

Campeonato da

Académica	3
Sporting	1
Porto	1
Varzim	0
Guimarães	1
Barreirense	0
Benfica	1

Campeonato da

ZONA SUL

Olhanense, 0-Atlético, 3
Oriental, 2-Portim., 1
Alhandra, 2-Luso, 2
C. Piedade, 1-Peniche, 1
Sintrense, 1-Almada, 0
Lusitano, 2-Sesimbra, 1
Montijo, 1-Torriense, 0

V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com razoável assistência dirigida por Joaquim Campos, de Lisboa.

VIT. GUIMARAES — Giesteira; Artur, José Carlos, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Bomba, Castro, Mendes e Lázaro.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Praia, Chico, Horácio e Julio Teixeira.

Os primeiros 15 minutos decorreram numa toada de equilíbrio, sucedendo-se alguns lances junto de ambas as balizas, contudo, sem perigo, salvo aos 11 minutos em que Castro atirou forte, mas contra o corpo de Rosas, provocando «canto», que nada resultou.

Aos 21 minutos, e na conclusão de uma jogada individual de Lázaro, que a defesa do Leixões não conseguiu «cortar», a bola vinda de Bomba foi a Silva que não teve dificuldade em marcar para o Guimarães (1-0).

Depois do golo o Guimarães passou a dominar com mais insistência e aos 29 minutos, Bomba, em posição frontal para a baliza, ati-

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Varzim-Tirsense	2
V. Guimarães-Leixões	X
Barreirense-Belenenses	2
Tramagal-Covilhã	X
Leça-Torres Novas	1
Famalicão-Salgueiros	X
Gouveia-U. Tomar	X
Olhanense-Atlético	2
C. Piedade-Peniche	X
Alhandra-Luso	X
Sintrense-Almada	1
Oriental-Portimonense	1
Montijo-Torriense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Foi muito atraente a jornada inaugural do concurso hípico de Lisboa

A habitual expectativa rodeou a 1.ª jornada do concurso hípico nacional de Lisboa, ontem realizado no hipódromo do Campo Grande, sob a égide da Sociedade Hípica Portuguesa.

Na prova reservada a discípulos (Escola de Equitação «António Correia») participaram cinco cavaleiros e uma amazona e a classificação foi a seguinte: 1.º, Bento Amaral, na «Dalila», 0-0 em 45 s; 2.º, Carlos M. Cota, na «Dania», 0-8 em 45 s; seguindo-se-lhe Isabel M. Ramos, na «Babette»; José M. Saalfeld, na «Mahomé L»; Pedro Saalfeld, na «Beathe»; e Isabel M. Ramos, na «Primoroso».

Actuaram cavalos que não tomam parte nas provas de seniores e a classificação fez-se segundo a tabela A, sem cronómetro, não tendo havido necessidade de recorrer ao desempate para o 1.º lugar, com prova cronometrada.

Na prova «António Picão Caldeira», os cinco primeiros classificados, sem cronómetro e segundo a tabela A, montando cavalos nacionais de 4.ª categoria, foram: 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Fugitivo», 0-0 p.; 2.º, Fred Saalfeld, na «Cleópatra», 0-4 p.; 3.º, maj. Silva d'Albuquerque, no «Calipso», 0-4 p.; 4.º, Lima Garcia, na «Bailarina», 0-4 p.; 5.º, Ulisses Cortês, no «Cirano», 4 p. (0-4 e meio).

A prova «Fagulha», lembrando as boas actuações do cor. Hintze Ribeiro, foi reservada a cavalos de 2.ª categoria de todas as origens e procedências e classificada pela tabela A, com cronómetro.

Participaram doze cavaleiros e uma amazona (D. Maria Manuela Castro) e as melhores classificações

verificadas foram: 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido», 0 p., 1 m 5 s; 2.º, ten. J. Tamagnini, no «Wamam dou Peré», 0 p., 1 m 12 s; 3.º, ten. Oliveira Reis, na «Violeta», 3 p., 1 m 13 s; 4.º, alf. Luís Vilar, no «Nimbus», 1 m 19,6 s; 5.º, cap. Correia de Araújo, no «Ziwendo», 3 m 23 s.

No final desta prova, o cor. Hintze Ribeiro entregou a taça com o nome do seu antigo cavalo, ao vencedor, cap. Lopes Mateus.

Na última prova da jornada — a «Licorne» — reservada a cavalos de 1.ª categoria de todas as origens e procedências, nos moldes da Tabela A e sem cronómetro, participaram oito cavaleiros e uma amazona (D. Maria Manuela Castro) e ficaram apurados e actuaram na 1.ª «barragem» os ten. Pimenta da Gama, no «Castigo» e na «Regina», e o cor. F. Cavaleiro, no «Nageur», que efectuaram o primeiro percurso sem faltas.

O vencedor surgiu sem dificuldade e sem necessidade de recorrer a nova «barragem» dado que a pontuação na primeira fora de: 1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», 0-0; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Castigo», 9,5 p.; 3.º, cap. F. Cavaleiro, no «Nageur», 13 p.

O vencedor que fizera os percursos iniciais «limpos», na «barragem» foi menos feliz com o «Castigo», averbando uma recusa e depois um derrube no penúltimo obstáculo.

Entretanto, o ten. Pimenta da Gama, na «Regina», confirmou depois o percurso inicial, sem faltas, pelo que foi indiscutível vencedor.

A segunda jornada prossegue à hora em que encerramos esta edição do nosso jornal.

SPORTING-SANJOANENSE

(Continuação da 17.ª página)

Recomeçado o jogo, o Sporting continuou na mesma toada, embora a Sanjoanense aparecesse mais ao ataque, mas infrutiferamente.

Aos 3 minutos, Lourenço serviu Márinho, e este rematou de pronto, na direcção de Benje, que largou a bola, falhando José Morais a recarga. Pouco depois, coube a vez a Valter de acercar-se das balizas adversárias. Carvalho não segurou o remate do dianteiro contrário, mas a recarga deste, com a baliza desguarnecida, levou a bola a sair junto do poste.

Um remate de longe, atirado por Vitor Silva, não provocou perigo.

Aos 12 minutos, Benje teve de sair aos pés dos dianteiros sportingistas, e, aos 18 minutos, Valter obrigou Carvalho a uma intervenção difícil.

Uma reacção da Sanjoanense não criou embaraços ao Sporting. Foram, até, os visitantes que, por intermédio de um «livre», apontado por José Morais, com muita força, estiveram quase a obter outro golo. A bola foi, porém, embater na barra.

Os sanjoanenses responderam de pronto, mas Valter teve um remate para fora.

Ao entrar-se no último quarto de hora, notava-se maior velocidade por banda dos lisboetas, sem que a Sanjoanense renunciasse à luta.

Precisamente aos 37 m., após a marcação de um «canto», Alvarez, com um bom remate de cabeça, desfeiteou Carvalho, diminuindo a diferença para 1-3.

A seguir, Leitão recebeu um passe de Lourenço, iludiu a saída de Benje e atirou para a baliza deserta. A bola, contudo, saiu a roçar o poste. Lourenço rematou por alto quando se encontrava em boa posição, desperdiçando novo ensejo.

O jogo terminou pouco depois, com a vitória do Sporting por 3-1.

da jornada

Primeira Divisão

Braga	1
Sanjoanense	1
C. U. F.	0
Tirsense	1
Leixões	1
Belenenses	6
V. de Setúbal	1

Segunda Divisão

ZONA NORTE

Gouveia, 2-U. Tomar, 2
Tramagal, 1-Covilhã, 1
Leça, 4-T. Novas, 3
Famalicão, 0-Salgueiros, 0
B. Mar, 3-U. Lamas, 1
Espinho, 2-Vizela, 1
Ac. Viseu, 2-Penafiel, 1

LEIXÕES

rou forte, defendendo Rosas para «cantos».

Contudo, é a passagem de meia hora, e com a baliza completamente «aberta». Praia, perdeu a oportunidade de empatar.

Aos 38 minutos, e na conclusão de um ataque bem delineado, o Leixões, estabeleceu o empate (1-1) por Praia.

Entretanto chegou o intervalo sem que o resultado tivesse sofrido alteração.

Os primeiros 15 minutos do reatamento caracterizaram-se por uma oada de equilíbrio, contudo, e aos 13 minutos, a baliza de Rosas esteve em perigo com um remate de cabeça de Peres a passe de Mendes que o guarda-redes visitante defendeu com dificuldade, largando a bola.

A passagem de meia hora, o Guimarães comandava as operações, todavia, sem conseguir marcar. Por seu lado o Leixões ripostava com raros contra-ataques.

No derradeiro quarto de hora, o Guimarães tentou a todo o custo desfazer a igualdade, todavia, sem o conseguir.

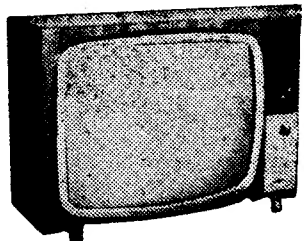
Assim, no final, V. Guimarães, 1-Leixões, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	4	10-1	8
Benfica	4	8-2	8
Académica	4	10-1	7
Sporting	4	6-2	7
V. Setúbal	4	12-2	6
Belenenses	4	9-7	4
Sanjoanense	4	6-3	3
Leixões	4	5-4	3
Tirsense	4	2-7	3
Varzim	4	3-5	2
C. U. F.	4	3-8	2
Sp. Braga	4	5-12	2
V. Guimarães	4	4-8	1
Barcelense	4	3-21	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

H. FERNÃO & MAGALHÃES
R. da Escola Normal, 104
PORTO

O Torriense averbou a primeira derrota o Espinho venceu pela tangente o estreante Vizela

ZONA SUL

C. Piedade-Peniche

(Continuação da 17.ª página)

Aos 8 minutos, o Cova da Piedade, por intermédio de Pinho, obteve o primeiro golo, na sequência de bem ordenada jogada de ataque.

Os pinchenses reagiram prontamente, desenvolvendo algumas ofensivas perigosas, mercê das quais aos 35 minutos lograram empatar.

Mascarenhas, de cabeça, sobre centro de Jôia, estabeleceu a igualdade.

Os dois grupos mereciam obter o golo da vitória, mas esta não surgiu para qualquer das equipas, com idêntico jus a ela.

Com aquele geral empenho em alterar o marcador o final chegou sem que tal se verificasse. No final: C. Piedade, 1-Peniche, 1.

Sintrense-Almada

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril, arbitrado por António Garrido (Leiria).

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Madeira e Girão; Mega e Marques; Cruz, Valente, José João e Marquitos.

ALMADA — Godinho; Rebelo, Alves, Tojal e Inácio; Megu e Jurado; Moreira, Fernando Nunes e Rui.

Ao intervalo: 1-0, golo de Valente, aos 34 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos. No final, portanto, Sintrense, 1-Almada, 0.

Olhanense-Atlético

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Encarnação Salgado (Setúbal).

OLHANENSE — Rodrigues, Alexandrino, Reina, Poeira e Zéze; Madeira e Pelézinho; Poeira 2.º, António Luís, Parra e Feijão.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Tito 2.º e Angeja; Seminário, Sabu, Tito 1.º e Orlando.

Na primeira parte, 0-2 golos de Tito 1.º (11 e 39 m.).

Na segunda parte e aos 8 minutos, Tito fixou o resultado em 3-0, favorável ao Atlético.

AMÉRICO SILVA E PORTUGAL

em evidência

na Volta a São Paulo

PENAPOLIS, 1 — (A. N. I.) — A equipa de Portugal, embora desfalçada do seu melhor elemento das primeiras cinco etapas, obrigado a desistir por lesão num joelho, continua a colecionar triunfos na classificação colectiva.

Depois de um dia de repouso, a volta ciclista ao Estado de S. Paulo reatou-se ontem, com a 7.ª das 15 tiradas, corrida de Catanduva a Penapolis, no total de 170 quilómetros. Classificação: 1.º, Roberto Breppe, Brasil, 3 h 47 m 45 s; 2.º, Américo Silva, Portugal, 3.48.19; 3.º, Goesta Petersson, Suécia, m. t.; 4.º, Joaquim Andrade, Port., 3.48.59; 5.º, Pasquale Zanata, Itália, 3.49.43; 6.º, Joaquim Leão, Port., m. t.; 7.º, Carlo Baglini, It., 3.50.8; 8.º, Otavio Crepaldi, It., 3.50.9; 9.º, Fernando Mendes, Port., 3.50.11; 10.º, Francisco Triana, Colombia, 3.50.30.

Classificação geral: 1.º, Américo Silva, Portugal, 25 h 29 m 21 s; 2.º, Roberto Breppe, Caloi, 25.33.13; 3.º, Walter Arbalo, Brasil, 25.33.43; 4.º, Alberto Mejia, Colombia, 25.37.40; 5.º, Pasquale Zanata, Itál., 25.37.40; 6.º, Fernando Mendes, Portugal, 25.37.58; 7.º, Carlo Baglini, Itália, 25.38.31; 8.º, Joaquim Leão, Port., 25.39.54.

Equipas — 1.º, Portugal, 76 h 22 m 46 s; 2.º, Caloi, 76.49.10; 3.º, Itália, 76.53.37; 4.º, Colombia, 76.57.22; 5.º, Suécia, 77.17.40.

Oriental-Portimonense

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama, arbitrado por Carlos Martins (Setúbal).

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Marques, Fonseca e João António; Cordeiro e Inácio; Vilariño, Mica, Lemos e Carlos José.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquimínio e J. António; Pacheco, Luís, Adventino e Atanásio.

Ao intervalo: 2-1, golos de Vilariño (2 m.), Arquimínio (17 m.) de grande penalidade, e Vítor (40 m.) nas próprias redes.

Na 2.ª parte não houve golos. No final: Oriental, 2-Portimonense, 1.

Alhandra-Luso

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Francisco Rodrigues (Leiria).

ALHANDRA — Titão; Ojoleiro, Badajoz, Daniel e Faustino II; Mexia e Quim; Carlitos, Ribeiro, Faustino I e Zeca.

LUSO — Guimarães; Jeremias, Torrao, António Francisco e Quaresma; Salvador e Gueifão; Brinca, Vasconcelos, Michael e Barroca.

Ao intervalo 1-1, golos de Quaresma (29 m.) e de Ribeiro, de grande penalidade, aos 38 minutos.

Ribeiro (33 m.) e Michael (36 m.) marcaram na segunda parte. No final, Alhandra, 2-Luso, 2.

Montijo-Torriense

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

MONTIJO — Sobral; Simplicio, Luís Pinto, José António e Moreira; Neto e Veredas; Gorgulho, Sabino, Cardoso e Ribeiro.

TORRIENSE — Jordão; Narciso 2.º; Hermínio, Alfredo e Bernardes; Adolfo e Carlos António; Penetra, Serafim, Góis e Mendes.

Aos 21 m., Gorgulho marcou para o Montijo.

Ao intervalo: Montijo, 1-Torriense, 0.

Na segunda parte não se marcaram golos. Aos 11 minutos, Mendes, por agressão a Neto, foi expulso.

No final: Montijo, 1-Torriense, 0.

Lusitano-Sesimbra

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por José Barreiros, de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Coelho, Pinhal e Quim; Simões e Louro; França, Duro, Zeca e Mendes.

SESIMBRA — Acridio; Artur, Fragata, Aureo e Dias; Leonel e Vítor Baptista; Piedade, Eduardo 1.º, Eduardo 2.º e Olimpio.

Ao intervalo, 2-0, golos de Mendes, aos 2 minutos, e de Mitó, aos 8, de grande penalidade.

Na segunda parte, e aos 45 minutos, Vítor Baptista fixou o resultado em 2-1 para o Lusitano.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores (1.ª Divisão), organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros da 3.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Vitória-Algés	3-1
Cascais-Benfica	2-3
E. Amadora-Atlético	1-1
Sintrense-Casa Pia	1-2
Império-Palmense	0-1
Belenenses-1.º Dezembro	7-1
SÉRIE B	
Torriense-Sacavenense	6-0
D. Olivais-Bucelenses	0-0
Vila-Franquense-Loures	1-2
Odivelas-Oriental	1-1
Sporting-Olivais	2-0
Malveira-Alhandra	1-1

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ZONA NORTE

Famalicão-Salgueiros

Jogo no Campo dos Burgos, arbitrado por Adão de Barros, de Vila Real.

FAMALICÃO — Santana; Carnelro I, Biri, Filipe e Rodolfo; Vítor e Ferreirinha; Vasco, Franquelim, Baptista e Filas.

SALGUEIROS — Franquelim; Tacco, Catinana, Gabriel e Violas; Edgar e Ferreira; José da Costa, Lira, Lobo e Reis.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte não se verificaram golos. No final, Famalicão, 0-Salgueiros, 0.

Beira-Mar-U. Lamas

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

B. MAR — José Pereira; Louira, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Mateus; Brandão, Onofre, Nartanga e Porfírio.

U. LAMAS — Delfim; Lourenço, Tejana, Barrigana e Chico; Ismael e Manuel Dias; Piruta, Miranda, Souto e Parra.

Ao intervalo, 1-1, golos de Nartanga e Piruta, aos 16 e 28 minutos.

Na segunda parte e aos 1 e 12 minutos, o B-Mar marcou dois tentos por intermédio de Porfírio e Abdul («penalty»).

No final, portanto, B-Mar, 3-U. Lamas, 1.

Ac. Viseu-Penafiel

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Vasconcelos, Afonso e Beto; Jorge Gomes e Carolino; Bastos, João Baptista, Paxim e Rodrigo.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Rodrigues e Hernani; Caldeira e Celestino; Zeca, Amandio, Garcia e Cepena.

Ao intervalo, 2-0. Golos marcados por Rodrigo, aos 5 e aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, Hernani, aos 5 m., fixou o resultado em 2-1 para os viseus.

Tramagal-Sp. Covilhã

Jogo no Campo Duarte Ferreira, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus, Nelson, Segorbe e Armando; António João e António Henriques; Pedras, Cardoso, Cunha e Mateus II.

COVILHÃ — Oliveira; Coreles, Coró, Leite e Medeiros; Mantigueiro e Figueiredo; Manaca, Diego, Eduardo e Cunha Velho.

Ao intervalo o Covilhã venceu por 1-0, golo de Eduardo aos 9 minutos.

Na segunda parte e aos 39 minutos, Cardoso, estabeleceu a igualdade.

No final, Tramagal, 1-Covilhã, 1.

Leça-Torres Novas

Jogo no Campo de Leça da Palmeira, arbitrado por Amadeu Martins (Braga).

LEÇA — Jaguari; Carvalho, Rocha II, Jaime e Vilacova; Leite e Santos; Vaz, Ramos, Seminário e Pinhal.

T. NOVAS — Casimiro; Correia, Lança, Bruno I e Nogueira; Bruno II e Carvalho; Brás, Hugo, Florival e Gamboa.

Ao intervalo: 1-1, golos de Nogueira (25 m.) e Seminário (35 m.).

Na segunda parte, Santos (48 m.), Seminário (55 m.), Ramos (64 m.), Nogueira (75 m.) e Hugo (76 m.), estabeleceram o resultado final.

Leça, 4-Torres Novas, 3.

Sp. Espinho-Vizela

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por João Gomes (Porto).

ESPINHO — Arnaldo; Massaa, Alcobia, Silva e Mouraças; Ribeiro e Ribeirinho; Meireles, Miranda, Jardim e Luciano.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Dimaes e Viana; Carvalho e Miranda; Chico, Raimundo, Sá e Rato.

Ao intervalo, 2-0, golos de Meireles e Luciano, de «penalty», aos 7 e 43 minutos.

Chico, aos 36 m. da segunda parte, marcou pelos visitantes. No final: Espinho, 2-Vizela, 1.

Gouveia-U. Tomar

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

GOUEIA — Dias; Nogueira, Conceição, Amílcar e Franco; João Pereira e Cardoso II; Matateu, Cardoso I, Margarido e Julio.

U. TOMAR — Santos; Cabrita, Faustino, Mário e Ribeiro; Santos 1.º e Lecas; Mourato, Alberto, Totó e Claudio.

Aos 8 m. Julio marcou para os locais. Aos 38 m. e 44 m. Lecas e Alberto marcaram para o U. Tomar.

Ao intervalo: Gouveia, 1-U. Tomar, 2.

Na segunda parte o Gouveia estabeleceu o empate.

No final, Gouveia, 2-U. Tomar, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Beira Mar, Espinho e Académico Viseu, 6 pontos; 4.º, Salgueiros, Covilhã e U. Tomar, 5; 7.º, Leça, 4; 8.º, P. Novas, Lamas, Tramagal, Leça, Gouveia e Penafiel, 3; 14.º, Famalicão, 2.

ZONA SUL — 1.º, Torriense, Atlético e Montijo, 6; 4.º, Luso, 5; 5.º, Almada, Peniche, Portimonense, Lusitano, Alhandra e Sintrense, 4; 11.º, Oriental, 3; 12.º, Sesimbra e C. Pedade, 2 e 14.º, Olhanense, 1.

4700 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O concurso do Totobola, desta semana, sofreu ligeira quebra, relativamente ao anterior.

As apostas atingiram 6 748 572, o que significa 2 353 564\$50 para cada prémio ou seja 4 707 129\$00, para o total de prémios.

O próximo concurso compreende os seguintes desafios:

Varzim-Espinho, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Ac. Viseu, Peniche-Covilhã, Lamas-Penafiel, Famalicão-Braga, Sesimbra-Barcelense, Torriense-Luso, Oriental-C. Piedade, Vizela-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

ATLETISMO

Novo «record» de Portugal dos 400 metros, barreiras

MARSELHA, 1 — (F. P.) — No Estádio-Velódromo, realizou-se hoje a segunda jornada do encontro Portugal-França, em atletismo.

Os resultados, até à hora da saída desta edição, foram os seguintes:

400 metros barreiras—1.º, Huard (F.), 52,3 s.; 2.º, Pollet-Villard (F.), 52,4 s.; 3.º, Mena Antunes (P.), 53,5 s., novo «record» nacional (o anterior era de 53,7 s.); 4.º, Atanásio (P.), 56,5 s.

200 metros — 1.º, Delecour (F.), 22,1 s.; 2.º, Berger (F.), 21,4 s.; 3.º, Magalhães (P.), 21,4 s.; 4.º, Andrade (P.), 21,9 s.

Disco — 1.º, Alard (F.), 52,52 m.; 2.º, Nys (F.), 52,34 m.; 3.º, Galvão (P.), 43,34 m.; 4.º, Luís Fernandes (P.), 39,36 m.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Outubro de 1937, publicava:

«LONDRES, 1 — Do Cairo informam à «Reuter»: — Fuad Saba e Hussein, membros do «comité» supremo, presos esta manhã, vão ser levados para bordo do cruzador «Sussex», que se encontra fundeado em Haifa. Por outro lado, confirmase a prisão do «maire» de Jerusalém. Parece que a prisão daquelas individualidades se deve à rejeição, por parte das autoridades britânicas, duma petição árabe em que se pedia a liberdade de 200 homens presos em consequência do assassinio de Andrew, comissário regional na Galileia, e doutro funcionário britânico.»

CURIOSIDADES

O elemento atómico mais poderoso

Foi o cientista brasileiro César Lattes quem descobriu o mesão, corpúsculo existente nos raios cósmicos e que é o elemento atómico mais poderoso. A carga eléctrica do mesão ainda não foi, contudo, determinada pela ciência.

O sal que há nas águas dos mares

A salinidade produzida pela evaporação da água do mar é mais concentrada em certas zonas do planeta. Nas ilhas britânicas, por exemplo, as águas salgadas para além de cidades e aldeias a 120 quilómetros do litoral, ficam impregnadas do sal que o vento arrasta.

Para se avaliar da quantidade de sal que se contém nas águas de todos os mares, basta dizer que se aquelas secassem uma camada com a espessura de vinte e cinco metros cobriria a superfície da Terra.

O trevo de quatro folhas

Entre as coisas de bom agouro, que dão sorte a quem as tenha incluí-se o trevo de quatro folhas, ainda mais auspicioso se for apunhado na manhã de São João. Ao contrário, porém, do que se observa por toda a parte, na Escócia o trevo de quatro folhas é sinal de azar.

Curiosidades dos bichos

Segundo os ornitólogos, a ave que vive mais tempo é a águia a qual atinge, vulgarmente, os cem anos; só as aves possuem visão binocular, que lhes permite ver simultaneamente dois campos diferentes; o sentido de audição dos grilos é tão apurado que eles sentem a grande distância quem se aproxima das suas tocas; a baleia tem dentes, os quais, porém, nunca chegam a romper das gengivas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 93. Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

ANEDOTAS

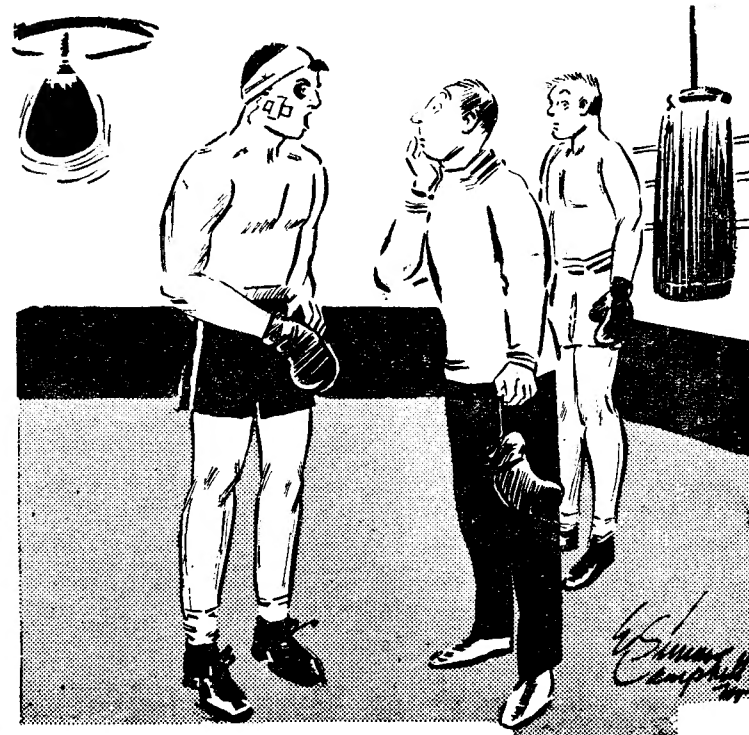
— Ouve, amor: Se eu morresse hoje, chorarias muito? — Com certeza, querido. Bem sabes que me acodem as lágrimas pela coisa mais insignificante.

— Margarida chorava amargamente a morte do marido. — Modera a tua dor, minha querida — diz-lhe uma amiga, tentando tudo para a consolar. — Deixa-me chorar à vontade, que

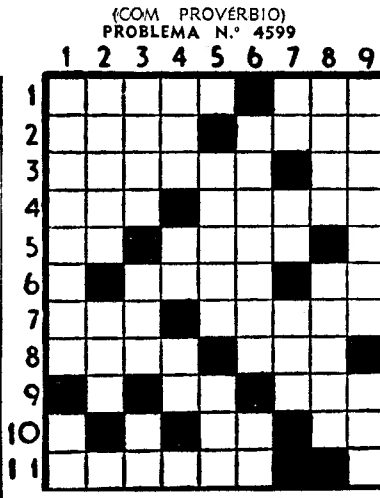
espero ter pouco tempo para isso: O Alberto não quer esperar mais que quinze dias.

— Nélinha está com a mãe na galeria de um teatro. A criança debruça-se a ponto de estar em risco de cair.

— Não te debruces tanto, Nélinha... Se caís em alguma cadeira da plateia, tenho de pagar mais cinco escudos.



— Pois claro que a minha mulher ganhou. Eu não sou pago para lutar em casa.



(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 4599

HORIZONTAIS: 1 — Aventura. Igual. 2 — Cepo. Criptogâmica aquática. 3 — Prenderam com os gavinhas. Amónio. (s. q.). 4 — Sufixo que designa pequenez. Primeiro nome do dominicano, arcebispo de Génova autor da «Lenda Dourada». 5 — Cântico de Monja. Aquele que: 6 — Guarneci de asas. Aquil. 7 — Caminha Manas. 8 — Apre. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Isolado. Negativa. 10 — Símbolo químico do bário. Sufixo que designa estado. 11 — Cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Teimava. Artigo indefinido. 2 — Regresso. Cincho. 3 — Jarra (planta). Oásis. Abreviatura de idem. 4 — Grande quantidade. Abreviatura de quantum satis. Pertences. 5 — Tratei por tu. Rio da Sibéria. 6 — Amieiro. Preposição latina que designa movimento. 7 — Plural. Antes do meio dia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 9 — Que têm muitos ramos. Rezo.

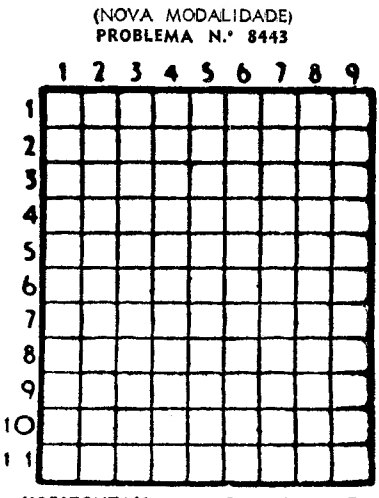
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4598

HORIZONTAIS: 1 — Avaro. Par. 2 — Opado. Epi. 3 — Sor. Sacra. 4 — QUEM. 5 — Négus. 6 — Guerrear. 7 — Anodia. Ir. 8 — 11. Os. 9 — Soma. Dais. 10 — Sã. Mú. Dó. 11 — OFENDE.

VERTICAIS: 1 — Vós. Ugois. 2 — Após. Unidos. 3 — Lar. Neo. NAO. 4 — Id. PERDOA. 5 — Aos. Gris. Me. 6 — Aquea. Don. 7 — Recusa. Vá. 8 — Apre. Ri. Ide. 9 — Siame. Raso.

(Proverbio: QUEM OFENDE NÃO PERDOA).



(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8443

HORIZONTAIS: 1 — Progenitores. Ex-prime por palavras. 2 — Move os ramos. Icar. 3 — Levanta âncora. Forma antiga de Sara (deserto). 5 — O mais Cincho. Em partes iguais. 6 — Que tem forma de caracol. 7 — Letra grega. Precede. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. 8 — Base aérea portuguesa. Vai para fora. 9 — Roca. Nome de mulher. 10 — Inunda. 11 — Grosseiro.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santa Cruz do Gracioso (Angra do Heroísmo), Açores. Cidade de Portugal. 2 — Prefixo que designa ar. Líquido branco, fornecido pelas fêmeas dos mamíferos. 3 — Soluça. Cidade da Roménia. 4 — Ecoa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Genro de Moisés. 5 — Género de graminças. Prefixo de provação. 6 — Executa. Reza. Nome de uma letra. 7 — Fileiras. Transpirar. 8 — Pátria. Harmonizar. 9 — Guarneci de arames. A crédito.

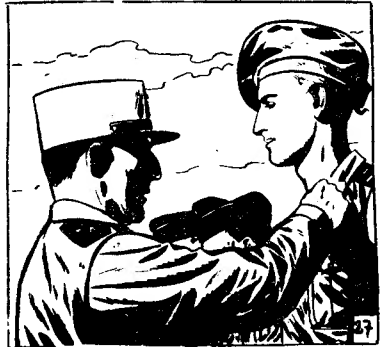
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8442

HORIZONTAIS: 1 — Castigado. 2 — Airão. 3 — Pá. Ois. MV. 4 — Apa. Cai. 5 — Sano. Cara. 6 — Ló. Si. 7 — Mú. Lia. As. 8 — Serpa. 9 — Liam. Ad. 10 — Gota. Riem. 11 — Asas. Ona.

VERTICAIS: 1 — Copas. Maiga. 2 — Apolo. Ios. 3 — Sa. Ana. Satã. 4 — Tio. Lemas. 5 — Iris. Sir. 6 — Gas. Aparo. 7 — Ao. Cás. Adir. 8 — Maria. Ien. 9 — Ouvia. Salmo.

ESTEREOSOM uma nova loja para os que gostam de música AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metrô Salazar)

FACTOS REAIS DE LATTRE DE TASSIGNY



25 — Nos primeiros tempos que se seguiram ao fim da guerra, o general de Lattre foi nomeado inspector-geral do Exército. Em 1948, era-lhe entregue a direcção do Uniter, um dos comandos comuns criados pelo Pacto de Bruxelas no sentido de se constituir um elo defensivo entre as forças da França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e o Luxemburgo. — A ideia era grandiosa, mas velhas desconfinças teimavam em subsistir, e, assim, não se concretizavam os bons intentos. Outras tarefas esperavam Jean de Lattre de Tassigny: no mês de Dezembro de 1950, era nomeado alto comissário na Indochina. «Era preciso um louco para uma empresa louca — disse um inimigo do general — Tassigny era o homem indicado.»

tão do seu agrado... Semelhante demonstração de disciplina era o símbolo da autoridade que o general desejava restaurar na Indochina, afectada pela incuria administrativa e pelas fraquezas do comando militar. Havia na Indochina muitos parasitas e preguiçosos. De Lattre não hesitou — repatriou os elementos deletérios. Ao mesmo tempo, mandou vir reforços. Resultado: em Maio de 1951, a grande ofensiva dos Viet sobre Tonkin malograva-se.

27 — Esta vitória coroara os esforços de reorganização de de Lattre. Mas eis que o general foi submetido a dura prova... No dia 30 de Maio, em Ninh-Binh, um tenente de 23 anos, dos mais jovens oficiais do 1.º Exército, Bernard de Lattre, era abatido á cabeça do seu pelotão. De Lattre não mais se curou deste desgosto. Todavia, até ao ultimo momento, continuou a trabalhar com o mesmo

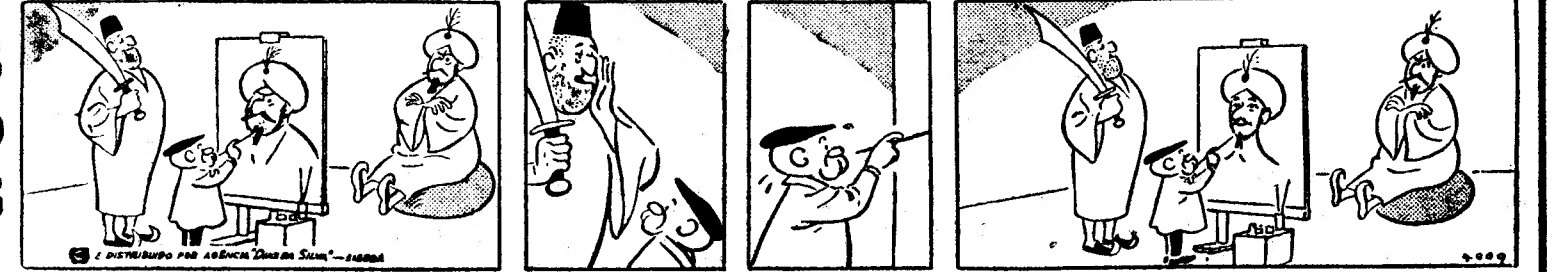
ânimo de sempre. A sua ultima grande iniciativa foi a viagem aos Estados Unidos, onde em vão tentou convencer Washington a intervir na Indochina caso a China se imiscuisse no conflito. Discutiu durante dezoito horas o texto de um comunicado, exigiu que o pessoal da Embaixada do seu país se mantivesse desperto durante toda a madrugada e que lhe chamassem «general do Exército», a fim de se distinguir desse jovem Ridgway». — Esmagado por anos de um trabalho incessante, minado por pertinaz doença, morreu em 11 de Janeiro de 1952.

28 — No dia seguinte ao da sua morte, a Assembleia Nacional fazia do general de Lattre marechal da França a título póstumo. A bandeira tricolor, a meia-haste, subiu nas «mairies» e os sinos tocaram a finados. A França estava de luto. Os funerais do marechal foram grandiosos. A urna esteve

exposta, primeiro, nos Inválidos. Depois, num veículo do Exército, esteve sob o Arco do Triunfo — e três projectores estendiam pelo céu as cores da França. Finalmente, a urna deu entrada em Nôtre-Dame. «Os despojos mortais de Lattre de Tassigny — escreveu um jornal — fazem o itinerário do esplendor francês.» O cortejo fúnebre, antes que o corpo fosse levado para Monilleron para ficar á sombra de uma cruz de madeira, erguida junto á que despolava da campã de Bernard, percorreu Paris plena de um povo vestido de preto. Encontravam-se presentes, segurando os cordões da urna, Eisenhower e Montgomery, bem como outros generais. De Lattre, que sempre prezara o fausto, o ritual, a solenidade das cerimónias, despedia-se da França, do mundo, com garbo, beleza e dignidade...

FIM

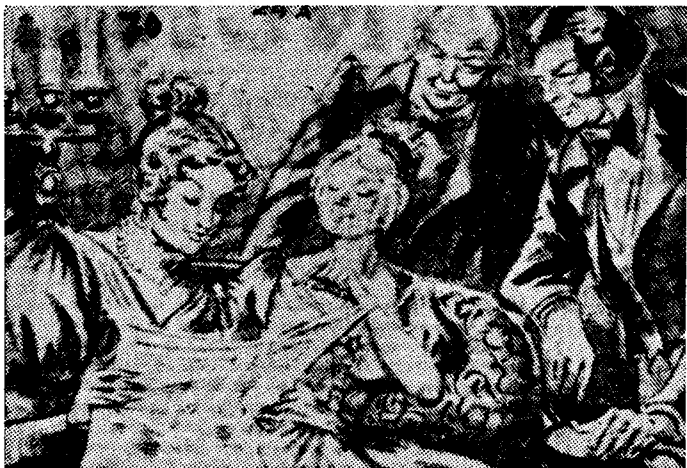
AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive uma existência á margem das leis. Traído de modo imprevisto por um companheiro de prisão dos seus dois cúmplices, Avril e François, Lacenaire confessa pormenorizadamente o seu papel em vários crimes. Avril e François ficam convencidos que o chefe os denunciou e votam-lhe um ódio de morte.



70 — A notícia da prisão de Lacenaire e dos cúmplices é recebida clamorosamente pela Imprensa e pelo publico. Os crimes atrozes da Rua do Cavalo Vermelho e da Rua Montorgueil tinham apaixonado muita gente. Um bandido tão original como Lacenaire, misto de finura de espírito e crueldade sanguinária, não pode ser um numero anónimo do exército do crime. Todas as semanas o director da «Sûreté», Allard, vai visitá-lo á cela. Medidas especiais fazem com que Lacenaire seja internado na enfermaria e receba dez francos por mês. Fala-se dos seus poemas. Os jornais disputam-nos, exigem o exclusivo do mais cínico, do mais explosivo. Nos salões repetem-se os seus ditos espirituosos, normalmente cheios de ferocidade, e os epigramas que compõe a propósito de tudo. É o homem do dia. Uma psicose colectiva aureola este homem estranho a ponto de o vulgo esquecer que ele é, antes de mais, um assassino. Reputação tão sinistra ultrapassa já as fronteiras. É o começo da glória — ao contrário.



71 — A própria irmã Pauline, enfermeira na prisão de La Force, não poupa elogios a Lacenaire. A sua distinção natural foi imediatamente notada e impôs respeito geral. A religiosa, cheia de caridade para com as ovelhas perdidas, admira a incompreensível desenvoltura do criminoso, a sua submissão ao destino, o seu destemor perante o juízo dos homens. Sob tanta impassibilidade talvez se esconda o remorso. A irmã Pauline quer arrebatá-lo a alma de Lacenaire para Deus, obter o seu perdão. Todos os dias, durante a missa, reza fervorosamente por ele. São como um pero, o matador de Chardon suporta com filosofia as grades douradas da enfermaria da prisão.



72 — Da realidade á ficção vai um grande passo. Um penoso incidente recorda a Lacenaire a sua condição real. Avril e François foram transferidos para a penitenciária de La Force. Clamando contra o chefe traído que os denunciou, segundo dizem, a sua raiva atinge o paroxismo quando vêm a saber do regime especial que ele goza na prisão. Dez francos por mês — é o cumulo! «Este maiaandro», murmuram entre dentes, «vendeu-nos para se pôr de papo para o ar!» Uma bela tarde, durante o recreio, cai de uma janela do quarto andar ao pátio qualquer coisa que um preso logo apanha. É uma mensagem de Avril, escondida em miolo de pão. Diz o seguinte: «Estou a ganhar porque Lacenaire me entregou, Avril.» Os outros presos imediatamente rodeiam Pierre-François e começam a dar-lhe forte e feio. Quando os guardas intervêm, alertados pelo ruído da luta, o infeliz está num triste estado: coberto de nódoas negras, de sangue, de escarros. Desta vez o lugar dele é de facto a enfermaria... A irmã Pauline, triste como a noite, observa o rosto ensanguentado de Lacenaire. O ferido sofre em silêncio. Arribará depressa, graças aos cuidados maternos da freira.

(Continua)

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Avizinha-se mais uma temporada desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e tudo indica que ela nada ficará a dever ás anteriores. Neste momento estão a ser preparados os cinco campeonatos, aos quais nos referimos a seguir.

Damas clássicas — Está aberta a inscrição para o 4.º campeonato nacional, na sede, para o distrito de Lisboa, e, nas delegações, para os respectivos distritos. Fecho da inscrição no dia 12 e início do campeonato (1.ª e 2.ª Divisões) na 2.ª quinzena deste mês.

Basquetebol — A inscrição para o 27.º campeonato nacional está aberta, também, até ao dia 12, na sede e delegações. O começo das competições deverá verificar-se na 1.ª quinzena de Novembro.

Ténis de mesa — Na sede e nas delegações da F. N. A. T. recebem-se, até ao dia 18 deste mês, as inscrições para a prova individual do 27.º campeonato nacional. A competição iniciará-se na 1.ª quinzena de Novembro.

Tiro — O já tradicional de tiro, denominado «Outono», está, igualmente, a ser preparado. Os pedidos de inscrição colectiva, com os nomes dos atiradores, são aceites até ao dia 20 do corrente, devendo a prova principiar na 1.ª quinzena de Novembro.

Xadrez — Observar-se-ão as disposições atrás indicadas, em referência ás damas clássicas.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica e o Sporting empataram no campeonato de reservas

Disputaram-se, ontem, os quatro encontros, da quarta jornada, do campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica, 0-Sporting, 0
Belenenses, 3-Sintrense, 0
Oriental, 3-Atlético, 1
Torriense, 3-Alhandra, 1

O «derby» lisboeta atraiu numeroso publico ao Estádio da Luz. Luta renhida, ambiciosa mesmo, e que terminou com um «nulo», o qual, portanto, manteve os dois grandes rivais, a par, no topo da tabela classificativa.

O Belenenses persegue aqueles muito de perto, porquanto está apenas a um ponto de atraso.

O Oriental, a despeito de contar com «goal-average» negativo, está, igualmente, a um ponto dos comandantes. O seu triunfo, pela margem de duas bolas, sobre o conjunto alcantarense, revestiu-se de particular significado.

Por seu turno, o Torriense, em casa, logrou o seu primeiro êxito, na competição em curso. A sua vítima foi a equipa do Alhandra, que se encontra no fundo da tabela, com igual numero de pontos do Sintrense.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	3	1	—	16	1 11
Benfica	4	3	1	—	13	1 11
Belenenses	4	3	—	1	9	2 10
Oriental	4	3	—	1	7	8 10
Atlético	4	2	—	2	8	11 8
Torriense	4	1	—	3	3	15 6
Sintrense	4	—	—	4	2	9 4
Alhandra	4	—	—	4	3	14 4

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

A V I S O

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 22.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 29/9/1967

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio : 100.000\$	— certificado n.º 95 591
1 — 2.º prémio : 30.000\$	— certificado n.º 91 338
1 — 3.º prémio : 20.000\$	— certificado n.º 108 140
5 — 4.º prémios : 5.000\$ cada	— certificados n.º 31 154—34 884—53 486
	70 790 — 115 961
25 — 5.º prémios : 1.000\$ cada	— certificados n.º 59 261—62 735—65 572
	— 66 143 — 69 207 — 69 615 — 72 246 — 72 510 — 75 519
	— 75 986 — 79 260 — 79 743 — 82 303 — 82 815 — 85 237
	— 85 648 — 88 106 — 88 622 — 91 052 — 93 255 — 94 889
	— 97 501 — 100 893 — 103 622 — 105 635

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$ 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

Ao próximo sorteio que se realiza em 29 de Dezembro de 1967, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a sr emitidos até 30 de Novembro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 29 de Setembro de 1967.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

PRECISAM-SE

Montadores-electricistas e serralheiros-mecânicos com o curso das Escolas Industriais e com idade inferior a 35 anos, para prestarem serviço no Concelho de Loures. Resposta a este jornal, ao n.º 251.



FABRE LINE

Para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
E BALTIMORE

n/m «CADIZ» em 5 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

RAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/83256/361247

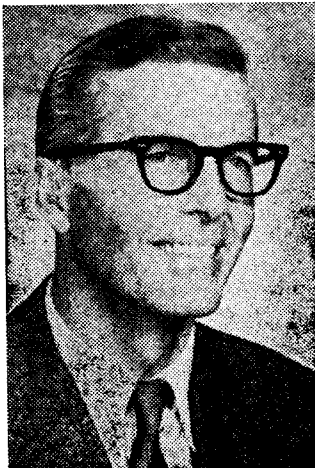


AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19.º 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

(Nome de confiança)



NOVO MODELO
DE ÓCULOS AUDITIVOS

SURDOS

A nossa completíssima gama de aparelhos de prótese auditiva foi mais uma vez aumentada com os novos modelos que recebemos das nossas representadas SONOTONE, MALCO, DANAVOX, QUALITONE e BOMMER, permitindo-nos afirmar que representamos O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ELECTRO-ACÚSTICA MUNDIAL.

RETRO-AURICULARES — Construídos com perfeição e nova técnica. Pequeníssimos — usam pilhas carregáveis de longa duração — próprios para surdez nervosa e perceptiva.

ÓCULOS AUDITIVOS — Discretos — leves — aspecto de óculos normais — Pilhas carregáveis e qualidade garantida.

Muitos outros modelos, de vários sistemas, são adaptados a cada caso de deficiência auditiva, depois de feito o nosso teste audiométrico.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Possuímos também grande variedade em pilhas, de mercúrio para todos os aparelhos auditivos, acumuladores carregáveis, e modelos especiais para aparelhos fotográficos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

Diana Dors em Lisboa

para filmar (no Estoril)

«Cabeça de Martelo»

Marylin Monroe suicidou-se: o «mito» transformou-se num «caso» dramático e altamente revelador e significativo de uma engrenagem, de uma sociedade, Jayne Mansfield morreu, há meses, num desastre de automóvel, o «corpo» (como lhe chamavam, por residir nele o seu maior, se não único, talento) acabou numa curva, decapitado. Diana Dors, a réplica Rank, «made in England», as duas belezas americanas, essa vive ainda. E é ainda estrela, embora cadente.

Sobre a B. B. francesa, continuam a escorrer rios de tinta e de película. Até a Simone de Beauvoir tornou e a sua mitologia, objecto de um estudo. Quanto a C. C., italiana, as coisas passaram-se de idêntica forma. Alberto Moravia foi o seu escritor. E a D. D. perdeu na concorrência...

Pois, de facto, os aros da fama correm mais propícios para a Bardot e a Cardinale...

Cadente, porém, Diana Dors é ainda estrela. Estrela em geral — e, agora, em particular, estrela do filme «Cabeça de Martelo», uma película inglesa de espionagem, realizada por David Miller, que será inteiramente rodada no nosso país, sobretudo na zona da Costa do Sol. De resto, há um mês que uma equipa se encontra a ocupar todo um andar do Hotel Estoril-Sol, e as filmagens já começaram. No principal papel masculino «Cabeça de Martelo» terá Vince Edwards, já conhecido do nosso público como protagonista da série, transmitida pela nossa TV, «Dr. Ben Casey» —

um segundo dr. Kildare... Outra intérprete é A. Gerson, que alcançou agora certa celebridade com o filme «To «sir» with love», que tem no principal papel masculino Sidney Poitiers.

Pois Diana Dors chegou esta tarde a Lisboa, ao aeroporto da Portela, para participar nas filmagens de «Cabeça de Martelo». E, falando ao jornalista, começou por recordar ser esta a segunda vez que vem ao nosso país.

(O jornalista sabia. A primeira foi há 6 anos, para actuar no Casino do Estoril. Uma visita meteórica. O repórter fixou a sua imagem, casaco de malha branco, largo, salpicado de prata, que o vento colava ao corpo perfeito. Então a sua fama estava no auge e centenas de pessoas (sobretudo adolescentes) a ajudavam, desejando vê-la, pedindo autógrafos.

Desta feita, ninguém a esperava. Só a cabelo, muito oxigenado, quase branco, estendido ao vento. Uma bota branca, alta, com fecho de «éclair» atrás; saia qualquer coisa acima do joelho — muito abaixo, para ser britânica; casaco de pele negro sobre um corpo quase escondido. E um rosto, ainda bonito, acusando já os anos, sobretudo o cansaço.

A geração «heat»? — Muito excitante — diz-nos Diana Dors

— Gostei imenso da primeira visita a Portugal, apenas de um dia. Desta vez, felizmente, ficarei duas semanas.

— O que pensa de «Cabeça de Martelo»?

— Pelo «script», parece-me ter qualidades para agradar.

— Quais os últimos filmes que fez?

— «The Eliminator» e «Bizert».

— Outra pergunta sobre as duas películas, mas Diana Dors, com um sorriso, nada adiantou.

— O que pensa da geração «beat»?

— Que pensava bem, bem — com um sorriso — «very exciting».

— E o que pensa do mais jovem cinema inglês e francês?

— Acho-o bastante bom.

— É a primeira vez que vai trabalhar com Vince Edwards?

— Sim. Agradeço-me isso porque é um bom actor.

E, com novo sorriso — um sorriso que já vai tendo muitos anos na retina dos repórteres e nas objectivas dos fotógrafos e que vai atraindo cada vez menos atenções — Diana Dors nada adiantou. Tudo muito bem, muito sofisticado. E, com o seu «manager», Troy Dante (um jovem alto, vigoroso, de bigodada caída) e Chaterine Byron (uma das outras intérpretes do filme, que ficará três semanas em Portugal) e mais não sabemos quem, Diana partiu para o sol («ah! o sol português») e o repórter para o jornal. A actriz com o seu sorriso aberto, profissional, o repórter com um sorriso amarelo, por palavras tão profissionais e tão pouco abertas...



Eis Diana Dors — mini-saia discreta sob um pesado casaco negro. Diana Dors: um passado visível

Milhares de forasteiros na Feira de Vila Franca

MORTA PELO COMBOIO AO ASSISTIR À LARGADA DE TOUROS PELAS RUAS

Quatro populares colhidos sem gravidade

Uma senhora morreu hoje, ao assistir à largada de touros das Festas Anuais de Vila Franca de Xira, colhida pelo comboio quando se protegia dos cornúpetos atrás do gradeamento da linha férrea, na Rua 1.ª de Dezembro.

Por outro lado, quatro homens ficaram feridos, sem gravidade, quando pretendiam provar as suas aptidões de «diestros» improvisados.

A senhora, que tão tragicamente desapareceu da vida na manhã esplêndida que fez hoje, era a sr.ª D. Olinda Marques da Silva Teixeira, de 63 anos, residente na Avenida Ivens, 32-E, 2.ª, esq., no Dafundo. Era casada com o sr. António Teixeira e fora, com uma amiga, assistir à largada de touros a Vila Franca. Foi sugada pela deslocação de ar provocada pela passagem da composição.

Os feridos pelos touros, que depois de assistidos recolheram a casa sem ferimentos de gravidade são: Hermínio Loureiro, de 32 anos, residente na Ama-

dora: Carlos Alberto Correia Miranda, de 30, residente na Rua Luciano Cordeiro, 31, r/c, em Lisboa; Leonel Santos Pereira, de 21, residente no Bairro do Bom Retiro, em Vila Franca de Xira e Manuel Oliveira Rodrigues, de 19, residente na Rua Palha Branco, 90, 2.ª, também naquela vila.

Entretanto, registou grande afluência a feira hoje inaugurada e que se prolongará até à próxima quinta-feira, tendo-se ali deslocado alguns milhares de forasteiros. Dezenas de barracas, «stands» e três circos animam o certame.

DOIS FRANCESES

BANQUETEARAM-SE

E FUGIRAM SEM PAGAR

O caso não é inédito mas relatamo-lo porque assim ficam prevenidos os estabelecimentos de hotelaria contra dois matulões franceses que comem como frieiras — e do melhor — e fogem sem pagar.

Ontem, á noite, dois franceses apresentaram-se no Restaurante Taborda, na Rua Actor Taborda, para jantar. Regados com vinho, de marca, comeram dois ótimos bifés, á inglesa, boa fruta e dois galões — as «bicas» não os satisfiziam... Estômagos cheios, aproveitaram a distração dos criados, e heilhos que fogem como foguetes — a comida não lhes pesava — e desapareceram da vista dos que se haviam lançado em sua perseguição.

Eram ambos fortes, aparentando qualquer deles 30 anos. Um é louro e o outro tem cabelo preto, com entradas pronunciadas, e muito corado.

O que mais espantou as testemunhas do caso, e os que tentaram agarrá-los, foi a corrida louca que foram capazes de empreender — com pleno êxito — depois de uma refeição lauta!

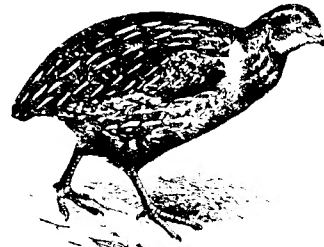
ABRIU HOJE

(NA BEIRA)

A CAÇA

À CODORNIZ

Nas áreas da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Centro, abriu hoje a caça das codornizes. Zonas autorizadas: juncais, várzeas, pântanos, restos, terrenos inundáveis. Du-



rante quinze dias só são permitidos os cães «de parar».

A «Codorniz coturnix» veio da Europa Central para este encontro com as espingardas portuguesas. Se escapar, emigrará para o Norte de África e pode ir até ao Senegal. É uma ave de arribação.

Também a chamam por outros nomes: paspalhós, tem-telá, Corre muito, voa pouco e nunca se empoleira. O macho é ciumento (mas abandona a fêmea depois da postura). Como espécie cinegética está em franco declínio — marroquinos e argelinos fazem grandes raziias com armadilhas: os faróis do Mediterrâneo despiam a codorniz e trocam-lhe as voltas.

Amanhã aparecerão os primeiros exemplares á venda. Na caçarola, a codorniz parece, quando muito, um frango amémico. Mas é saborosíssima e tem uma legião de apreciadores, que já hoje a perseguiram nas terras baixas da Beira.

ENCERROU-SE NO I.N.I.I.

o Curso de Microbiologia das Conservas e Semiconservas Alimentares

Com duas notáveis conferências do mundialmente conhecido bacteriologista dr. René Butiaux, director do Centre d'Enseignement et Recherches de Bacteriologie Alimentaire, terminou no Grupo de Laboratórios de Biologia e Química do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o Curso de Microbiologia das Conservas e Semiconservas Alimentares que aquele Grupo organizou sob a orientação do bacteriologista dr. António Ribeiro. Colaboraram no curso, além de técnicos do Grupo, alguns dos mais qualificados peritos nacionais e estrangeiros nas respectivas matérias, como os srs. dr. Francisco Gonçalves Ferreira, do Instituto Superior de Higiene; eng.º Georges Thomas, especialista de esterilização das conservas pelo calor; dr. António Dias Correia, 1.º assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária; dr.ª Adriana de Figueiredo, Ricardina Dantas e Maria Helena Sampaio Ramos, do Instituto Superior de Higiene; e dr. René Butiaux.



Diana Dors fala ao nosso redactor, ao chegar ao aeroporto de Lisboa

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Duplicará em 1968 o auxílio soviético ao Vietnam do Norte

LONDRES, 1. — (A. N. I.) — O auxílio russo ao Vietnam do Norte atinge o equivalente anual a 29 milhões de contos e deve aumentar em cerca de 50 por cento no próximo ano — calcula-se em meios fidedignos de Londres.

A U. R. S. S. — acrescenta-se — tem em conta a possibilidade da China Continental atrasar o auxílio ao Vietnam do Norte, dada a confusão interna causada pela «revolução cultural» e pelo abrandamento da industria chinesa.

A crescente proporção de armas soviéticas, muito caras e adiantadas, eleva o auxílio de Moscovo muito acima do que inicialmente se previa.

Um dos resultados imediatos tem sido um abrandamento no envio de armas russas para o Egipto. Algumas destas armas enviadas ultimamente para os árabes são obsoletas e retiradas de reservas antigas.

Em meios diplomáticos declara-se que Moscovo não tem material suficiente para abastecer todos os clientes com armas do ultimo modelo ou que o «Kremlin» considera não poder despendar tanto dinheiro.

Moscovo anunciou, no começo da semana, que fornecerá a Hanói foguetões, veículos, camiões e outro equipamento. Os fornecimentos ao Vietnam do Norte tiveram prioridade sobre todos os outros compromissos, incluindo os dos países árabes.

Partiram de Argel os dois belgas presos com Tchombé

ARGEL, 1 — (F. P.) — Os dois companheiros belgas de Moisés Tchombé, Charles Sigal e Marcel Hambursin, partiram de Argel ás 7 e 50, t. m. G., em direcção a Genebra, de onde seguirão para Bruxelas. Os dois homens pareciam em boa forma, apesar de terem estado presos durante 92 dias.

Com a partida dos dois belgas, apenas Francis Bodenar, cadastrado francês, considerado como o organizador do rapto, e o próprio Tchombé, continuam detidos. Relativamente a este último, o coronel Boumedienne não tomou ainda qualquer decisão e observa um mutismo completo.

OS EFEITOS DA GUERRA CAUSAM APREENSÕES NOS MEIOS BANCÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — O prolongamento da guerra do Vietnam e os seus efeitos na economia norte-americana começam a suscitar vivas apreensões nos meios financeiros e bancários, que estiveram reunidos, no Rio de Janeiro, a propósito da conferência anual do Fundo Monetário Internacional.

A ameaça real de inflação, segundo as próprias palavras do secretário do Tesouro americano, Henry Fowler, ameaça fazer abortar a recuperação económica mundial, prevista para 1968, devido aos seus efeitos sobre o sistema bancário americano.

As exageradas dimensões do orçamento militar e a repercussão das encomendas de defesa na industria provocaram uma subida dos juros sobre dinheiro, que inquietaram as autoridades federais, a ponto de pedirem ao Congresso uma intensificação das taxas fiscais.

Se o Congresso não aceder ao pedido do Governo, a taxa de juro pode subir a oito por cento dentro de poucos meses.